

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS - ESO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL  
EM SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS - MPSPCDH

HENRIQUE BRASIL COUTO BATISTA

**PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE  
DO PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA DA SECRETARIA DE ESTADO  
DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS – SSP/AM  
EM ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DA CIDADE DE MANAUS**

MANAUS  
2015

HENRIQUE BRASIL COUTO BATISTA

**PREVENÇÃO DO USO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA: UMA ANÁLISE  
DO PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA DA SECRETARIA DE ESTADO  
DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DO AMAZONAS – SSP/AM  
EM ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DA CIDADE DE MANAUS**

Dissertação apresentada à Universidade do Estado do Amazonas como requisito parcial obrigatório para obtenção do Título de Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos.

Orientador: Prof<sup>o</sup>. Dr. Dorli João Carlos Marques

MANAUS  
2015

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS - UEA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM SEGURANÇA PÚBLICA, CIDADANIA**  
**E DIREITOS HUMANOS - MPSPCDH**

HENRIQUE BRASIL COUTO BATISTA

**Folha de Aprovação**

A dissertação intitulada: “Prevenção do uso de drogas e violência na escola: uma análise do Projeto Caravana da Cidadania da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas - SSP/AM” apresentada ao Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da UEA, para obtenção do grau de Mestre em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, em 23/11/2015, à Comissão examinadora abaixo denominada, foi aprovada após liberação pelo orientador.

---

Prof<sup>o</sup>. Dr. Dorli João Carlos Marques  
Presidente

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Maria Nazareth da Penha Vasques Mota  
1<sup>o</sup> Membro

---

Prof<sup>o</sup> Dr. Mauro Gomes da Costa  
2<sup>o</sup> Membro

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Izaura Rodrigues Nascimento  
Suplente

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais biológicos Sonia Maria Brasil Couto e Heliomar da Fonseca Batista, e ao meu pai de coração José Agostinho Nunes Balbi, seres humanos dignos de muito respeito e amor, e que através de sua sabedoria e simplicidade me ensinaram o grande valor do conhecimento e sua aplicação em prol do bem estar meu e do próximo, tendo sempre como princípios norteadores básicos: a humildade, a verdade e a determinação.

À minha esposa Lucyenne Queiroz Teixeira pelo apoio do dia a dia, acompanhado de força, entusiasmo e pelo ombro carinhoso e amigo que me acolhe todas as noites na hora de dormir, sendo o meu porto seguro e minha inspiração também.

Ao meu filho Pedro Henrique Teixeira Brasil, por iluminar a minha vida e por me permitir viver as alegrias da paternidade, fato que, indubitavelmente, me fez melhor a cada dia, e que me dá forças para continuar lutando e sonhando, com um mundo melhor e sem violência.

Aos profissionais de educação e segurança, bem como a todos envolvidos direta ou indiretamente, na questão da prevenção do uso de drogas e violência na escola, fazendo de suas atuações, um ato de amor à vida.

## AGRADECIMENTOS

Esta dissertação de mestrado não poderia ser concluída sem a ajuda de diversas pessoas e instituições às quais presto minha singela homenagem e sinceros agradecimentos.

Em primeiro lugar a Deus, pois sem Ele nada é possível.

À Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM, pelas informações documentais, apresentadas nos resultados desta dissertação. Aos gestores das escolas, aos alunos, aos pais, e aos representantes das comunidades que participaram da pesquisa.

Meus especiais agradecimentos ao Gestor do Projeto Caravana da Cidadania Francisco Ferreira da Silva Sobrinho, por suas liberações, autorizações e repasse das informações, bem como à amiga Priscila Teixeira da Costa Santos, que juntos executamos o projeto desde sua concepção até a sua culminância, o qual compartilhamos dificuldades e principalmente as alegrias advindas do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC.

Ao orientador, Prof<sup>o</sup>. Dr. Dorli João Carlos Marques, pela confiança e apoio, sempre presente ao longo de toda esta jornada, sendo parceiro fundamental para a realização e conclusão dessa dissertação. Estendo ainda meus agradecimentos ao Prof<sup>o</sup>. Dr. Antônio Gelson de Oliveira Nascimento, bem como ao corpo docente do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Universidade do Estado do Amazonas - UEA, que compartilharam seus conhecimentos e experiências, indicando os caminhos a serem seguidos.

À minha família, pais, esposa e filho pelo incentivo constante, apoio e compreensão nos momentos de ausência e nas dificuldades enfrentadas durante o processo de elaboração desta dissertação de mestrado. Aos meus verdadeiros amigos pela irrestrita confiança depositada ao longo desses anos de amizade!

Na realidade, a hora dedicada aos agradecimentos, caracteriza-se como um momento difícil porque se corre o risco de, por algum descuido ou eventual esquecimento, deixar de citar algum nome de pessoa ou instituição que deu imensa contribuição ao pesquisador. Além disso, no fatigante cotidiano da vida contemporânea, o agradecimento, prática comum dos antigos, configura-se, hoje, como uma ação rara, principalmente entre os mais jovens. No entanto, fui ensinado por meus pais, desde a mais tenra idade, a agradecer sempre, principalmente a Deus, todos os dias, pelo dom da vida.

Mas, enfim, agradeço de coração a todas as pessoas, cujos nomes não foram citados, para que não fossem cometidas exclusões injustas, mas que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização desta dissertação e que também sempre me incentivaram e torceram pelo meu sucesso pessoal e profissional.

“A escola, por exemplo, não cria violência sozinha, apenas reproduz a violência dentro dela. Mas também pode ser um meio de diminuí-la se atuar com conteúdos que ofereçam sentidos à vida dos alunos”.

Mário Sérgio Cortella.

“A única eficácia contra as drogas é o amor. Ele é a chave para o coração. E isto o governo não pode fazer, apenas nós, a sociedade!”

Bispo Rodovalho.

“Se hoje prevenirmos a criança e o jovem contra as drogas, jamais será preciso reprimir o adulto amanhã”.

Programa de Redução da Violência, do uso de  
Narcóticos e Entorpecentes - PREVINE

## RESUMO

O objetivo geral dessa dissertação foi avaliar até que ponto a atuação da SSP-AM através do “Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC” junto às escolas tem contribuído para diminuir o tráfico e consumo de drogas bem como os casos de violência nas comunidades escolares das unidades atendidas. Para tal, traçaram-se os seguintes objetivos específicos: levantar a situação atual dos programas de enfrentamento do problema de drogas e violência na escola da Secretaria de Estado de Segurança Pública, em especial do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC; apresentar o número de escolas e alunos atendidos pelo Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC no ano de 2013 durante a execução da primeira etapa do projeto realizado na zona sul de Manaus, compilados no Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades elaborado pela SSP/AM; demonstrar a importância da atuação do Estado no combate e prevenção do uso de drogas e violência no âmbito escolar e seus reflexos na sociedade, explicitando a eficácia dos programas sociais encampados pelo Projeto Caravana da Cidadania quanto às prisões realizadas, armas apreendidas, dinheiro apreendido, bem como tipos e total de drogas apreendidas; e identificar a partir de uma visão multidimensional das diferentes percepções dos atores: gestores, alunos, pais e representantes da comunidade das escolas que foram favorecidas pelo “Projeto Caravana da Cidadania”, a importância do projeto no combate e prevenção do uso de drogas e violência no âmbito escolar. Quanto à metodologia, o trabalho caracteriza-se como uma pesquisa documental de campo. O principal documento utilizado foi o Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC elaborado pela SSP/AM em 2014 elaborado a partir de dados de 35 comissões de segurança formadas pelos seguintes membros: alunos, pais, comunidade, e gestores de escolas públicas estaduais e municipais localizadas na zona sul da cidade de Manaus e que participam do Projeto. Na pesquisa de campo realizada participaram 32 escolas, o que representa 91,4% do universo total, representando de forma fidedigna as características do universo da pesquisa, aproximando-se ao máximo da realidade pesquisada (100%), atendendo às exigências de nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e percentagem com a qual o fenômeno se verifica, sendo assim distribuídos: 32 gestores; 27 alunos; 31 pais e 32 representantes da comunidade. Para complementar a pesquisa realizou-se ainda uma entrevista com o gestor do Projeto Caravana da Cidadania. Como conclusão pode-se destacar que, a atuação da SSP-AM através do projeto preventivo “Caravana da Cidadania”, contribuiu para diminuir a incidência do tráfico e consumo de drogas e da violência nas comunidades escolares atendidas (alunos, pais e comunidade do entorno), bem como contribuiu ainda para ações como prisões realizadas, armas apreendidas, dinheiro apreendido e total de drogas apreendidas.

**Palavras chave:** Drogas; Educação; Escola; Prevenção; Violência.

## ABSTRACT

The general objective of this thesis was to evaluate the extent to which performance of the SSP-AM through the "Citizenship Caravan Project in Schools and Communities - CEC" in the schools has contributed to decrease the trafficking and consumption of drugs as well as cases of violence in school communities serviced units. To this end, the following specific objectives were traced: the present state of the drug problem coping programs and school violence of the State Secretariat of Public Security, in particular Citizenship Caravan Project in Schools and Communities - CEC; display the number of schools and students served by the Caravan of Citizenship in Schools and Communities Project - CEC in 2013 during the implementation of the first stage of the project carried out in the south of Manaus, compiled on Citizenship of the Caravan Project Report in Schools and Communities prepared by SSP/AM; demonstrate the importance of state action to combat and prevent drug use and violence in schools and its effects on society, highlighting the effectiveness of social programs taken over by Citizenship Caravan Project and the arrests made, seized weapons, seized money as well as types and total drugs seized; and identify from a multidimensional view of the different perceptions of the actors: managers, students, parents and community representatives from schools that were favored by the "Citizenship Caravan Project", the project's importance in combating and preventing drug use and violence in schools. As for the methodology, the work is characterized as a documentary research field. The main document used was the Citizenship Caravan Project Report in Schools and Communities - CEC prepared by SSP/AM in 2014 drawn from 35 security commissions data formed of the following members: students, parents, teachers and public school administrators state and city located in the southern city of Manaus and participating in the project. In the search field held attended 32 schools, representing 91.4% of the total universe, representing reliably the characteristics of the survey universe, approaching the most of the researched reality (100%), meeting the level requirements established trust, maximum allowable error and percentage with which the phenomenon occurs and is distributed as follows: 32 managers; 27 students; 31 parents and 32 community representatives. To complement the survey also was held an interview with the manager of Citizenship Caravan Project. In conclusion it can be noted that the performance of the SSP-AM through preventive project "Citizenship Caravan", helped reduce the incidence of trafficking and consumption of drugs and violence in serviceable school community (students, parents and the community) and also contributed to actions as carried out arrests, seized weapons, seized money and full of seized drugs.

**Keywords:** Drugs; Education; School; Prevention; Violence.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Dados Gerais da Segurança Pública em números no Brasil .....	37
<b>Figura 2</b> – Continuação Dados Gerais da Segurança Pública em números no Brasil .....	38
<b>Figura 3</b> - Divisão administrativa da cidade de Manaus – Zonas.....	45
<b>Figura 4</b> – Logotipo PROERD .....	51
<b>Figura 5</b> – Logotipo PREVINE .....	54
<b>Figura 6</b> – Logotipo Formando Cidadão .....	56
<b>Figura 7</b> – Logotipo PRÓ-VIDA.....	58
<b>Figura 8</b> – Logotipo Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC ....	65

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Número de Público nas Palestras .....	69
<b>Quadro 2</b> – Apresentação dos Painéis: Escolas Estaduais e Temas .....	69
<b>Quadro 3</b> – Apresentação dos Painéis: Escolas Municipais e Temas .....	70
<b>Quadro 4</b> – Premiação dos Painéis.....	70
<b>Quadro 5</b> – Número de Carteiras de Identidades (RG) expedidas .....	70
<b>Quadro 6</b> - Equipes inscritas no Torneio de Futsal: gênero e faixa etária dos alunos .....	71
<b>Quadro 7</b> – Torneio de Futsal – Escolas Inscritas.....	71
<b>Quadro 8</b> – Número de atletas inscritos no Torneio de Futsal segundo o gênero.....	71
<b>Quadro 9</b> - Classificação Final do Torneio de Futsal.....	71
<b>Quadro 10</b> – Prisões realizadas .....	72
<b>Quadro 11</b> – Armas apreendidas .....	72
<b>Quadro 12</b> – Dinheiro Apreendido.....	72
<b>Quadro 13</b> – Tipos e Total de Drogas Apreendidas (aproximadamente 20 Kg).....	72

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>1 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	17
1.1 VIOLÊNCIA .....	17
1.2 EDUCAÇÃO .....	20
1.3 CIDADANIA.....	22
1.4 PROGRAMAS SOCIAIS .....	26
1.5 DROGAS.....	28
1.6 PREVENÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA .....	33
<b>2 CENÁRIO BRASILEIRO E MANAUARA DE SEGURANÇA PÚBLICA</b> .....	35
2.1 SEGURANÇA PÚBLICA: BREVE CARACTERIZAÇÃO LEGAL E CONCEITUAL.....	35
2.2 SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL E EM MANAUS .....	36
2.2.1 Breve descrição no cenário no Brasil .....	36
2.2.2 Cenário Manauara.....	39
2.2.3 Cenário na Zona Sul de Manaus.....	44
2.3 ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA E JUVENIL NA CIDADE DE MANAUS - PROGRAMAS DE PREVENÇÃO EXISTENTES.....	50
2.3.1 Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD .....	50
2.3.2 Programa de Redução da Violência, do uso de Narcóticos e Entorpecentes – PREVINE .....	53
2.3.3 Formando Cidadão .....	55
2.3.4 PRÓ-VIDA .....	58
<b>3 PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA NA CIDADE DE MANAUS</b> .....	61
3.1 METODOLOGIA.....	61
3.1.1 Matriz Filosófica e Métodos de Abordagem e Procedimentos.....	61
3.1.2 População e Amostra .....	63
3.1.3 Coleta de Dados.....	63

3.1.4 Tratamento, Análise dos Dados e Aspectos Éticos da Pesquisa.....	64
3.2 PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA.....	64
3.2.1 Objetivos, metas e justificativa do projeto .....	64
3.2.2 Metodologia do projeto .....	65
3.2.3 Parceiros do Projeto.....	66
3.3 RESULTADOS DO “PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA” NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DA ZONA SUL DE MANAUS.....	67
3.3.1 Ações psicoeducativas e de cidadania: palestras, painéis, comissão escolar e expedição de carteiras de identidade .....	68
3.3.2 Ações esportivas: torneio de futsal.....	70
3.3.3 Desenvolvimento de atividades policiais de prevenção e repressão: estatísticas.....	72
3.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: PESQUISA COM GESTORES DAS ESCOLAS, ALUNOS, PAIS, COMUNIDADE E GESTOR DO PROJETO .....	73
3.4.1 Visão dos Gestores das Escolas sobre o Projeto Caravana da Cidadania .....	73
3.4.2 Visão dos Alunos sobre o Projeto Caravana da Cidadania .....	82
3.4.3 Visão dos Pais dos Alunos sobre o Projeto Caravana da Cidadania .....	90
3.4.4 Visão dos representantes da Comunidade sobre o Projeto Caravana da Cidadania.....	98
3.4.5 Entrevista com o Gestor do Projeto Caravana da Cidadania.....	106
3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	109
<b>4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>113</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>116</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>120</b>
Apêndice A - Questionário Gestor da Escola.....	120
Apêndice B - Questionário Representantes dos Alunos.....	122
Apêndice C - Questionário Representantes dos Pais.....	124
Apêndice D - Questionário Representantes da Comunidade.....	126
Apêndice E - Roteiro de Entrevista – Gestor do “Projeto Caravana da Cidadania” .....	128

## INTRODUÇÃO

A prevenção do uso de drogas e da violência no âmbito escolar é o objeto de estudo desta dissertação, que apresenta o tema a partir de duas abordagens: uma teórica e a outra empírica, por meio de uma análise dos programas da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM, de modo particular do “Projeto Caravana da Cidadania” direcionados às escolas públicas da cidade de Manaus.

Para se entender a questão do uso de drogas e violência no âmbito escolar e no contexto da realidade de Manaus, faz-se necessário descrever, mesmo que de forma sucinta, sobre alguns aspectos do município, inclusive na esfera populacional e econômica.

Em termos populacionais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014) esclarece que Manaus é a cidade mais populosa do Estado do Amazonas e da região amazônica, com uma população de 1.982.179 habitantes, sendo formada, em sua grande maioria (52%), por jovens menores de 21 anos. É também a sétima cidade mais populosa em nível nacional e a 131ª mais populosa em nível mundial. Em termos econômicos, a cidade de Manaus, em virtude do Pólo Industrial de Manaus - PIM, aumentou gradativamente a sua participação na composição do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro nos últimos anos, passando a responder por 1,4% da economia do Brasil.

Na visão de Matos (2013), a implantação da Zona Franca de Manaus – ZFM teve reflexos na demografia regional e intensificou-se a migração da população do interior para Manaus e de outras regiões do Brasil para a ZFM. O fluxo migratório trouxe para Manaus pessoas, que, não estando preparadas para se inserir na sociedade capitalista, foram lançadas no submundo das periferias da cidade, vivenciando então a miséria, a violência, a delinquência juvenil e a prostituição, entre outras consequências danosas desse processo, inclusive o problema de tráfico e uso de drogas.

Segundo Sobrinho (2014), com um crescimento desordenado, fruto de uma política de desenvolvimento centralizado na cidade de Manaus, o município já recebeu as benesses do PIM, que, no entanto, trouxe em seu bojo mazelas deixadas pelo *boom* de tal desenvolvimento. Os bolsões de favelas existentes na área periférica da cidade, o desemprego, o analfabetismo e a falta de maiores opções, têm criado uma enorme avalanche de problemas na área social e conseqüentemente na área de Segurança Pública. O tráfico de drogas já atingiu índices alarmantes, direcionando seus tentáculos para os centros de concentração de tal clientela que são as escolas. A ameaça de contaminação e envolvimento com as drogas e

tendo o cometimento de atos violentos como consequência, ultrapassaram os limites físicos das ruas e adentraram nos lares e nas escolas.

Na realidade com essa breve contextualização buscou-se situar não somente os sujeitos (alunos), bem como o contexto social, histórico e cultural dessa complexa realidade, multifacetada que se construiu no espaço-tempo investigado, cujas relações de poder manifestam-se nos diversos segmentos sociais e que, no caso investigado, refere-se às escolas públicas da zona sul de Manaus atendidas pelo Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas.

O projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas Comunidade - CEC” tem como finalidade proporcionar a integração entre a polícia e a comunidade, por intermédio de ações psicoeducativas voltadas para a prevenção da violência e criminalidade. Neste sentido, as atividades desenvolvidas criam as condições de apoio para que as escolas da rede pública estadual/municipal e a comunidade em geral possam discutir e desenvolver atividades que possibilitem a redução do uso das drogas e da violência no âmbito escolar e comunitário.

No que se refere à área de concentração e linha de pesquisa, esse projeto relacionado à prevenção do uso de drogas e da violência no âmbito escolar se insere na seguinte linha de pesquisa do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos: Sociedade, Estado, Cultura e Segurança Pública.

A situação problemática que deu origem a pesquisa está delimitada na seguinte questão: Até que ponto o “Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC” da SSP-AM tem contribuído para diminuir a incidência do tráfico e do consumo de drogas, bem como das ocorrências de violência nas escolas públicas estaduais e municipais atendidas pelo referido projeto na cidade de Manaus?

A hipótese da pesquisa parte do pressuposto de que a atuação da SSP-AM através do projeto preventivo “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC”, contribui para diminuir a incidência do tráfico e consumo de drogas e da violência nas comunidades escolares atendidas (alunos, pais e comunidade do entorno).

Para se justificar a relevância da discussão do tema nos âmbitos acadêmicos e sociais, pode-se destacar que, as questões relacionadas ao uso de drogas e violência no âmbito escolar é um problema social muito sério, e que deve ser constantemente discutido em meios acadêmicos. E nesse contexto, os profissionais da área de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos assumem um papel importante na elaboração e condução de programas que visem o enfrentamento desse problema, buscando soluções que priorizem a efetivação desses programas.

A discussão do tema nos âmbitos sociais, justifica-se pela necessidade da adoção de medidas preventivas e saneadoras que objetivem esclarecer a comunidade estudantil, professores, pais e responsáveis sobre o perigo que grassa no meio da população, permitindo a todos a participação nesta luta contra a proliferação das drogas e atos de violência nas escolas (SOBRINHO, 2014).

A Secretaria de Estado de Segurança Pública em razão do alarmante problema de drogas e violência nas escolas, hoje manchete das mídias em geral de todo o país, e buscando alternativas que venham minimizar tal problema, estabelece ações e programas, dentre os quais podemos destacar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD, PRÓ-VIDA, Formando Cidadão, Previne e o Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC, com envolvimento direto de todo o segmento escolar, pais, alunos, professores, diretores, administrativos e lideranças comunitárias, e indiretamente dos segmentos Governamentais e Não-Governamentais que possam contribuir na execução dos mesmos.

A realização dessa dissertação sobre o uso de drogas e violência no âmbito escolar, ora apresentada, encontra respaldo e importância na observação de que, nos últimos anos, as discussões acerca desses temas no contexto das áreas de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, têm evoluído a ponto de permitir novas reflexões e vários aprofundamentos sobre o assunto.

Quanto à viabilidade de realização do estudo, tem-se a oportunidade de confrontar-se com diversos questionamentos, surgindo o momento no qual, algumas considerações devem ser traçadas, afastando o uso de drogas e a violência no âmbito escolar de uma esfera meramente psicológica, reforçando-a na seara jurídica e social.

A prevenção do uso de drogas e da violência no âmbito escolar merece preocupação dos programas de segurança pública, para legitimar o que preconiza a Constituição Federal de 1988 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA de 1990, no que se refere à proteção e justiça social, bem como o direito de crianças e adolescentes a uma convivência social harmônica e à integridade psicológica, a qual crianças e adolescentes merecem.

Como se pode perceber, a discussão do assunto é importante e viável tanto em meios acadêmicos e sociais. Além disso, destaca-se que existem ainda poucos estudos disponíveis sobre a prevenção de uso de drogas e violência no âmbito escolar, principalmente no acervo local da cidade de Manaus, sendo um tema propício para pesquisas na área de Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos, evidenciando ainda a contribuição e os benefícios que a dissertação irá trazer.

O objetivo geral do trabalho foi avaliar até que ponto a atuação da SSP-AM através do “Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC” junto às escolas tem contribuído para diminuir o tráfico e consumo de drogas bem como os casos de violência nas comunidades escolares das unidades atendidas.

Para tal, traçaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Levantar a situação atual dos programas de enfrentamento do problema de drogas e violência na escola da Secretaria de Estado de Segurança Pública, em especial do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC;

- Apresentar o número de escolas e alunos atendidos pelo Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC no ano de 2013 durante a execução da primeira etapa do projeto realizado na zona sul de Manaus, compilados no Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades elaborado pela SSP/AM;

- Demonstrar a importância da atuação do Estado no combate e prevenção do uso de drogas e violência no âmbito escolar e seus reflexos na sociedade, explicitando a eficácia dos programas sociais encampados pelo Projeto Caravana da Cidadania quanto às prisões realizadas, armas apreendidas, dinheiro apreendido, bem como tipos e total de drogas apreendidas;

- Identificar a partir de uma visão multidimensional das diferentes percepções dos atores: gestores, alunos, pais e representantes da comunidade das escolas que foram favorecidas pelo “Projeto Caravana da Cidadania”, a importância do projeto no combate e prevenção do uso de drogas e violência no âmbito escolar.

Trata-se de uma pesquisa documental e de campo de caráter qualiquantitativo que teve como base os registros documentais da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM, de modo particular do “Projeto Caravana da Cidadania” direcionados às escolas públicas da cidade de Manaus, com a finalidade precípua de avaliar até que ponto a atuação da SSP-AM através do “Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC” junto às escolas tem contribuído para diminuir o tráfico e consumo de drogas bem como os casos de violência nas comunidades escolares das unidades atendidas.

A unidade de observação foi delimitada ao Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC durante a execução de sua primeira fase no ano de 2013 em 35 escolas públicas estaduais e municipais, que participam do Projeto, localizadas na zona sul da cidade de Manaus.

Para se alcançar êxito nesse trabalho, buscou-se na revisão de literatura, subsídios teóricos que não só auxiliassem na construção e validação do instrumento de pesquisa, mas

principalmente, facilitassem a compreensão da questão da prevenção do uso de drogas e violência na escola.

E para atender os objetivos da pesquisa, a dissertação foi dividida em três capítulos principais. Primeiramente apresenta-se a introdução, onde se faz uma breve contextualização do tema, apresentando ainda o problema e sua respectiva hipótese, os objetivos, a justificativa e uma breve descrição metodológica, bem como a estrutura da dissertação.

O capítulo 1 foi destinado à revisão de literatura, onde se abordam teorias sobre violência, educação, cidadania, programas sociais, drogas e prevenção. No capítulo 2 apresenta-se um panorama da realidade brasileira e amazonense de segurança pública destacando o enfrentamento da violência urbana e juvenil e os programas de prevenção existentes.

O capítulo 3, parte central da dissertação, foi reservado à apresentação e discussão dos resultados do Projeto Caravana da Cidadania na cidade de Manaus, destacando inicialmente a metodologia adotada na construção da dissertação, seguida de uma breve caracterização da cidade de Manaus e da zona sul, para posteriormente apresentar os resultados do Projeto nas escolas públicas estaduais e municipais da zona sul de Manaus. E finalmente apresentam-se as conclusões e recomendações.

## 1 REVISÃO DA LITERATURA

Como nessa dissertação busca-se avaliar até que ponto a atuação da SSP-AM através do “Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC” junto às escolas tem contribuído para diminuir o tráfico e consumo de drogas bem como os casos de violência nas comunidades escolares das unidades atendidas, primeiramente faz-se mister abordar a violência, a educação, a cidadania, as drogas, em seus aspectos históricos e conceituais, para em seguida discorrer sobre a prevenção das drogas e da violência no contexto escolar.

### 1.1 VIOLÊNCIA

Na visão de Camarnado Júnior (2007, p.12), a compreensão da violência exige antes de tudo, “o reconhecimento de que se trata de um fenômeno mundial, histórico e multideterminado, enredado às questões macrosociais e estruturais”. Além disso, “o exame das produções sobre a violência aponta um caráter de permanência em todas as sociedades, bem como de ambiguidade, ora sendo considerado um fenômeno positivo ora negativo, o que lhe confere o *status* de fenômeno complexo”.

Quanto à origem etimológica, Parodi e Gama (2009, p.53) esclarecem que a palavra violência deriva do latim, “*violentus*”, e expressa o sentido de impetuoso, furioso, arrebatado. Na composição da palavra violência, verifica-se, também, sua origem, no verbo latino *violare* (violar), derivado da palavra latina *vis* com o sentido de força.

A violência sempre existiu no desenrolar da história da humanidade, bem como o amor, a solidariedade e a cooperação. A agressividade é “necessária para lutar pelos próprios direitos, indignar-se com as injustiças e ter persistência para batalhar por metas de vida”. No entanto, “o impulso agressivo, quando não canalizado, facilmente se transforma em ódio e violência e torna-se, portanto, destrutivo” (MALDONADO, 1997, p.5).

Ao longo da história da humanidade, “maior que toda e qualquer pandemia infecciosa, a violência tomou conta do mundo inteiro, e sem causa específica, atribuída a todo tipo de falta ou insuficiência”, tendo sido concentrada nas grandes guerras ou nas guerras coloniais mais remotas aos centros em conflito, “a violência se apresenta mais difusa a cada dia e assim vai se configurando em lugar comum, uma epidemia que se transforma numa endemia conhecida de todos, crescendo entre a miséria e a opulência”, cada vez mais naturalizada e menos estranha ao olhar acostumado (CONASS, 2007, p.11).

Nesse cenário, já dizia Freud “para conter as agressões do indivíduo contra a humanidade só havia um caminho, a civilização. Só a civilização seria capaz de conter o ímpeto de destruição que habita cada um de nós”, e mesmo assim, “a barbárie se insinua e irrompe a qualquer momento e contra essa ameaça, não há garantia” (CONASS, 2007, p.14).

Conceitualmente, ao se tratar do tema violência, procurou-se explorar em dicionários a sua etimologia e os seus sentidos, deparando-se com dois aspectos:

[...] um elemento de força física identificável com seus efeitos, e, um outro, mais imaterial, de transgressão, vinculado ao dano a uma ordem normativa. Como dano físico, a violência é facilmente identificável: porém, como violação de normas, quase qualquer coisa pode ser considerada uma violência. Salienta, ainda, que alguns autores procuram defini-la de forma objetiva, levando em conta apenas os fatos, outros consideram atos de violência com contornos e efeitos definidos, ignorando estados de violência mais insidiosos (CAMARNADO JÚNIOR, 2007, p.14).

Embora se admita que existam dificuldades para se definir violência, em decorrência da diversidade das proposições existentes, procura-se apresentar uma definição que contemple tanto os estados quanto os atos de violência, a saber:

[...] há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou várias pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais (CAMARNADO JÚNIOR, 2007, p.14).

Como bem esclarece Camarnado Júnior (2007), não se emprega a palavra violência em um único sentido no nosso vernáculo. Na linguagem vulgar, é utilizada em diálogos informais erroneamente, no entanto, o termo direito pode ser empregado como qualidade de ocorrência violenta, ato violento, ato de violentar, atitude impetuosa, exercício da força, tumultuar, irritar, insistir com veemência, usar de força bruta.

E embora os dicionários não gozem do mesmo caráter científico de livros e artigos publicados acerca do tema, oportuno se fez a consulta a dois respeitados e principais e dessa categoria de publicação no Brasil, para conceituar a palavra violência.

Ferreira (2004, p.818) em seu Mini Aurélio, traz sete definições da palavra violência, quais sejam: 1. Qualidade de violento. 2. Ato violento. 3. Ato de violentar. 4. Desrespeitar. 5. Que age com ímpeto, impulso. 6. Em que se faz uso de força bruta. 7. Contrário ao direito, à justiça.

Já a Academia Brasileira de Letras, por sua vez, traz três definições da palavra violência:

1. Emprego legítimo da força física ou da coação para se obter alguma coisa. 2. Grande força ou poder com que se manifestam certos fenômenos. 3. Estado ou condição em que a sociedade fica sujeita à ação de bandidos e malfeitores (ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, 2009, p.1293).

Como se pode perceber, a palavra apresenta vários sentidos diferentes, mas apenas um no sentido da proposta que o trabalho se propõe a apresentar: um ato no qual se emprega a força física ou a coação para se obter alguma coisa, sendo contrário ao direito e à justiça.

Sob uma perspectiva da classificação dos tipos de violência, admitem-se três mecanismos sociais de violência:

- 1) a estrutural, em que o sujeito é destituído dos seus direitos em função do modo particular como se estrutura uma dada sociedade. Alguns dos vetores da violência estrutural são: a pobreza, a desigualdade, o racismo, sexo e a intolerância;
- 2) a institucional, que se explicita na reprodução, pelas instituições, dos processos de exclusão social que têm por base a violência estrutural;
- 3) a intencional, em que voluntariamente um sujeito perpetra a sujeição do outro (CAMARNADO JÚNIOR, 2007, p.21).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, os tipos de violências são caracterizados pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, “contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade que possa resultar ou tenha alta probabilidade de resultar em morte, lesão, dano psicológico, problemas de desenvolvimento ou privação” (CONASS, 2007, p.11).

A Organização Mundial da Saúde – OMS, a violência pode ser classificada em três categorias:

- a) violência dirigida contra si mesmo (auto-infligida);
- b) violência interpessoal que são classificadas em dois âmbitos: violência intrafamiliar ou doméstica, ou seja, entre parceiros íntimos ou membros da família, e violência comunitária, que é aquela que ocorre no ambiente social em geral, entre conhecidos e desconhecidos; e
- c) violência coletiva que englobam atos violentos que acontecem nos âmbitos macro-sociais, políticos e econômicos, caracterizados pela dominação de grupos e do estado (CONASS, 2007, p.11).

Quanto à natureza, a OMS esclarece que, os tipos de violência podem ser classificados como abuso físico, psicológico e sexual, envolvendo ainda negligência e abandono, bem como privação de cuidados (CONASS, 2007, p.11).

Essas categorias de violência campeiam soltas na sociedade, sendo resultado de um processo perverso, que faz parte do cotidiano das famílias e também do contexto escolar, o que contribui para desestruturar cada vez mais a sociedade.

## 1.2 EDUCAÇÃO

De acordo com Ferretti (2004), a área educacional tem municiado debates entre duas visões sobre qual modelo de sociedade se pretende implantar: um modelo de educação que propõe uma sociedade em que o desenvolvimento econômico, a produtividade e a lucratividade se impõem, numa perspectiva de formação e qualificação para o trabalho; ou outro, que contempla a educação comprometida com valores humanistas e universais que fortalecem o coletivo, o público e a formação de cidadãos, tendo como pressuposto a distribuição de riquezas, benefícios materiais e intelectuais e a generalização de um padrão de vida digno para toda a humanidade.

Na visão de Verza (2000), a educação, como parte integrante da sociedade e do mundo da vida sofre das tensões da sociedade mais ampla, bem como nela se vivem relações políticas inovadoras/criadoras. É, pois, da teia da vida a dimensão política em todos os espaços de atuação humana. Nesse contexto, uma política educacional global enfatiza uma educação baseada na prevenção, já que esta oferece às pessoas a oportunidade de serem produtivas, escapar da pobreza e melhorar a qualidade de suas vidas.

Na concepção de Libâneo (1994, p.40), a educação como um todo não se limita aos muros da escola, “formando-se pela interação de experiências vividas pelo indivíduo, de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente”. Desta forma, “a prática educativa existe numa grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes e das formas de convivência humana”.

Segundo Luckesi (1994, p.38) existem três tendências da educação na sociedade, sendo elas: “educação como redenção da sociedade; educação como reprodução da sociedade e, por último, educação como transformação da sociedade”.

A primeira tendência tem como linha as ideias de Comênio (1592-1670), que declara ser a desobediência o fator que fez o ser humano perder o paraíso das delícias corporais, Comênio sempre lamentava o tempo presente, pois não acreditava na geração atual e pregava que a redenção da sociedade só ocorreria com investimento na nova sociedade, simplesmente abandonando as gerações atuais e passadas (TAVARES, 2010).

A segunda tendência, segundo Tavares (2010) mostra que a educação é parte integrante da sociedade e a reproduz, isto é, a educação está a seu serviço reproduzindo o modelo vigente. A educação é um modelo próprio dessa sociedade e tem como condicionantes econômicos, sociais e políticos as variáveis que vão diferir da educação de outra região,

buscando a necessidade que vai direcioná-la para a busca de um conhecimento onde é aplicado à solução de problemas. Nesse contexto a educação é crítica e reproducionista.

Já a terceira linha, finaliza Tavares (2010) contempla uma educação que também é transformadora da sociedade, afinal em uma economia na qual existem grandes incertezas, uma das garantias de vantagem competitiva é o conhecimento, e como criar e integrar esse conhecimento tem sido a grande preocupação das instituições em geral, uma vez que esse aprendizado auxilia as instituições na melhoria da qualidade, tornando-as mais competitivas e aumentando o *empowerment* (autonomia), proporcionando mais velocidade na reação às mudanças ambientais.

Para Paulo Freire, a educação “não é uma doação ou imposição, mas sim uma devolução dos conteúdos coletados na própria sociedade, que depois de sistematizados e organizados são devolvidos aos indivíduos na busca de uma construção de consciências críticas frente ao mundo”. É educando pela conscientização do “educando” que se fundamenta a união entre a educação e o processo de mudança social, contrapondo-se à “educação bancária<sup>1</sup>”. A educação é acima de tudo problematizadora, ou seja, “está intimamente ligada à realidade, ao contexto social em que vivem o professor e o aluno e onde o ato de conhecer não está separado daquilo que se conhece e o conhecimento está sempre dirigido para alguma coisa” (LAONE, 2009, p.1).

Na visão de Delors et al. (2010, p.5-6), a educação é também uma declaração de amor à infância e à juventude, que devem ser acolhidas nas nossas sociedades, reservando-lhes o espaço que, sem dúvida, lhes cabe no sistema educacional e também no seio da família, da comunidade de base e da nação.

Esse dever elementar deve ser constantemente evocado para que seja levado em consideração, inclusive, nas tomadas de decisão de ordem política, econômica e financeira: parafraseando o poeta, a criança é o futuro do homem. No final de um século marcado pelo tumulto e pela violência, assim como pelo progresso econômico e científico, aliás, desigualmente distribuído, e no alvorecer de um novo século, cuja perspectiva é alimentada por um misto de angústia e de esperança, é imperativo que todos aqueles que estejam investidos de responsabilidade prestem atenção aos fins e aos meios da educação (DELORS et al., 2010, p.5-6).

Frente ao processo de globalização em curso, Muller, adverte para a “necessidade urgente de uma educação global, pois ela é da maior importância para o futuro da humanidade”. Ademais, a educação global vai além das conquistas materiais, científicas e

---

<sup>1</sup> Educação tradicional e tecnicista que identifica a educação como um depósito bancário, onde o aluno nada sabe e o professor é o detentor do saber.

intelectuais, buscando resolutamente expandir o coração das pessoas, seus sentimentos, seu amor e sua alma a toda família humana, ao planeta, ao universo e a Deus. As pessoas precisam ser educadas a cultivar o globo de sorte que todos os chamados à vida se realizem em nível físico, psicossocial, ético e espiritual, sem destruir os recursos do planeta e sem violência (VERZA, 2000, p. 95).

Uma educação global se efetiva, levando em conta os direitos globais, dentre os quais se destacam a paz e a cultura de não violência:

1) direito à paz não é privilégio de poucos, mas direito humano básico de todos; 2) direito a um planeta desarmado, isto é, livre das ameaças de armas destrutivas; 3) direito a não ser morto e nem matar. Esta é a tônica do edifício dos direitos humanos; 4) direito dos cidadãos ver seu governos honrar compromissos e acordos internacionais; 5) direito à verdade, nada de mentiras, distorções, informações falseadas e propagandas falsas; 6) direito à informação global objetiva para que se possa exercer corretamente a democracia; 7) direito a um planeta bem-preservado; 8) direito à preservação do nosso passado; 9) direito à cidadania planetária e ao governo justo do mundo; 10) direitos das gerações futuras de herdar um planeta habitável e pacífico. Esses direitos implicam assumir responsabilidades individuais. Aliás a todo direito corresponde deveres. Enfim, a educação global busca formar os cidadãos do mundo (VERZA, 2000, p. 97).

Na concepção de Verza (2000, p.97), essa consciência crescente da necessidade de uma educação global, expressão, de uma consciência planetária, nos faz cidadãos do mundo, afinal, vivemos uma comunidade de destino da espécie humana, ligado indissolivelmente ao planeta terra e ao cosmos. “Somos criaturas terrenais, expressando a parte consciente do planeta Terra. Ademais devemos viver democraticamente com os outros seres e repartir com eles os meios de vida”.

### 1.3 CIDADANIA

E no contexto da educação o exercício da cidadania assume grande relevância. Historicamente, conforme o sociólogo britânico Thomas H. Marshall, o conceito de cidadania surgiu no contexto da industrialização da Inglaterra, durante o século XIX, enraizado ao aparelho estatal, administrativo “com o fim de garantir o bem-estar da população menos protegida”. Essa garantia de bem-estar “advém, portanto, da ação do Estado, que implementa as políticas ou programas de proteção social. Além disso, essa ação política tem por base as forças evolutivas em operação no sistema social sobre as quais os atores sociais não têm controle” (RODRIGUES, 2010, p.66).

No Brasil, Ferrari (1997) esclarece que durante muito tempo, a expressão cidadão foi utilizada para designar o nacional, mas hoje tal uso já se encontra abandonado. Quando se fala em nacionalidade se está a referir ao vínculo, por nascimento, a determinado território estatal, enquanto por cidadão se passou a entender o *status* ligado ao regime político.

Para Clève (1993, p.16), o conteúdo da expressão cidadão, vem exigindo reformulação, pois após a adoção de técnicas de participação democrática direta, pode atuar direta e indiretamente nas questões do Estado. Assim, pode-se considerar que o cidadão é o agente reivindicante, que possibilita o desabrochar de direitos novos. Trata-se do “sujeito responsável pela história que o envolve”. Embora se reconheça a participação e o controle do cidadão sobre o Estado no momento do voto, não são todos os indivíduos reivindicantes que “comparecem perante as urnas para o exercício do direito de voto, permanecendo, parte da nação, à margem deste processo, não influenciando, neste momento, na condução social, político-jurídica do ente estatal”.

Retomando a visão de Ferrari (1997), nos Estados modernos, contemporâneos, a técnica da representação popular é imprescindível, quando a nação, portadora da vontade geral, expressa-se através de seus representantes. Porém, é forçoso reconhecer que não se pode aceitar que a cidadania resume-se apenas na possibilidade de manifestação periódica, por meio de eleições, para o Legislativo e Executivo.

De acordo com Silva (2002, p.319), no direito brasileiro, “o termo cidadão designa o indivíduo que é titular dos direitos políticos de votar e ser votado e suas consequências”. Já o vocábulo cidadania é atributo das pessoas integradas na sociedade estatal, “tratando-se também de um atributo político decorrente do direito de participar no governo e direito de ser ouvido pela representação política, a cidadania, qualifica, dessa forma, os participantes da vida do Estado”.

Quando se trata de conceituação de cidadania, para Rego (2008) é necessário esclarecer duas premissas indispensáveis: a primeira delas diz respeito ao seu estatuto de princípio político e teórico que designa o *status* social de cidadão, e, em decorrência disso, remete necessariamente a um complexo de condições políticas, sociais, econômicas e culturais que são garantidas plenamente aos membros de uma nação; a segunda: está intimamente conectada à primeira, sustentando que o conceito de cidadania supõe um *status* normativo que designa uma adscrição, um aditamento aos sujeitos sociais devido à sua pertinência territorial, ou seja, sua predicação por nascimento ou por opção e que por isso estará submetida ao ordenamento jurídico de um Estado.

Com base nesses dois pressupostos infere Rego (2008) que, a cidadania se constitui em um arcabouço de direitos, prerrogativas e deveres que configura um sistema de reciprocidades determinantes da natureza das relações entre os indivíduos entre si e com o Estado, afinal, seu enraizamento na vida coletiva como sentimento, cultura e sistema de referências valorativas torna-se medida fundamental do grau de democratização alcançado por uma dada sociedade.

Face à complexa definição de cidadania e configuração do *status* de cidadão essa caracterização se conecta a uma das questões cruciais da modernidade: “os modos de constituição da identidade individual e social e sua relação com o funcionamento das instituições”. Por conseguinte, está referido à constituição mesma da esfera pública, entendida como espaço de reconhecimento público, fundador de processos de legitimação das diversas identidades e de suas várias demandas (REGO, 2008, p.153).

Herbert de Souza, conhecido popularmente como Betinho, escreveu, em “Poder do Cidadão”: “O cidadão é o indivíduo que tem consciência de seus direitos e deveres e participa ativamente de todas as questões da sociedade. Um cidadão com sentido ético forte e consciência de cidadania não abre mão desse poder de participação” (MARQUES, 2009, p.1).

Na percepção de Marques (2009, p.1), “Betinho conseguiu resumir nessa frase toda sua filosofia de vida, que foi rica de realizações em favor da conscientização das pessoas (ricos e pobres, intelectuais e analfabetos)”. E continua, “não são apenas os ricos e intelectuais que devem trabalhar em favor da coletividade, mas também os pobres e analfabetos. O dever é de todos, cada qual dentro das suas possibilidades”.

No entanto, “há quem encara a cidadania apenas sob o aspecto dos direitos, visando a cobrar dos outros uma série de condutas”. Na verdade, trata-se a cidadania “de uma moeda com dois lados: cara e coroa - direitos e deveres”. Os direitos “não são mais importantes que os deveres e vice-versa. As duas faces da moeda são de igual importância, sendo inseparáveis uma da outra. Não há direito sem um dever correspondente e vice-versa” (MARQUES, 2009, p.1).

A definição adotada pelo sociólogo britânico Thomas H. Marshall, a cidadania se compõe de três, tipos básicos de direitos que, por sua vez, remetem-nos a um conjunto de instituições específicas.

Direitos Cívicos: o primeiro tipo de direitos refere-se àqueles que se compõem dos direitos à propriedade, de firmar contratos válidos, de liberdade de expressão, pensamento, crença e de justiça. Da perspectiva institucional, os direitos cívicos estão relacionados aos Tribunais de Justiça, que servem à salvaguarda desses direitos e à proteção dos membros da comunidade nacional.

Direitos Políticos: o segundo tipo diz respeito ao direito de voto (votar e ser votado) e do acesso aos cargos públicos. As assembleias representativas (locais e nacionais)

são exemplos de instituições que servem como vias de acesso à participação política (na legislatura) e ao processo de tomada de decisões públicas (RODRIGUES, 2010, p.65).

Por fim, os Direitos Sociais:

Os direitos sociais referem-se a um leque mais amplo de direitos dos cidadãos que vão do direito a um mínimo de segurança e bem-estar econômico até o direito de participar plenamente da herança social e viver a vida de um ser civilizado, de acordo com padrões que prevalecem na sociedade. Nesse caso, as instituições públicas correspondentes são a escola pública (que possibilita a todos os membros da comunidade receberem, pelo menos, os elementos básicos de uma educação) e os serviços sociais ofertados pelo Estado, que visam garantir um mínimo de proteção contra a pobreza e a doença (RODRIGUES, 2010, p.65).

Conforme a visão de Marques (2009, p.1):

A participação ativa dos cidadãos em tudo o que diga respeito à sua comunidade é tanto um direito quanto um dever. Os cidadãos não devem omitir-se e nem permitir que alguém lhes impeça o direito de participar. Essa participação deve ser ativa, apresentando sugestões, críticas e também oferecendo-se para colaborar com outros que já estavam atuando anteriormente. Não deve haver personalismos, mas sim participação que vise o bem comum, o progresso de todos. Cada cidadão deve imbuir-se de um sentido ético para poder participar em benefício da comunidade, sem disfarçada intenção de enganar as pessoas e, no fundo, estar trabalhando apenas em proveito próprio. Deve-se ter consciência de cidadania, ou seja, a noção clara da prevalência do interesse da comunidade sobre os interesses pessoais. Essa consciência decorre da boa formação moral de cada um, normalmente resultante das palavras e exemplos de idealismo colhidos no lar paterno.

A consciência de cidadania é a mais importante realização que um povo pode alcançar, não necessariamente decorrente da mera instrução acadêmica, mas sim resultado da maturidade do ser humano (MARQUES, 2009, p.1).

Porém, nessa dissertação, o sentido que mais interessa é o de cidadania como capacidade de participação do homem na vida social e política do Estado, mais precisamente, a participação em Estado democrático, que não se resume ao cidadão eleitor, mas que adquire as mais variadas formas, para atingir os fins do Estado Democrático de Direito.

*Mister* esclarecer que, quando está se discorrendo acerca da cidadania, faz-se necessário também esclarecer, mesmo que de forma breve, o que é democracia, afinal, como bem esclarece Rodrigues (2010), a eficácia da ação política do Estado que implementa políticas públicas sociais depende de como as instituições funcionam na prática. Isso significa dizer que, quando o Estado faz diferença na formação e representação de identidades e interesses coletivos, tem-se uma democracia e nesse sentido, então, também deve-se sintetizar o que é democracia.

Define-se democracia, sinteticamente, como:

Consenso e *accountability* (responsabilização política), e estabelecem alguns critérios para definir o que a democracia não é. De acordo com esses autores, democracia não é estabilidade social, não traz harmonia política e nem crescimento econômico. Democracia também não elimina a pobreza, nem produz eficiência administrativa. Contudo, dizem eles, é na vivência de um regime democrático que temos a chance de produzir bens comuns como liberdade, paz social, igualdade (RODRIGUES, 2010, p.67).

De fato, esclarece Rodrigues (2010), a política, inclusive a democrática implica não somente no consenso e no conflito, mas também princípios e políticas públicas. Em outras palavras, o que acontece no processo político determina não só nossas metas sociais, como também o conteúdo e a distribuição de direitos civis, políticos e sociais. Para que sejam efetivos, esses direitos dependem, por sua vez, do reconhecimento por parte de uma autoridade, isto é, do Estado.

A ampliação da cobertura dos programas sociais, objeto de estudo do próximo item, representa um mecanismo capaz de diminuir as desigualdades sociais, inclusive na esfera da prevenção da violência. Em outras palavras, representam um mecanismo de diminuição das mazelas mais perversas da pobreza, da violência e das iniquidades sociais e econômicas.

#### 1.4 PROGRAMAS SOCIAIS

Em geral, os programas sociais estão vinculados às políticas públicas. Portanto, nesse sentido, é importante se abordar brevemente o que é política pública.

Em termos conceituais, Souza (2006), as políticas públicas podem ser definidas como conjuntos de ações, programas e atividades desenvolvidas pelo Estado (direta ou indiretamente) com o objetivo de garantir direitos de cidadania, especialmente aqueles assegurados constitucionalmente, voltando-se para a solução de problemas da sociedade. Após desenhadas e formuladas, as políticas públicas desdobram-se em planos, programas e projetos sociais.

Rodrigues (2010, p.13) esclarece ainda que a política pública configura-se “como um processo pelo qual vários grupos que constituem a sociedade, cujos valores, interesses e finalidades são diferentes, tomam decisões em coletividade e que condicionam o conjunto dessa sociedade”, se convertendo em algo a ser compartilhado, ou seja, em uma política comum.

E para se compreender a importância da política no contexto das políticas públicas, pode-se partir das seguintes premissas:

- 1) As sociedades contemporâneas caracterizam-se não apenas pela diferenciação social, mas também por identidades e visões de mundo específicas sobre questões como desenvolvimento e bem-estar, por exemplo.
- 2) Seus membros têm expectativas diferentes sobre a vida em sociedade, na medida em que suas idéias, valores, interesses e objetivos se distinguem.
- 3) A natureza complexa das sociedades contemporâneas implica conflito não só de objetivos (fins), mas também dos modos de atingir esses fins (meios).
- 4) Há, grosso modo, duas formas de resolver os conflitos: pela força (coerção/repressão) ou pela ação política. Esta última (ação política) tem como características principais a ação coletiva (baseada na diversidade de perspectivas sobre fins e meios), a necessidade de aceitação da decisão alcançada e o caráter impositivo da decisão coletiva (RODRIGUES, 2010, p.12).

Face ao exposto, pode-se destacar que as políticas públicas podem ser caracterizadas como decisões e ações que são revestidas da autoridade de soberania atribuída ao poder público, sendo resultantes da atividade política, demandando várias ações estratégicas destinadas a implementar os objetivos desejados e, em virtude disso, envolvem mais de uma decisão política.

E no contexto dos projetos como o Projeto Caravana da Cidadania da SSP/AM, Minayo (2005) ressalta que, a avaliação de programas e projetos sociais assume grande relevância embora seja uma área ainda recente, que apresenta características intrinsecamente transdisciplinares, sendo considerada como um campo independente de estudo.

De acordo com Arretche (1998), a avaliação de políticas públicas e avaliação de programas e projetos sociais são áreas diretamente relacionadas. Enquanto a avaliação de determinada política pública implica o exame de diversos elementos, desde seus pressupostos e fundamentos políticos, passando pela "engenharia institucional" e os "traços constitutivos" dos programas e projetos que a operacionalizam, a avaliação de programas e projetos sociais pode ser compreendida como uma etapa, uma parcela da avaliação da política pública da qual tal programa faz parte.

Nesta dissertação a esfera da avaliação de políticas públicas é considerada como um campo mais amplo, dentro do qual se desenvolve a avaliação de programas e projetos sociais, que objetiva compreender seu alcance, questionar seus limites e, em última instância, contribuir para a transformação da sociedade (MINAYO, 2005).

A avaliação, como técnica e estratégia investigativa, é um processo sistemático de fazer perguntas sobre o mérito e a relevância de determinado assunto, proposta ou programa, devendo ser útil, viável, ética e precisa. A avaliação *ex-post* é realizada nos programas/projetos em andamento ou, concluídos. O objetivo é verificar se os componentes do programa/projeto são apropriados aos fins da iniciativa ou, determinar em que medida o

programa/projeto atinge seus objetivos. Visa ainda identificar os efeitos do programa/projeto. (PENNA FIRME, 2003; MINAYO, 2005; SILVEIRA e PEIXOTO, 2010).

Existem outros, mas um tipo muito comum de avaliação é a de processo. A avaliação de processo objetiva identificar dificuldades de programação, controle, administração, capacitação, dentre outros, visando prioritariamente correções e adaptações do programa. Para isto analisa a eficiência operacional e busca verificar em que medida os elementos de um programa contribuem com os fins desejados. Idealmente, deve ser realizada durante a implementação, contribuindo para a gestão da organização e das ações do programa (SILVEIRA e PEIXOTO, 2010).

## 1.5 DROGAS

E discorrendo sobre o consumo de drogas, legais e ilegais, destaca-se que se trata de um tema em torno do qual existe grande preocupação social, preocupação esta totalmente justificada à luz dos resultados das diferentes pesquisas realizadas e dos dados de que se dispõe atualmente sobre o uso dessas substâncias, sendo reconhecido como um dos principais problemas enfrentados pela sociedade atual.

De acordo com a visão de Antón (2002), muitos pais, educadores, autoridades sanitárias, autoridades políticas e sociais situam o fenômeno do consumo de drogas como uma preocupação prioritária e principal problema a ser resolvido. O uso e abuso das drogas representa um problema grave, capaz de produzir importantes alterações de saúde e problemas sociais. O fenômeno do consumo de drogas tem algumas características que o tornam muito preocupante. O tipo de substâncias consumidas, a frequência de seu uso, o aumento do número de consumidores e a redução da idade de iniciação acentuam a necessidade de uma ação preventiva eficaz e de uma formulação de estratégias de tratamento adequadas.

Conceitualmente, a Organização Mundial da Saúde - OMS define fármaco ou droga como “toda substância que, introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções”. Portanto, entende-se como drogas as substâncias que têm propriedades psicoativas, como o álcool, o tabaco, os opiáceos, dentre outros (ANTÓN, 2002, p.22).

Ainda de acordo com o conceito legal, “drogas são substâncias ou produtos capazes de causar dependência, e que estejam especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas, de forma periódica, pelo Poder Executivo da União”. Trata-se, portanto, de uma norma penal em branco (BIANCHINI, 2007, p. 26).

[...] apesar de ter rompido com o termo tradicionalmente utilizado, andou bem o legislador ao adotar a expressão drogas. A terminologia anterior poderia trazer a equivocada impressão de que qualquer substância que determinasse dependência física ou psíquica era considerada entorpecente, o que, como sabemos, não é verdade. Ademais, o termo droga, além de ser mais amplo que o de substância entorpecente, é a expressão mais difundida no meio social, principalmente entre a população (MENDONÇA e CARVALHO, 2007, p.23).

Em consonância com a Portaria do Serviço de Vigilância Sanitária, do Ministério da Saúde SVS/MS 344/98, mesmo que uma dada substância seja capaz de causar dependência, enquanto não tiver sido catalogada em lei ou em lista elaborada pelo Poder Executivo da União não há tipicidade na conduta daquele que pratique quaisquer das ações previstas nos arts. 33 a 39. O mesmo ocorre em relação à aplicação das medidas destinadas ao usuário e ao dependente (art. 28) (BIANCHINI, 2007).

Ao referir-se a drogas, a nova Lei Nº 11.343/06, seguiu a orientação do diploma anterior, criando normas penais em branco, cujo preceito deve ser complementado por norma de natureza extra penal, no caso Portaria do SVS/MS 344/98. Assim, se for constatada a existência de alguma substância entorpecente não relacionada na Portaria, por força do princípio da estrita legalidade, sua produção, comercialização, distribuição ou consumo não constituirá crime de tráfico ou de porte para consumo pessoal (ANDREUCCI, 2008).

Neste contexto, “se está diante da denominada lei penal em branco ou norma penal em branco, que exige um complemento normativo. Não existindo esse complemento, a figura típica não se completa, ou seja, não há que se falar em tipicidade penal” (BIANCHINI, 2007, p. 26).

Conforme Andreucci (2008, p.2), “essa é a norma penal em branco própria em sentido estrito, também conhecida como heterogênea, quando o complemento normativo não emana do legislador”. Com a nova lei, foi adotado um conceito legal desta categoria jurídica chamada drogas, “que não ficou restrito à categoria dos entorpecentes, nem das substâncias causadoras de dependência física psíquica”. Consideram-se drogas “todas as substâncias ou produtos com potencial de causar dependência, com a condição de que estejam acionadas em dispositivo legal competente”.

Caberá ao Ministério da Saúde, consoante o disposto no art. 14, I, a do Decreto nº. 5.912/2006, publicar listas atualizadas periodicamente das substâncias ou produtos capazes de causar dependência. A nova nomenclatura espelha a terminologia adotada pela Organização Mundial de Saúde - OMS, que abandonou o uso dos termos ou das expressões narcóticos, substâncias entorpecentes e tóxicos (ANDREUCCI, 2008).

Enquanto não houver a atualização da terminologia, o art. 66 da Lei determina que se denominam “drogas as substâncias entorpecentes, psicotrópicas, precursoras e outras sob controle especial, da Portaria SVS/MS 344, de 12 de maio de 1998, que atualmente lista as substâncias”. É uma prudente norma de transição para se evitar qualquer alegação de que teria ocorrido “*abolitio criminis* (extinção da punibilidade) em razão de supostamente não existir no ordenamento jurídico qualquer lei ou portaria que arrole quais seriam as drogas, apenas substâncias entorpecentes, proibidas no ordenamento jurídico”. Apesar de a alteração ter sido apenas de nomenclatura, em razão da importância da matéria melhor não correr qualquer risco MENDONÇA e CARVALHO, Op.cit., p.23-24).

Ainda no âmbito da prevenção do consumo de drogas na escola, visando inclusive evitar por consequência os atos violentos, decorrentes do uso de drogas faz-se necessário abordar conceitualmente os termos usuário, dependente e traficante.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou a seguinte terminologia no que se refere ao usuário, dependente e traficante:

Usuário é aquele que usa ou desfruta algo (coletivo). A frequência de uso diferencia o usuário ocasional do dependente. Nem todos os usuários de drogas vão se tornar dependentes. O usuário de drogas geralmente demonstra comportamento impulsivo, não tem paciência em esperar que as coisas aconteçam de forma normal. A ação e o rápido efeito que é provocado pelo uso de drogas substitui a ação normal dos fatos (ANDREUCCI, 2008).

O dependente demonstra incapacidade de enfrentar problemas e diversas vezes recorre as drogas para enfrentar as frustrações, de maneira a buscar sempre a gratificação imediata, por que não tem controle sobre seus próprios impulsos (ANDREUCCI, 2008).

O traficante por sua vez, é a pessoa que vive do comércio das drogas, tem por meta obter vantagem pecuniária no mercado de compra e venda de drogas ilícitas. Porém, nada impede que ele esteja tanto em condição de traficante como de viciado. Uma não exclui a outra, o que é muito comum, porque o dependente viciado para custear seu uso, lança-se no mercado ilícito de drogas (ANDREUCCI, 2008).

Ainda no que se refere às drogas e seus usuários, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ainda destaca os seguintes conceitos de experimentador e usuário:

Experimentador: pessoa que experimenta a droga, levada geralmente por curiosidade. Aquele que prova a droga uma ou algumas vezes e em seguida perde o interesse em repetir a experiência.

Usuário ocasional: pessoa que utiliza uma ou várias drogas quando disponíveis ou em ambiente favorável, sem rupturas (distúrbios) afetiva, social ou profissional.

Usuário habitual: pessoa que faz uso frequente, porém sem que haja ruptura afetiva, social ou profissional, nem perda de controle.

Usuário Dependente: pessoa que usa a droga de forma frequente e exagerada, com rupturas dos vínculos afetivos e sociais. Não consegue parar quando quer (ANDREUCCI, 2008, p.3).

A OMS ainda destaca as seguintes terminologias:

Dependência: quando a pessoa não consegue largar a droga, porque o organismo se acostumou com a substância e sua ausência provoca sintomas físicos (quando conhecido como síndrome da abstinência) e/ou porque se acostumou a viver sob os efeitos da droga, sentindo um grande impulso de usá-la com frequência fissura.

Escaladas: é quando a pessoa passa do uso de drogas consideradas leves para as mais pesadas, ou quando, com uma mesma droga, passa de consumo ocasional para consumo intenso.

Tolerância: quando o organismo da pessoa se acostuma com a droga e passa a exigir doses maiores para conseguir os mesmo efeitos (ANDREUCCI, 2008, p.3).

Para finalizar a OMS esclarece os seguintes conceitos de poliusuário e overdose:

Poliusuário: pessoa que utiliza combinação de várias drogas simultaneamente, ou dentro de um curto período de tempo, ainda que tenha predileção por determinada droga.

Overdose: dose excessiva de uma droga, com graves implicações físicas e psíquicas, podendo levar a pessoa à morte por parada respiratória e/ou cardíaca (ANDREUCCI, 2008, p.3).

Quanto à classificação farmacológica das drogas, Luchiari e Silva (2006) destacam que os psicotrópicos são substâncias químicas, naturais ou sintéticas, que têm a faculdade de agir sobre o sistema nervoso central. Dessa forma, podem-se distribuir os psicotrópicos em três grupos, sendo:

1. Psicoanalépticos ou Estimulantes são aqueles que aumentam o tono psíquico, estimulando a vigília, melhorando a fadiga e agindo sobre as depressões. São as drogas estimuladoras, como as anfetaminas.
2. Psicoléticos ou Tranquilizantes são aqueles que diminuem o tono psíquico, seja diminuindo a vigília, estreitando a faixa de poder intelectual, ou deprimindo as tensões emocionais. São as drogas opressoras, como os barbitúricos;
3. Psicodisléticos ou Psicodélicos são aqueles que produzem distorções, desvios ou anomalias na atividade cerebral. São as drogas perturbadoras e alucinógenas, como a LSD, o ópio, a cocaína, o crack etc (LUCIARI e SILVA, 2006, p.6).

Como exemplos desses psicotrópicos, apresentam-se as seguintes informações sobre os psicoanalépticos:

- a) Grupo de anfetaminas: Pervitiin, Dexedrina e Benzedrina;
- b) Grupo de Piperidina: Ritalina;
- c) Grupo dos Inibidores da Mono-Amino-Oxidase (MAO): Fenazina (Nardil), Feniprazina (Masilid), Nialamid (Niamid);

d) Derivados Tricíclicos: Imipramina (Tofranil), Desipramina (Pertofran) (GRECO FILHO e RASSI, 2008, p.15).

Greco Filho e Rassi (2008, p.15) ressaltam que, os efeitos dos psicoanalépticos são semelhantes aos da cocaína, mas até 1950 eram considerados como não-criadores de hábito, dependência e sintomas de supressão. “Os psicoanalépticos antidepressivos são modificadores da disposição psíquica, que propiciam melhor socialização, elevando o senso de humor. Existem 02 tipos principais: os inibidores da Mono-Amino-Oxidase (MAO)” e os derivados tricíclicos, “estes agem vagarosamente e seu efeito dura dias além da supressão. Reduzem a hipertensão benigna e são úteis no combate à depressão neurótica”. Causam dependência e só apresentam perigo se associados aos barbitúricos e ao álcool.

Sobre os psicolépticos destacam-se as seguintes informações:

- a) Hipnosedativos: barbituratos (fenobarbitais), opiatos ou opiáceas e seus derivados naturais e sintéticos (heroína, morfina, codeína);
- b) Tranquilizantes : meprobameto, diazepam, oxazepam;
- c) Derivados fenotiazínico (Clorpromazina);
- d) Alcalóides da Raúwolfia ( Reserpina);
- e) Butirofenas (Haloperidol) (GRECO FILHO e RASSI, 2008, p.15).

Greco Filho e Rassi (2008, p.15) ainda ressaltam que, os efeitos dos psicolépticos provocam depressão respiratória, decréscimo do tônus muscular e diminuição da secreção gástrica. Com o tempo, desorganiza-se o sistema nervoso autônomo. A margem de segurança entre a dose terapêutica e a tóxica é muito sutil. Os barbitúricos, nos dias que correm, ganharam foros de verdadeira calamidade pública, pela dependência que criam, pela potencialização de seus efeitos quando associados ao álcool, e o seu abuso leva à morte ou intencionalmente, ao suicídio.

Quanto aos psicodislépticos ressalta-se o grupo de alucinógenos ou alucinogênicos, dentre os quais se destacam a maconha, mescalina, LSD - ácido lisérgico, Psilocibina e Psilocina. Os efeitos dos psicodislépticos quando em doses elevadas, se fazem bem acentuado nas três fases da respiração: pulmonar, circulatória e celular, levando o indivíduo, na maioria das vezes, a uma insuficiência ventilatória grave e as consequências colaterais. “O efeito do ácido lisérgico e seus assemelhados é hoje denominado psicótico-mimético, isto é, dores de sintomas próprios das psicoses, tais como a esquizofrenia, a histeria e a paranóia”. O LSD e os outros alucinogênicos agem pela supressão do ácido nicotínico e do açúcar do sangue, possibilitando disfunções cerebrais e causando o desfile dos desorganizados impulsos do inconsciente (GRECO FILHO E RASSI, 2008, p.15).

## 1.6 PREVENÇÃO DO CONSUMO DE DROGAS E VIOLÊNCIA NA ESCOLA

Há muita preocupação com relação à prevenção do uso indevido de drogas, que diz respeito às ações que visem a inibir ou mesmo diminuir o andamento de uma relação destrutiva por decorrência do uso abusivo de drogas, e quando necessário assegurar recuperação psicológica e social do indivíduo que apresente transtornos pelo uso indevido de drogas.

E com a finalidade de controlar as consequências do uso abusivo de drogas, vários programas de intervenção preventiva foram criados em diversos países do mundo, com algumas diferenças em relação a regras e objetivos. De acordo com a medicina, as intervenções preventivas são tradicionalmente enfocadas sob três aspectos:

1. Prevenção primária: “consiste em quaisquer atos destinados a diminuir a incidência de uma doença numa população, reduzindo o risco de surgimento de casos novos”. Pretende, ainda, “intervir antes que surja algum problema, no sentido de instruir, informar e educar com vistas à manutenção da saúde” (ANDREUCCI, 2008. p.7).

2. Prevenção secundária: “consiste em quaisquer atos destinados a diminuir a prevalência de uma doença numa população, reduzindo sua evolução e duração”. Caracteriza-se “por ser um prolongamento da prevenção primária, quando esta não atingiu os objetivos propostos”. No âmbito da questão do uso indevido de drogas, “trata-se, portanto, de intervenções que têm como objetivo principal evitar que um estado de dependência se estabeleça” (ANDREUCCI, 2008, p.7).

3. Prevenção terciária: “consiste em quaisquer atos destinados a diminuir a prevalência das incapacidades crônicas numa população, reduzindo ao mínimo as deficiências funcionais consecutivas à doença”. Aplicada ao universo do uso indevido de drogas, “ela tem como objetivo primordial evitar a recaída, visando a reinserção social dos indivíduos que se encontram numa perspectiva de dependência”. Isto é, “atua no sentido de possibilitar ao indivíduo uma reintegração no contexto social, na família e no trabalho, contemplando todas as etapas do tratamento (antes, durante e depois)” (ANDREUCCI, 2008. p.7).

E no cenário da prevenção do uso de drogas e sua correlação com a violência, a escola assume grande relevância. Há muito tempo a escola tem sido uma instituição social básica, “a escola outra finalidade não tem, senão servir à vida social”. Com isso, ela precisa se organizar, “transformar-se em um sistema aberto, para favorecer um ambiente promissor a um conhecimento prático, transformando a educação em atividade vitalícia” fazendo com que a

sociedade aproveite todo o potencial do indivíduo e assim gere bens para a sociedade” (TAVARES, 2010, p.110).

Tal como a família, “a escola tem um papel decisivo na prevenção do consumo de drogas, mediante a promoção do crescimento, do desenvolvimento, do amadurecimento e da socialização dos jovens”. Além disso, “ela pode detectar precocemente certos problemas emocionais, ajudando a lidar com eles”. Nesse contexto, “os professores devem assumir que são principalmente educadores, tutores”, por assim dizer, “entendendo dessa forma que devem estimular e orientar o jovem no processo de desenvolvimento inseguro e vacilante dessa idade”. Se eles se preocuparem em adquirir a capacidade para influir nesse processo de amadurecimento, poderão atuar efetivamente na prevenção do consumo de drogas (ANTÓN, 2002, p.106).

Se a escola funcionar como instituição educacional, “já estará fazendo prevenção, ou seja, uma escola autenticamente educadora é preventiva por si só”. A qualidade do ensino e o aprimoramento contínuo e progressivo do sistema educacional “tendem a potencializar a aquisição de valores, atitudes e condutas saudáveis, prevenindo a dependência de drogas”. Quando se fala de atuações educativas ou de programas educativos, considerando a educação como um dos caminhos mais poderosos para a prevenção, embora não seja o único, não se deve confundir “educação para a prevenção” com “educação escolar para a prevenção”. A escola representa apenas um âmbito de atuação. A educação é realizada pela família, pelo grupo de amigos, pelos meios de comunicação, dentre outros meios. Mas, a instituição escolar é o núcleo a partir do qual devem ser coordenadas todas as atuações que sejam empreendidas (ANTÓN, 2002, p.106).

Face ao exposto, pode-se considerar que o trabalho de prevenção pode partir do contexto escolar, em parceria com a família e a outros agentes sociais, pois não deve-se esquecer que a prevenção da dependência de drogas e da violência também exige ações sociais, econômicas e legislativas de várias naturezas.

A proposta de prevenção do consumo de drogas e da violência no contexto escolar e dos programas que irá se expor mais adiante se baseia em uma concepção ampla e holística da intervenção psicológica preventiva nos problemas sociais, bem como na prevenção da violência urbana e juvenil, caracterizando-se como programas de intervenção de natureza comportamental-educativa para a saúde em atendimento primário, contrapondo-se às atuações tradicionais de intervenção terapêutica e das estratégias de educação para a saúde baseadas na simples transmissão de informações e que se mostram insuficientes.

## 2 CENÁRIO BRASILEIRO E MANAUARA DE SEGURANÇA PÚBLICA

### 2.1 SEGURANÇA PÚBLICA: BREVE CARACTERIZAÇÃO LEGAL E CONCEITUAL

Na esfera legal, o art. 144 da Constituição Federal Brasileira de 1988 – Brasil (1988) estabelece que a Segurança Pública “é dever do Estado, direito e responsabilidade todos, é exercida para a preservação da incolumidade das pessoas e do patrimônio público e privado”.

No entanto, *mister* fazer referência ao fato de que, antes de se caracterizar como um direito fundamental insculpido no texto constitucional, portanto, garantido, através de políticas próprias, sob uma perspectiva histórica, a segurança pública remonta ao rol dos Direitos Humanos<sup>2</sup>. Na realidade, o conceito de segurança pública, como direito humano fundamental, “foi adquirindo novas feições ao longo dos séculos, mas já no Artigo XII da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1789 previa-se que a garantia dos direitos do homem necessitava do uso de uma força pública” (VALENTE, 2005, p.212).

Sob uma perspectiva conceitual, a segurança pública caracteriza-se como a forma que o Estado possui para proteger os cidadãos, “mantendo a ordem e a paz entre os mesmos, mas que não cabe somente a ele essa função, devido ao fato de que ela também é responsabilidade e direito de todos”, em outras palavras, passa “para a esfera individual dos cidadãos encontrarem medidas juntamente com o Estado para sua efetivação, devendo ela ser realizada para a proteção da ordem pública”, que é o “conjunto de princípios jurídicos, éticos, políticos e econômicos pelos quais se rege a convivência social no interesse público” (MUNIZ, 2015, p.3).

Todavia, é importante esclarecer que segurança pública é um conceito que “ultrapassa a atividade policial, é muito mais abrangente, requer ações em diversas áreas da administração pública, pelo menos no que diz respeito aos delitos ditos convencionais” (VALENTE, 2005, p.212).

No contexto do direito administrativo da ordem pública, conceitua-se a segurança pública como “a garantia da ordem pública, sendo esta, o objeto daquela”. Nesse sentido, pode-se ressaltar que a segurança pública “é o conjunto de processos políticos e jurídicos, destinados a garantir a ordem pública na convivência de homens em sociedade”, sendo ainda, “o conjunto de estruturas funções que deverão produzir atos e processos capazes de afastar ou eliminar riscos contra a ordem pública” (MOREIRA NETO, 1988, p. 152).

---

<sup>2</sup> Art. 3º da Declaração Universal dos Direitos Humanos - “Todo homem tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal”.

A segurança pública consiste numa situação de preservação ou restabelecimento da convivência social que permite que “todos gozem de seus direitos e exerçam suas atividades sem perturbação de outrem, salvo nos limites de gozo e reivindicação de seus próprios direitos e defesa de seus legítimos interesses”. Em sua dinâmica, trata-se de “uma atividade de vigilância, prevenção e repressão de condutas delituosas” (SILVA, 2002, p.754).

Após breve caracterização legal e conceitual da segurança pública, no próximo item passa a apresentar o cenário da segurança pública no Brasil e em Manaus.

## 2.2 SEGURANÇA PÚBLICA NO BRASIL E EM MANAUS

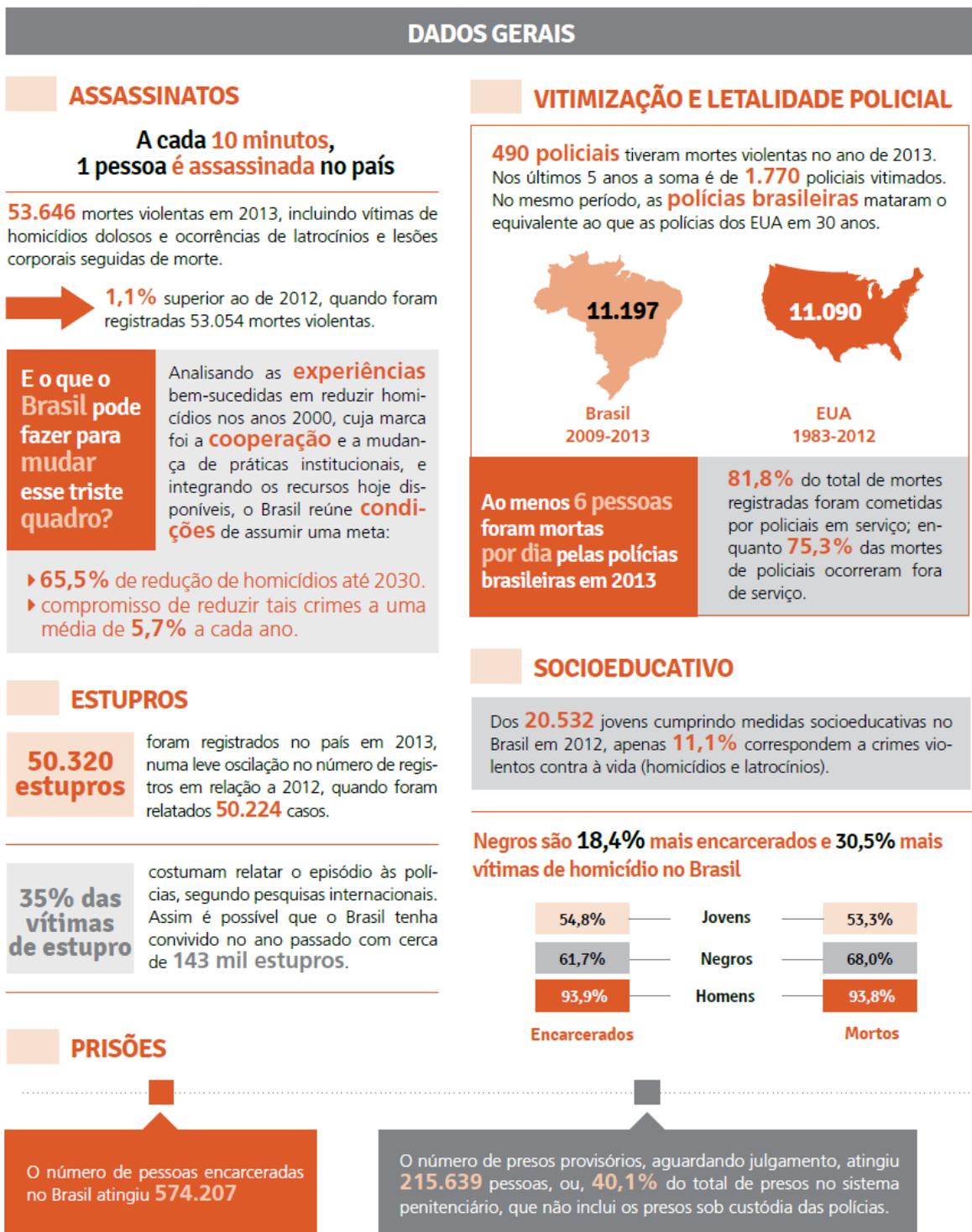
### 2.2.1 Breve descrição do cenário no Brasil

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, publicado no ano de 2014 organizado por Lima et al. (2014, p.8), traça um cenário de segurança pública com números muito eloquentes que caracterizam uma crise endêmica, que exige que o Brasil encare definitivamente o fato de que mudanças se fazem urgentes na arquitetura institucional encarregada de dar respostas públicas ao crime e à violência, bem como garantir direitos e paz.

O ano de 2014 foi marcado por inúmeras crises na segurança pública brasileira, dentre as quais se destacam: “rebeliões e mortes em presídios; linchamentos; greves de policiais; atos contra a Copa do Mundo; manifestações marcadas por confrontos entre *Black Blocks* e policiais, por mortes por prisões de ativistas às vésperas da final do Mundial de Futebol”. A segurança pública também foi um dos temas mais debatidos nas eleições presidenciais e várias propostas foram feitas. Os dados publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública reforçam que “o país convive com taxas absurdas, que naturalizam mais de 53 mil crimes violentos letais e 50 mil estupros registrados” (LIMA et al., 2014, p.8).

Além disso, figuram ainda nesse cenário nacional: constantes ameaças do crime organizado; crescimento dos roubos e em padrões operacionais inaceitáveis de letalidade e vitimização policial, que vitimam ao menos 6 pessoas mortas por dia pela intervenção das polícias e faz com que o risco de um policial ser morto seja, em média, 3 vezes superior ao da população como um todo. “Em 5 anos, as polícias mataram cerca de 11 mil pessoas. Enquanto isso, o Congresso Nacional, nos últimos 4 anos, aprovou 35 projetos ligados à área da segurança pública, sendo que 43% desses dedicados a temas de interesse exclusivamente corporativo das instituições policiais” (LIMA et al., 2014, p.8).

**Figura 1** – Dados Gerais da Segurança Pública em números no Brasil.

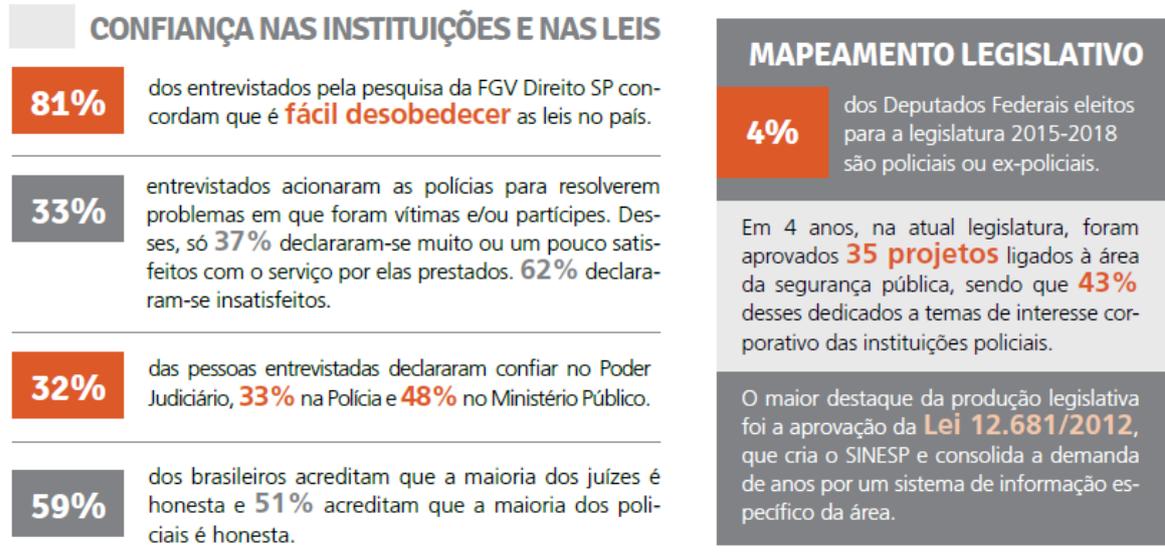


**Fonte:** LIMA et al. Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2014, p.6).

Foram poucos os projetos que cuidaram de organizar o sistema de segurança e justiça criminal, a exemplo do que criou o SINESP – Sistema Nacional de Informações sobre Segurança Pública, de 2012. Em meio a esse movimento, as Polícias, os Governos, os Ministérios Públicos e o Poder Judiciário, “insulados em seus projetos de corporação e em suas práticas institucionais, não conseguem fazer frente aos desafios contemporâneos

impostos pelo crime, pela violência e pela dinâmica de uma sociedade plural e democrática” (LIMA et al., 2014, p.8).

**Figura 2** – Continuação Dados Gerais da Segurança Pública em números no Brasil.



### FINANÇAS

Despesas realizadas com Segurança Pública em relação ao PIB e índices de Homicídio:

Países selecionados			
Países	% em relação ao PIB	Ns. Abs. de Homicídios	Taxa de homicídio
União Européia - 27 países	1,30	5.539	1,1
França	1,38	665	1,0
Alemanha	1,06	662	0,8
Reino Unido	1,56	653	1,0
Brasil	1,26	50.806	25,2
Chile	0,80	550	3,1
Guatemala	0,70	6.025	39,9
EUA	1,02	14.827	4,7

**R\$ 258 bilhões** O Brasil gastou em 2013 com **custos** da violência, segurança pública, prisões e unidades de medidas socioeducativas.

Esse gasto é **equivalente** a **5,4%** do PIB brasileiro.

**R\$ 192 bilhões** Foram gastos com custos sociais da violência; **R\$ 61,1 bilhões** com polícias e segurança pública; e outros **R\$ 4,9 bilhões** com prisões e unidades de medidas socioeducativas.

É importante destacar que, dos **R\$ 192 bilhões** de custos sociais da violência, **R\$ 114 bilhões** são decorrentes de perdas humanas, ou seja, vidas perdidas. As demais despesas incluem gastos com **segurança privada**, sistema de saúde e seguros.

Considerando apenas os **R\$ 61,1 bilhões** gastos em 2013 com segurança pública, União, Estados, Distrito Federal e Municípios gastaram cerca de **8,6% mais recursos** do que 2012, num indicativo da urgência de ajustes.

O déficit de vagas nos presídios brasileiros cresceu **9,8%** entre 2012 e 2013 e atingiu um total de **220.057 vagas** faltantes.

**A maior parcela da população prisional encontra-se presa em razão de crimes:**

- 49%**  
patrimoniais
- 26%**  
drogas
- 12%**  
homicídios

**Fonte:** LIMA et al. Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2014, p.7).

Em termos econômicos, “o Brasil gastou mais de R\$ 258 bilhões em 2013 com custos sociais da violência, que incluem estimativas com perdas de vidas, e com despesas públicas com segurança e prisões”. Ao mesmo tempo, os gastos públicos são equivalentes, em relação

ao Produto Interno Bruto - PIB, “ao que vários países desenvolvidos gastam com a área, demonstrando que o dinheiro disponível pode não ser suficiente, mas se está longe de resumir essa prioridade apenas em termos de mais recursos financeiros, em mais armas e viaturas” (LIMA et al., 2014, p.8).

E continuam Lima et al. (2014, p.9-10), esclarecendo que, integrando os recursos disponíveis hoje, “o país tem condições de assumir uma meta de redução de homicídios de 65,5% até 2030, o que implica em um compromisso de reduzir tais crimes a uma média de 5,7% a cada ano”. O Brasil pode e deve fazer a diferença e liderar um movimento de redução global dos homicídios, afinal, hoje o Brasil tem polícias com acesso às mais modernas “ferramentas tecnológicas e formadas por homens e mulheres altamente qualificados e com grande preparo intelectual, muitos com disposição para inovar e construir padrões de policiamento mais eficientes em contextos democráticos”. Entretanto, vale frisar que, “como pano de fundo, há uma enorme disputa pelo significado de lei, ordem e segurança pública em curso e pouco se avançou na construção de políticas públicas mais eficientes”.

### **2.2.2 Cenário Manauara**

Para se entender a questão das drogas e violência no contexto da realidade amazônica, faz-se necessário descrever, mesmo que de forma sucinta, alguns aspectos do desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Município de Manaus, inclusive na esfera econômica.

É importante ainda esclarecer que, as características do Amazonas e de Manaus, aqui referidas, têm como objetivo apenas situar os sujeitos da pesquisa (crianças, adolescentes e jovens) atendidos pelo “Projeto Caravana da Cidadania” na cidade de Manaus, onde se produz o fenômeno aqui investigado.

Na realidade busca-se situar não somente os sujeitos, porém todo o contexto social, histórico e cultural dessa complexa realidade, multifacetada que se construiu no espaço-tempo investigado, cujas relações de poder manifestam-se nos diversos segmentos sociais e que, no caso investigado, refere-se à rede estadual e municipal de ensino (escolas) localizada na zona sul de Manaus.

O Estado do Amazonas está localizado espacialmente na região Amazônica, que ocupa “uma área de 3.581.180 km quadrados, ou seja, 42% do território nacional, integrando, além do Amazonas, os Estados do Pará, Acre, Rondônia, Roraima e Amapá. O Estado do Amazonas possui sessenta e dois municípios, divididos em uma área de 1.559.159,148 km<sup>2</sup>”,

ou seja, “40,7% do espaço da região Norte e 18,4% do território brasileiro. O Amazonas faz parte também da chamada região Amazônica, que envolve a imensa área ocupada pela floresta equatorial que extrapola a região Norte”, possuindo uma imensa extensão territorial de difícil acesso (MATOS, 2013, p.116).

Matos (2013) esclarece que, o principal componente da população humana do Amazonas é o caboclo, que é um descendente direto ou indireto dos primitivos habitantes do estado, os indígenas. A população amazonense está distribuída em 62 municípios, localizados irregularmente ao longo dos dez grandes rios que passam pelo estado e mais de quarenta e dois povos indígenas, diferentemente distribuídos nas cercanias dos vários municípios do Estado.

Na esfera econômica, o Estado do Amazonas passou por três grandes surtos econômicos: o primeiro com o mercantilismo e o comércio colonial, caracterizado pela extração e comércio das drogas do sertão; o segundo com o mercantilismo de exportação e comércio de matérias-primas, caracterizado pela economia da borracha, e o terceiro e atual mercantilismo industrial-financeiro, implantado com a Zona Franca de Manaus – ZFM, instituída pelo Decreto-Lei Nº 288 de 23 de fevereiro de 1967, que visou criar no interior da Amazônia Ocidental um centro comercial, industrial e agropecuário, com uma área de 10.000 km quadrados, o que corresponde à cidade de Manaus e seus arredores (MATOS, 2013).

O município de Manaus, com uma área de 10.769 km<sup>2</sup>, limita-se com os municípios do Rio Preto da Eva, Itacoatiara, Careiro, Iranduba, Novo Airão e Presidente Figueiredo. Situa-se à margem esquerda do rio Negro, a 18 quilômetros da foz do rio Amazonas, sendo cortada por uma infinidade de igarapés (MATOS, 2013, p.116).

Em termos populacionais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2014) esclarece que a população estimada do Estado do Amazonas em 2013 era de 3.807.921 habitantes. Manaus, que é a cidade mais populosa do Estado do Amazonas e da região amazônica, com uma população de 1.982.179 habitantes, é também a sétima mais populosa em nível nacional e a 131<sup>a</sup> mais populosa em nível mundial. Em termos econômicos, a cidade de Manaus, em virtude do Pólo Industrial de Manaus - PIM, aumentou gradativamente a sua participação na composição do Produto Interno Bruto - PIB brasileiro nos últimos anos, passando a responder por 1,4% da economia do Brasil.

A implantação da ZFM teve reflexos na demografia regional e intensificou-se a migração da população do interior para Manaus. O resultado do processo migratório levou Manaus a concentrar hoje mais da metade da população do Estado, atraindo o fluxo migratório que envolveu o povo do interior do Amazonas e de outras regiões do Brasil para a

Zona Franca de Manaus. O fluxo migratório trouxe para Manaus indígenas e caboclos, os quais, não estando preparados para se inserir na sociedade capitalista, foram lançados no submundo das periferias da cidade, vivenciando então a miséria, a violência, a delinquência juvenil e a prostituição, dentre outras consequências danosas desse processo, inclusive o aumento do vício nas drogas e violência urbana (MATOS, 2013).

A partir de agora é importante ressaltar que o tema central desse item, cujo objetivo é fazer uma breve caracterização do cenário manauara de segurança pública, está relacionado à criminalidade, tema complexo e que exige a adoção de ações coordenadas, tanto no âmbito do Sistema de Segurança Pública quanto no de Justiça, o que requer um esforço adicional da junção de informações específicas produzidas por esses dois setores, principalmente, aqueles referentes ao fluxo prisional e que contemplem ações preventivas integradas, capazes de devolver à população uma cidade menos afetada pelo medo provocado pela violência.

Os dados ora apresentados são provenientes do “Anuário Estatístico da Segurança Pública”, que é baseado nos vários registros de ocorrências. No entanto, no próprio relatório se destaca a existência de inconsistências no preenchimento dos registros que dificultaram a análise dos dados, pois em alguns momentos havia duplicidade de registros e identificação de locais imprecisos. Além disso, não há uma interação, dentro do Sistema Integrado de Segurança Pública - SISP, das ocorrências registradas nas delegacias policiais com registros de ocorrências do Centro Integrado de Operações de Segurança - CIOPS, provenientes dos atendimentos da Polícia Militar. A falta de interação dessas duas fontes pode ocasionar uma subnotificação nos registros das ocorrências. Além disso, outras observações demonstraram que a qualidade dos dados criminais não se mostrou satisfatória para a realização de estudos capazes de mostrar a real situação da criminalidade em todo o Estado do Amazonas.

A ausência da maioria dos indicadores criminais oriundos das unidades policiais do interior do Estado prejudica a alimentação do banco de dados oficial (SISP), o que pode gerar análises inconsistentes, quando o foco recair sobre todo o Estado. Então, espera-se que a próxima versão do diagnóstico possa contar com dados criminais mais confiáveis, que subsidiem melhor os resultados alcançados, e, a partir desse ponto, novos direcionamentos possam ser estabelecidos para as políticas sociais e de segurança pública de todo o Estado (SSP/AM, 2013).

Ao confrontar os indicadores no tempo, no período correspondente aos anos de 2010 a 2012, importantes variações foram observadas, o que sugere melhora nos indicadores de criminalidade em Manaus. Ao se comparar as variações entre os biênios de 2010/2011 e 2011/2012 tem-se um aumento no número de registros de ocorrências entre o biênio de

2010/2011 e um decréscimo na produtividade, principalmente no número de ocorrência de apreensão de armas de fogo e entorpecente (porte). Mas, o biênio seguinte (2011/2012) reflete uma significativa melhora nos indicadores de produtividade, assim como um declínio dos crimes, como latrocínio, tentativa de homicídio, roubo e violência doméstica. Ainda foi possível observar uma desaceleração das ocorrências de homicídio que seguia uma forte tendência de crescimento (SSP/AM, 2013).

Os crimes referentes à violência doméstica (lesões), em 2012 (3354 registros) quando comparado com 2011 (5031 registros), sofreu uma redução de 33% no total de registros. Mas, ainda foi possível identificar que as Zonas Leste e Norte foram responsáveis pelos maiores incrementos, assim como, é nessas zonas onde os riscos também são maiores, até mesmo do que aqueles observados para toda a cidade de Manaus (180,1 lesões por 100.000 habitantes). Além disso, pode-se afirmar que o crime de violência doméstica ocorrido em Manaus segue os mesmos padrões observados em todo o mundo. Em Manaus as principais vítimas são, quase sempre, mulheres em idades mais jovens (18 até 44 anos de idade) 183 residentes em bairros ditos mais carentes, em ocorrências consumadas na maioria das vezes nas noites dominicais (SSP/AM, 2013, p.182-183).

No que se refere ao crime de lesão corporal, o mesmo teve um aumento de 14% nos registros em 2012. A maior incidência foi observada na Zona Norte e Leste, porém o maior risco foi verificado na Zona Sul e Centro-Sul, inclusive com taxa mais alta do que aquela encontrada para Manaus (534,3 lesões por 100.000 habitantes). Novamente as maiores vítimas dessas ocorrências foram as mulheres, sobretudo aquelas nas idades jovens entre 18 e 24 anos de idade (SSP/AM, 2013).

Para o crime de tentativa de homicídio pode-se afirmar que:

Embora tenha ocorrido uma elevação no ano de 2011, houve uma estabilidade que se manteve em torno de 40 registros de ocorrência durante todo o período analisado. Devido ao reduzido número de ocorrências de tentativa de homicídio foi possível verificar uma taxa de 5,4 ocorrências por 100.000 habitantes para Manaus. Quando esse cálculo é feito para as zonas administrativas observou-se taxa mais altas para todas as zonas em relação ao resultado encontrado para a cidade de Manaus. No que se refere à incidência, as Zonas Leste e Norte se destacaram. Para essa natureza os homens jovens entre 18 e 24 anos, estiveram mais expostos ao risco de sofrer tentativa de homicídio por armas de fogo, com maior frequência de ocorrência durante as noites de domingo (SSP/AM, 2013, p.183).

No ano de 2012, no que se refere ao crime de homicídio (920 registros) em comparação ao ano de 2011 (897 registros) teve um aumento de 3% nas ocorrências. Os domingos e os sábados foram os dias com maior frequência de registros (21,6% e 18,7% respectivamente) e o horário da noite teve o maior registro com 42,3%. A Zona Leste e a Zona Norte tiveram as

maiores incidências com 33,3% e 24,7% respectivamente. A arma de fogo foi o meio mais empregado para a prática desse delito com 72,7% das incidências (SSP/AM, 2013, p.183).

Quanto ao crime de estupro, no ano de 2012 (973 registros) em comparação ao ano de 2011 (875 registros), observou-se aumento de 11,2% nos registros. Os domingos registraram 17% das ocorrências e as segundas-feiras e sábados responderam por 15% destes registros. Já o horário da tarde teve o maior registro 184 com 31%, identificando ainda que as Zonas Norte e Leste tiveram as maiores incidências com 29% e 27% respectivamente (SSP/AM, 2013, p.183-184).

O crime de latrocínio, no ano de 2012 (38 registros) em comparação ao ano de 2011 (40 registros), teve uma diminuição de 5% nos registros. As quartas e quintas-feiras e os sábados foram os dias que mais tiveram registros com 18% e o horário da madrugada respondeu pela maior proporção de registros (45%). As Zonas Leste e Norte tiveram as maiores incidências com 39% e 29% respectivamente e a arma de fogo foi o meio mais empregado para a prática desse delito, com 63% das incidências (SSP/AM, 2013).

No que tange ao crime de furto:

Em 2012 (26147 registros) em comparação ao ano de 2011 (31176 registros), teve uma diminuição de 16% nos registros. As segundas-feiras registraram 17% das ocorrências e as terças e quartas-feiras responderam por 15% dos registros. O período da tarde teve o maior registro com 40%. As Zonas Leste e Sul tiveram as maiores incidências com 25% e 23%, respectivamente. O crime de furto, em 2012, sofreu uma redução de 17,65% no número de registros quando comparado com o ano imediatamente anterior. A Zona Sul respondeu pela maior incidência dos furtos ocorridos em Manaus (26,6%). As segundas, terças-feiras e os sábados foram os dias que mais tiveram registros com 14% e, quase sempre, no horário da tarde (SSP/AM, 2013, p.184).

Quanto aos números de produtividade, que abrange as apreensões de armas de fogo, localização de veículos furtados e/ou roubados, tráfico de entorpecentes e porte e posse de entorpecentes foi observado um aumento nesses indicadores ao se comparar os anos de 2012 com 2011. Com relação a entorpecente (tráfico) identificou-se um aumento de 73%, ao passo que o porte de entorpecente cresceu 27%. Um exame nos registros de apreensão de armas de fogo mostrou elevação dessas apreensões em torno de 26%, em 2012, enquanto que a localização de veículos apresentou decréscimo de 9% (SSP/AM, 2013).

Conforme já fora destacado anteriormente, a ausência da maioria dos indicadores criminais oriundos das unidades policiais do interior do Estado prejudica a alimentação do banco de dados oficial do Sistema Integrado de Segurança Pública - SISP, o que pode gerar análises inconsistentes, quando o foco recair sobre todo o Estado. Então, espera-se que as

próximas versões do diagnóstico possa contar com dados criminais mais confiáveis, que subsidiem melhor os resultados alcançados, e, a partir desse ponto, novos direcionamentos possam ser estabelecidos para as políticas sociais e de segurança pública de todo o Estado. Portanto, há necessidade urgente de melhorar a cobertura dos dados criminais, principalmente no que se refere à coleta de informações estatísticas dos 61 municípios do interior do Estado do Amazonas, haja vista que, sem isso, um diagnóstico da situação da criminalidade em todo o Estado se torna impossível (SSP/AM, 2013, p.185-186).

Após a realização de uma breve caracterização do cenário atual da criminalidade e dados da segurança pública em Manaus, na tentativa de mostrar o quanto, quando, onde e como ocorreram os crimes, foi possível observar que os avanços foram grandes, mas ainda há ajustes a serem feitos no campo da segurança pública no Estado do Amazonas.

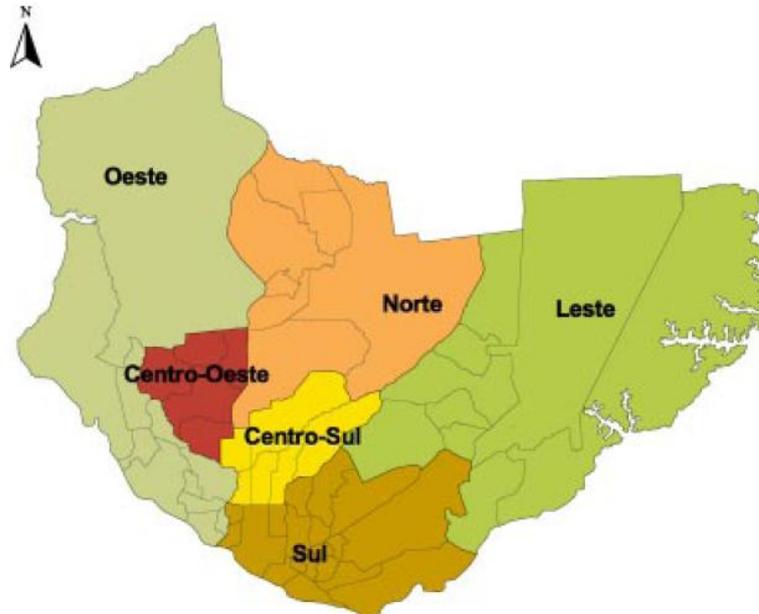
### **2.2.3 Cenário na Zona Sul de Manaus**

Em decorrência do fato do “Projeto Caravana da Cidadania”, ter iniciado suas ações nas escolas estaduais e municipais localizadas na zona sul (ZS) de Manaus, é importante caracterizar essa zona e apresentar, mesmo que de forma breve, dados da criminalidade e segurança pública nessa área.

Em Manaus, a distribuição dos usos sobre o solo urbano pode ser caracterizada a partir da descrição de cada uma de suas zonas urbanas apresentadas de acordo com a divisão geográfica estabelecida pelo Decreto Municipal Nº 2.924/95. A divisão geográfica compreende seis áreas (zonas) administrativas – Centro-Oeste, Centro-Sul, Leste, Norte, Oeste e Sul, as quais agregam os 56 bairros oficializados pela prefeitura no mesmo ano, além da zona rural (GEOMANAUS, 2002).

A zona sul de Manaus, onde estão localizadas as escolas da rede estadual e municipal, que são objeto de estudo dessa dissertação, compreende dezoito bairros: Japiim, Petrópolis, Centro, Cachoeirinha, São Francisco, Educandos, Crespo, Raiz, São Lázaro, Morro da Liberdade, Betânia, Praça 14 de Janeiro, Colônia Oliveira Machado, Presidente Vargas, Nossa Senhora Aparecida, Santa Luzia, Distrito Industrial I e Vila Buriti. Trata-se da zona mais populosa da cidade, de forma temporária, e que em termos de renda, apresenta-se heterogênea com aglomerações carentes de saneamento básico, principalmente nas ocupações marginais dos igarapés (GEOMANAUS, 2002).

**Figura 3** - Divisão administrativa da cidade de Manaus – Zonas.



Fonte: GEOMANAUS, 2002, p. 83.

As atividades comerciais e de serviços são predominantes no bairro do Centro e também se localizam em núcleos dos bairros (Praça 14, Cachoeirinha, Educandos e Japiim). Já as atividades industriais são predominantes no Distrito Industrial, também ocorrendo em núcleos dos bairros (Educandos, Colônia Oliveira Machado e Japiim). No que se refere ao uso residencial está distribuído por todos os bairros da Zona Sul, com características diferenciadas de adensamento e também ocorrendo no Centro de Manaus. Em alguns bairros verifica-se a convivência dos usos residencial e de comércio/serviços (São Francisco, Raiz, Coroadó, Praça 14, Cachoeirinha, Crespo, S. Lázaro e Betânia). Já o uso institucional está presente, principalmente ao longo da orla do Rio Negro, onde se encontram instalações militares da Aeronáutica, incluindo o Aeroporto Regional de Ajuricaba, e da Marinha, com a Base Naval (GEOMANAUS, 2002).

A Zona Sul concentra uma população em torno de 298 mil habitantes e nessa zona está localizado o Centro de Manaus, nesse bairro situa-se o maior centro comercial da cidade. Essa característica lhe imprime uma maior capacidade de atração populacional temporária para essa área. É para o Centro que um grande fluxo de pessoas se desloca todos os dias para trabalho ou para compras e isso o torna um bairro diferenciado dos demais. Outros bairros que também têm áreas comerciais intensas nesta zona são os bairros de Cachoeirinha, Educandos, Betânia e Praça 14 de Janeiro. Vila Buriti e o Distrito Industrial I caracterizam-se como os bairros com menor população residente (1.900 e 2.800 hab.). O primeiro é na verdade uma vila militar da Marinha do Brasil, enquanto que o segundo é uma área que concentra o maior

número de indústrias e ambos apresentam-se com uma população bastante rarefeita (SSP/AM, 2014).

Adentrando no cenário da criminalidade destaca-se que, na Zona Sul, o número de vítimas de violência doméstica em 2013 foi maior no bairro Petrópolis (80), destacando-se como segundo o Centro, que apresentou 49 registros. Nos bairros de Vila Buriti (1) e N. S. Aparecida (6) ocorreu o menor número de casos. Na análise da variação do número de vítimas de violência doméstica em 2013 em relação a 2012, identifica-se que ocorreu a redução dos registros do número de vítimas em nove bairros do total de dezoito existentes na Zona Sul de Manaus. Os bairros Centro e Colônia Oliveira Machado apresentaram as maiores reduções, menos 07 e 05 casos, respectivamente, enquanto que no bairro Crespo houve um acréscimo de 22 casos de vítimas de violência doméstica (SSP/AM, 2014).

Quanto à taxa de vítimas de violência doméstica por 100 mil habitantes, o bairro Distrito Industrial apresentou a maior taxa (43,3%) e o bairro Vila Buriti a menor taxa, com 49,4 vítimas por 100 mil habitantes. Pela análise da variação proporcional da taxa do número de vítimas de violência doméstica em 2013 comparado com 2012, identifica-se que houve um decréscimo em nove bairros da Zona Sul de Manaus. Santa Luzia foi o bairro que obteve maior redução da taxa de vítimas de violência doméstica (menos 29,6%), seguido de Presidente Vargas (26,2%) e de Colônia Oliveira Machado (22,8%). O maior aumento na Zona Sul foi encontrado no bairro Betânia (142,6%) (SSP/AM, 2014).

A análise do número de vítimas de lesão corporal dolosa nos bairros da Zona Sul de Manaus indica que em 2102 os bairros Centro (405), Japiim (258) e Petrópolis (253) possuíam os maiores números de vítimas. Em 2013, esses bairros continuaram apresentando os maiores números de vítimas. Na variação do número de vítimas dessa natureza de crime, observa-se que entre os bairros da Zona Sul, o Japiim, além de apresentar um dos maiores números de vítimas no biênio 2012-2013, também possui o maior aumento em 2103 (55). Destaca-se, também, o bairro Centro que, embora apresentasse um dos maiores números de vítimas no mesmo biênio, possui a maior redução do número de vítimas (22) (SSP/AM, 2014).

Na taxa de vítimas de lesão corporal dolosa por 100 mil habitantes na Zona Sul, observa-se que nos anos de 2012 as maiores taxas foram registradas nos bairros do Distrito Industrial, Centro e Praça 14 e Colônia Oliveira Machado. Em 2013, os três primeiros bairros apresentaram os maiores números, embora tenha havido o decréscimo no número de vítimas. Esse decréscimo é evidenciado pela variação proporcional dessa taxa de vítimas, observando-se, ainda, que o bairro Colônia Oliveira Machado (30,7) apresentou a maior redução. Identifica-se, ainda, que o bairro Betânia aumentou 60,9% em relação ao mesmo período no ano anterior,

seguido dos bairros do Morro da Liberdade (31,5%), Japiim (19,4%) e Cachoeirinha (19%). Em relação à distribuição proporcional das vítimas de lesão corporal dolosa por bairros da Zona Sul de Manaus, em 2013, analisa-se que no bairro Centro (20,5%) houve a maior concentração de vítimas, seguido dos bairros Japiim (13%) e Petrópolis (12,8%) (SSP/AM, 2014, p.71).

O bairro que mais registrou ocorrências do crime de tentativa de homicídio, na Zona Sul, foi o Centro, com 20 casos registrados, apresentando assim o dobro das ocorrências observadas no ano de 2012. Logo em seguida vem o bairro de Petrópolis com 14 registros e Japiim com 11 registros, tendo o primeiro reduzido em 03 (três) casos e o segundo em 07 (sete). Os bairros que menos registros tiveram neste tipo de crime foram Santa Luzia, Morro da Liberdade e Betânia com apenas 01 (um) registro cada no ano de 2013. O bairro de Santa Luzia conseguiu reduzir 01 (um) caso em relação ao ano anterior, enquanto o bairro Betânia reduziu 03 (três) casos. O bairro Morro da Liberdade permaneceu com o mesmo número de registros de 2012. Os bairros Nossa Senhora Aparecida, Raiz, São Lázaro e Vila Buriti não registraram nenhuma ocorrência do crime de tentativa de homicídio na Zona Sul, no ano de 2013. Os bairros São Lázaro e Raiz conseguiram reduzir o único registro que tiveram em 2012 (SSP/AM, 2014).

Na observação da taxa de ocorrências do crime de tentativa de homicídios por 100 mil habitantes na Zona Sul, houve um aumento percentual significativo de 51,4% no bairro São Francisco, em relação ao ano de 2012, chegando a 42,9. A maior redução percentual com relação a esta mesma taxa foi de 100%, nos bairros de São Lázaro e Raiz, onde não houve registro deste tipo de crime em 2013. O bairro que mais ocorrências de tentativa de homicídios registrou na Zona Sul em 2013, levando em conta o total de registros, foi o Centro, com 24,7 % dos casos, seguido pelos bairros de Petrópolis (17,3 %), Japiim (13,6 %) e São Francisco (9,9 %). Os que menos ocorrências registraram foram os bairros Santa Luzia, Morro da Liberdade e Betânia, com 1,2 % dos registros cada. O bairro que mais ocorrências registrou no ano de 2013, na Zona Sul, do crime de homicídio foi o Centro da Cidade, com 25 casos. No entanto, o Centro também foi o bairro que mais reduziu os registros em comparação ao ano de 2012, com 11 casos a menos. Logo em seguida vem o bairro de Petrópolis com 17 registros, 05 a mais que no ano anterior e o Japiim com 14 registros e uma redução de 03 ocorrências em comparação com 2012 (SSP/AM, 2014).

Os bairros que menos registros de homicídio tiveram em 2013 na Zona Sul foram Santa Luzia e Colônia Oliveira Machado, com 01 caso cada um e uma redução de 02 casos cada um em comparação com o ano de 2012; Presidente Vargas, com apenas 01 caso, 06 a menos que no ano anterior e Vila Buriti que não registrou nenhum homicídio em 2013, assim como em 2012. No que diz respeito à variação da taxa de

ocorrências do crime de homicídio por 100.000 habitantes na Zona Sul, observa-se um aumento percentual desta taxa no bairro de Betânia de 64,4 % em 2013 em comparação ao ano de 2012, chegando a 57,8. Observa-se, ainda, uma redução percentual significativa de 68,7 % nos bairros de São Francisco (16,1), Santa Luzia (13,9), Crespo (17,5) e Colônia Oliveira Machado (10,6). As maiores reduções da taxa, no entanto, aconteceram nos bairros de Cachoeirinha, de 73,2%, ficando com 10,7 e Presidente Vargas de 86,6 %, ficando com 11,4% (SSP/AM, 2014, p.105).

Do total de ocorrências do crime de homicídio registradas na Zona Sul em 2013, 22,1 % ocorreram no Centro da Cidade. Os bairros de Petrópolis e Japiim são os que aparecem logo em seguida como aqueles que mais registraram homicídios na Zona Sul, com 15,0 % e 12,4 % respectivamente. Os que menos registraram homicídios na área foram Santa Luzia, Colônia Oliveira Machado e Presidente Vargas com 0,9 % cada (SSP/AM, 2014).

No que se refere aos registros de estupro na Zona Sul, observa-se que o bairro dessa área que obteve o maior número de ocorrências do crime de estupro em 2013 foi o centro da cidade, contando com 38 (trinta e oito) registros realizados, 18 (dezoito) a mais, em comparação ao ano passado. O bairro que apresentou a maior redução nos registros de estupro, em 2013 comparado com 2012, foi o São Lázaro, com 06 casos a menos, registrando apenas 02 casos (SSP/AM, 2014).

No que tange à taxa de estupro a cada 100 mil habitantes, o bairro do centro chegou a 103,4, apresentando um aumento de 78,5% em comparação com a taxa definida no ano de 2012. O bairro que apresentou o maior aumento percentual da referida taxa na Zona Sul foi a Colônia Oliveira Machado, com um aumento de 57,5%, chegando a 74,3. O que apresentou a maior redução da taxa foi o bairro do São Lázaro, com uma redução de 76,5%, chegando em 2013 a 15,1. O bairro do Centro foi o que mais realizou registros de ocorrência do crime de estupro em 2013, na Zona Sul, contando com 23,2 % do total desta área. O que menos registros contabilizou foi o bairro Vila Buriti, com 0,6% dos registros realizados na área (SSP/AM, 2014).

Quanto ao crime de roubo:

Na Zona Sul, destaca-se o bairro Centro com 2.052 registros de roubo durante o ano de 2013, enquanto que no bairro Vila Buriti houve 8 registros desse mesmo crime, sendo o menor número registrado entre os bairros da Zona Sul de Manaus. Em 2013, houve decréscimo no número de vítimas em dez bairros do total de dezoito existentes na Zona Sul de Manaus, comparado com 2012. Os bairros Centro e Japiim apresentaram maior redução, menos 299 e 123 casos, respectivamente, enquanto que nos bairros Crespo, Morro da Liberdade e São Francisco houve um acréscimo de 11 casos de roubo, em cada bairro, em 2013 em relação a 2012. O bairro Vila Buriti (395,5) apresentou a menor taxa de ocorrências do crime roubo por 100 mil habitantes, enquanto que os bairros Centro e Cachoeirinha apresentaram as taxas de 5.589,9 e 2.541,8 roubos por 100 mil habitantes, respectivamente (SSP/AM, 2014, p.151).

Na variação proporcional da taxa do número de roubo por 100 mil habitantes, em 2013, observa-se um decréscimo proporcional em quatorze bairros da Zona Sul de Manaus. São Lázaro foi o bairro que apresentou a maior redução proporcional da taxa de ocorrências desse crime, com menos 40,1%, seguido da Colônia Oliveira Machado, com menos 31,4% em relação aos registros de 2012. No bairro Morro da Liberdade houve o maior aumento, com 14,6% registros por 100 mil habitantes a mais. A distribuição percentual do número de ocorrências de roubo nos bairros da Zona Sul de Manaus indica que a menor concentração esteve no bairro Vila Buriti (0,1%), e 38,2% dos casos registrados em 2013 estão concentradas no bairro Centro. Destaca-se, também, que em dezesseis bairros, do total de dezoito, o percentual de roubos se distribui no intervalo de 0,6% a 11,5% (SSP/AM, 2014).

Durante o ano de 2013 a zona Sul de Manaus foi quem mais apresentou ocorrências registradas do crime de furto, em contrapartida, entre as zonas que obtiveram redução dos números de casos dessa natureza, a Sul quem mais apresentou decréscimo, com 531 casos a menos, quando comparado com 2012. Ocorreu ainda que na zona Norte o número de furtos foi de 7.225 durante 2013, ocasionado um acréscimo de 194 ocorrências em comparação a 2012. Já as demais zonas de Manaus apresentaram redução em ocorrências de furto no biênio 2012-2013 (SSP/AM, 2014).

A taxa de ocorrências de furto em Manaus é de 1.504,7 por 100 mil habitantes e somente as zonas Sul e Centro-Sul ultrapassaram essa taxa em 2013, já as demais zonas apresentaram taxas de 1.175,0 a 1.302,3 por 100 mil habitantes e ainda, sua variação proporcional apresentou redução em todas as zonas de Manaus, sendo a zona Sul, a zona com maior redução (-12,4%) e a menor redução encontra-se na zona Norte com (-3,5%) em relação ao ano de 2012 (SSP/AM, 2014).

Durante o ano de 2013, a maior incidências de furtos registrados na Zona Sul de Manaus foi no bairro Cachoeirinha foi 945, seguido do Distrito Industrial I com 566 ocorrências. Dez do total de dezessete bairros da zona Sul de Manaus apresentaram redução no número de ocorrências de furto, sendo o Petrópolis com menos 161 casos ocorridos em 2013 em relação a 2012, vale ressaltar ainda que no bairro Praça 14, reduziram-se 105 registros dessa natureza no biênio 2012-2013 (SSP/AM, 2014).

A taxa de furto no bairro Cachoeirinha correspondeu a 5.035,7 ocorrências para cada 100 mil habitantes em 2013. O bairro Santa Luzia foi o que apresentou menor taxa (652,7 ocorrências por 100 mil habitantes). Pode-se perceber um decréscimo proporcional da taxa em onze bairros da zona Sul de Manaus. Praça 14 foi o bairro que obteve maior redução

proporcional da taxa de crimes de furto, menos 32,7%, seguido de Petrópolis e Santa Luzia com menos 31,3% e 29,9%, respectivamente, em relação aos casos registrados no ano de 2012. Em contrapartida, houve um aumento proporcional de 37,2% em Presidente Vargas e 37,1% no Crespo, de ocorrências dessa natureza. O bairro Cachoeirinha representou quase 13% do número de ocorrências de furto registrados na zona Sul de Manaus e cerca de 7% dos casos estão concentrados no bairro Japiim (SSP/AM, 2014).

Realizadas as considerações acerca do cenário da criminalidade e dados da segurança pública na zona sul de Manaus, no próximo item irão se apresentar as estratégias de enfrentamento da violência urbana e juvenil em Manaus, no que se refere aos principais programas de prevenção existentes, destacando que o “Projeto Caravana da Cidadania” será abordado em capítulo subsequente.

## 2.3 ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA E JUVENIL NA CIDADE DE MANAUS - PROGRAMAS DE PREVENÇÃO EXISTENTES

### 2.3.1 Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD

Primeiramente faz-se uma breve cronologia histórica do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD:

- 1983: A Professora Ruth Rich, cria o programa após a apreensão de 22 toneladas de cocaína que seriam distribuídas na rede escolar da cidade de Los Angeles (EUA), tendo como solução a redução da demanda mediante educação preventiva;
- 1987: O Programa é considerado modelo e é implementado em todos os Estados Americanos pelo Dare América;
- 1991: O Programa está presente em mais de 40 Países;
- 1992: Policiais Mentores de Los Angeles implantam o Programa no Brasil na Polícia Militar do Rio de Janeiro- PMRJ;
- 1997: O Programa expande-se para outros Estados brasileiros;
- 2002: O Programa é implantado no Estado do Amazonas.

Em termos de caracterização trata-se de um programa com caráter social preventivo, posto em prática pela Polícia Militar em parceria com as Secretarias de Educação (Estado e Município), através do esforço cooperativo entre Polícia Militar, Escola e família, oferecendo atividades educacionais em sala de aula, que inculcando nas crianças a necessidade de

desenvolver as suas potencialidades, ajudando preparar para o futuro uma geração consciente do exercício de sua cidadania.

O objetivo geral da Polícia Militar do Amazonas, através do PROERD é voltado para a prevenção ao uso de drogas, ações de vandalismo e formação de galeras entre os jovens, garantindo uma sociedade mais justa, segura e menos violenta.

Figura 4 – Logotipo PROERD



Fonte: PREVINE, 2015.

No que se refere à aplicação do programa, que é coordenado pela Polícia Militar, o PROERD realiza palestras em escolas estaduais e municipais, da capital e interior. Com o slogan: “Nossas crianças longe das drogas”, o programa atinge crianças de 7 a 14 anos, formando pequenos multiplicadores.

Semestralmente o programa é aplicado por policiais militares fardados e desarmados com a permanência obrigatória dos professores em sala de aula. No que tange ao perfil dos instrutores, os mesmos devem atender aos seguintes requisitos: ser voluntário; ter experiência em atividade educacional; ter facilidade de comunicação; ter criatividade; e não fazer uso de drogas. O corpo de instrutores é selecionado observando-se a conduta moral, experiência policial, bem como com atividades sócio-educativas. O curso de habilitação tem uma carga

horária de 80 horas aulas e conta em seu corpo docente com profissionais que atuam em áreas afeta à prevenção, dentre os quais se destacam: Saúde; Educação; Psicologia e Legislação.

São 17 lições, uma por semana e as lições são de 45 a 60 minutos. Além disso, são realizadas reuniões com os pais e professores. As lições objetivam o desenvolvimento da auto-estima, o cultivo da felicidade, controle das tensões, civilidade, além de ensinar técnicas de autocontrole e resistência às pressões dos companheiros e às formas de oferecimento de drogas por pessoas estranhas ao convívio das crianças e adolescentes. As lições são distribuídas nos seguintes módulos:

- 1) Introdução ao Programa;
- 2) Compreendendo os efeitos das drogas que alteram o funcionamento do corpo e da mente;
- 3) Considerando as conseqüências do uso de drogas;
- 4) Mudando idéias sobre o uso de drogas;
- 5) Maneiras de dizer não;
- 6) Fortalecendo a auto-estima;  
Ser seguro um estilo de resposta;
- 8) Lidando com as tensões sem usar drogas;
- 9) Reduzindo a violência;
- 10) Combatendo a influência dos meios de comunicação;
- 11) Tomando decisões e assumindo riscos;
- 12) Dizendo sim para as alternativas positivas;
- 13) Exemplos positivos;
- 14) Resistindo a violência e as pressões das gangues;
- 15) Relembrando as lições PROERD;
- 16) Tomando a decisão;
- 17) Formatura.

O início do Programa na escola é precedido por uma reunião com pais e educadores, no sentido de divulgar o programa e orientar o engajamento e a participação de todos no processo. Conforme já destacado anteriormente, o policial deverá comparecer à escola fardado, uma vez por semana, ao longo de um semestre, acompanhado do professor da turma, para ministrar as aulas aos estudantes. As aulas a serem ministradas estarão organizadas no livro do estudante, em 17 (dezessete) lições com uma média de 60 minutos. Além do livro do estudante a criança recebe um “kit” de comunicação visual composto de 01 camiseta e 01 boné com a logomarca do programa (fornecidos pelas Secretarias de Educação e

patrocinadores), os quais serão distribuídos no dia da Formatura, juntamente com um certificado de conclusão do curso, quando o aluno formando presta o compromisso diante da Polícia, da Escola e da Família de resistir às drogas e à violência.

No que tange aos benefícios à comunidade, destaca-se que o PROERD é uma das formas de policiamento comunitário, no qual a escola torna-se parceira, juntamente com o restante da comunidade. Os policiais militares especializados em orientar crianças sobre as drogas e a violência são exemplos de cidadania. A presença do Policial PROERD na escola traz segurança a toda comunidade escolar. As informações transmitidas às crianças e adolescente a respeito das drogas e dos tipos de abordagens que estão sujeitas atuam como uma ferramenta de prevenção, para que conscientizadas, possam dizer não às drogas.

### **2.3.2 Programa de Redução da Violência, do uso de Narcóticos e Entorpecentes - PREVINE**

O Programa de Redução da Violência, do uso de Narcóticos e Entorpecentes - PREVINE, nasceu em março de 2003, por meio da Portaria nº 019/2003 da Secretaria de Segurança Pública. O Programa surgiu como uma iniciativa do Governo do Amazonas, tendo como objetivo principal a formação e treinamento de multiplicadores para atuar na prevenção ao uso indevido de drogas, tanto na capital como no interior do Estado.

O objetivo principal do PREVINE consiste na redução do risco da iniciação de crianças, jovens e adultos no uso indevido de drogas e, por conseguinte, à dependência química, implementando ações preventivas alicerçadas em fundamentos científicos e pedagógicos, resgatando valores éticos, morais, culturais, religiosos e familiares. Outro importante objetivo é a capacitação e atualização de multiplicadores de informações, por todo o Estado do Amazonas, sobre o uso indevido de drogas, para atuarem em suas próprias comunidades, na busca pela redução do consumo de drogas e dos índices de violência familiar, psicológica, urbana e sexual.

Atualmente, o PREVINE conta com uma equipe multidisciplinar, altamente qualificada e capacitada, utilizando várias metodologias psicopedagógicas que auxiliam na promoção e desenvolvimento da autoestima, autoconhecimento, percepção e personalidade. Dinâmicas de grupo também fazem parte dos treinamentos, além de visitas “in loco” a clínicas e casas de recuperação ou comunidades terapêuticas, como fase conclusiva de cursos e treinamentos.

Exemplo disso é o curso de extensão universitária, de um único módulo e com carga horária de 50 horas/aula, realizado em parceria com a Universidade Nilton Lins, que

acompanha o processo de qualificação e emite toda a certificação para os participantes. O Programa atende a comunidade como um todo, fornecendo informações e qualificação profissional a servidores das áreas de saúde, segurança pública, educação, assistência social, lideranças religiosas e comunitárias, além de formadores de opinião.

**Figura 5** – Logotipo PREVINE.



**Fonte:** PREVINE, 2015.

O PREVINE atua, em parceria com o Gabinete de Gestão Integrada e com a Secretaria de Grandes Eventos, em eventos com grande volume de público, como: o Carnaval, Festival Folclórico de Parintins, FECANI, Ciranda de Manacapuru, Show das Águas, Réveillon de Manaus, Semana Anti-Drogas, Semana de Combate ao Tráfico de Pessoas, dentre outros. O programa também auxilia outros setores e programas na criação e desenvolvimento de material gráfico, com foco em eventos e comemorações, cortando custos, antes terceirizados.

Até 2014, o PREVINE já havia contemplado todos os municípios do Amazonas, capacitando mais de 16 mil multiplicadores, e esse número continua crescendo. Ao coordenar o Projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades”, na zona Sul de Manaus em 2013, o PREVINE alcançou com suas palestras, para pais e alunos da rede pública, mais de 14 mil pessoas. No ano 2014, ao chegar na zona Leste de Manaus, o PREVINE atuou em mais de 60 escolas estaduais e municipais, abrangendo um público com mais de 49 mil pessoas.

Ainda faz parte das ações do PREVINE, o “Projeto Inclusão Digital/Qualidade de Vida na Melhor Idade” que tem a finalidade de demonstrar a importância de atividades físicas e mentais para proporcionar uma vida saudável à população idosa, além de incluí-los na era digital, visando aprimorar o conhecimento, relacionamento interpessoal, motivação, autoestima e entretenimento, dentre outros benefícios.

O curso é realizado sempre de fevereiro a dezembro, abrangendo pessoas com idade igual ou superior a 50 anos de idade. Dentre seus objetivos está a promoção de uma melhor qualidade de vida para a população idosa, através da elevação da autoestima e da motivação. O Projeto promove momentos de lazer periódicos para os idosos, sempre visando à integração social dos mesmos.

O PREVINE possui ainda parcerias com vários órgãos públicos e instituições privadas, bem como conta com o apoio de vários projetos parceiros, e dentre os principais se destacam o “Formando Cidadão” e o “PRÓ-VIDA”.

### **2.3.3 Formando Cidadão**

O Governo do Estado do Amazonas, preocupado com a situação de vulnerabilidade social dos adolescentes do Estado e com a exclusão em que vive grande parte das famílias da periferia, criou através da Portaria n° 889 DP-97, no dia 03 dezembro de 1997, o Programa “Polícia Militar Formando Cidadão” que, em parceria com as Secretarias de Estado e a sociedade como um todo, visa reverter este quadro, oportunizando aos adolescentes o acesso às políticas públicas de saúde, educação, esporte, lazer, prática de ações cívicas e profissionais, através do Programa. Para ingressar no Programa o adolescente deverá estar devidamente matriculado em uma instituição de Ensino (PM/AM, 2013).

O objetivo geral do Programa “Formando Cidadão” é oferecer aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social uma proposta de convivência e de ação educativa que os auxiliem no seu desenvolvimento integral, preparando-os para o exercício da cidadania.

Segundo a PM/AM (2013, p.2-3) os objetivos específicos do Programa “Formando Cidadão” são:

- Oferecer aos adolescentes da capital e do interior que moram em áreas de risco pessoal e social, conhecimentos de atividades cívicas que desenvolvam a consciência individual e coletiva;
- Oferecer maior apoio aos adolescentes em situação de risco da periferia, em relação à cidadania;

- Desenvolver trabalho de prevenção à saúde, através da criação de hábitos de higiene;
- Proporcionar atividades esportivas e recreativas para o desenvolvimento físico e mental;
- Incentivar o convívio familiar;
- Desenvolver atividades artísticas, permitindo-lhes a ampliação do seu universo estimulando o potencial criativo;
- Desenvolver atividades de iniciação profissional, visando à inserção no mercado de trabalho formal;
- Encaminhar os adolescentes do Programa aos serviços disponíveis na comunidade, quando necessário.

**Figura 6** – Logotipo Formando Cidadão.



**Fonte:** PREVINE, 2015.

Dentre as metas do Programa Formando Cidadão, a PM/AM (2013, p.3) destaca as seguintes:

- Curto prazo: incluir os adolescentes do sexo masculino na faixa etária de 12 a 18 anos incompletos, da capital e do interior nas dependências dos Quartéis onde funciona o Programa;
- Médio prazo: educação, prática desportiva, lazer, assistência médica, odontológica, psicológica e social;
- Longo prazo: integração dos adolescentes às famílias e ao mercado de trabalho.

A Polícia Militar do Amazonas oferece as estruturas de seus Quartéis e pessoal treinado para atendimento desse público alvo, tendo como experiência piloto as dependências do CPA

NORTE (Amazonino Mendes), CPA OESTE (Compensa), CPA SUL (Colônia Oliveira Machado), CPA LESTE (Grande Circular), Comando Geral (Petrópolis), 1º BPM Choque (Barreira AM-010), 29ª CICOM (Mauazinho) 15º CICOM (Nova Cidade), 17º CICOM (Hiléia), 18º CICOM (Novo Israel), 26º CICOM (Santa Etelvina), 28º CICOM (Col. Antônio Aleixo), Pelotão Mirim Ambiental (Betânia) e em alguns interiores do Estado como: 8º CIPM (Iranduba e Cacau Pereira), 2º BPM (Itacoatiara), 9º BPM (Manacapuru) e 3ª CIPM (Rio Preto da Eva) e nos bairros emergentes de invasões, portanto, possuidores de famílias em situações de vulnerabilidade social (SSP/AM, 2013).

O Programa da Polícia Militar “Formando Cidadão” foi implantado inicialmente, somente em Manaus no ano de 1997, no entanto, hoje já se encontra implantado em outros municípios do Amazonas também como forma de prevenir ou recuperar jovens em idade entre 12 e 18 anos incompletos em risco social e pessoal, fazendo renascer no espírito desta clientela o desejo de engajamento na sociedade por meio dos estudos e atividades como esporte sadio, práticas de ações cívicas e profissionais apresentados por mais de 32 policiais militares capacitados para atuarem no Programa (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS – PM/AM, 2015).

Para atender cerca de 425 jovens em Manaus e 220 no interior, os serviços oferecidos pela Polícia Militar do Amazonas – PM/AM, mantenedora do Programa “Formando Cidadão” conta com a parceria de vários outros órgãos públicos para realizar diversas outras atividades de cunho essencialmente social “na inserção destes jovens e algumas vezes, de seus próprios familiares, apoiando-os e oportunizando a eles serviços essenciais à uma vida digna e valorizada como atendimento médico e odontológico”, muitas vezes “de difícil acesso por conta de fatores múltiplos como por exemplo, a falta de estrutura nas periferias onde geralmente residem” (PM/AM, 2015, p.1).

A iniciativa da Polícia Militar muito valorizada pelo Governo do Estado, serve como farol para as autoridades da área de serviços de atendimento e proteção ao menor cidadão, como o Conselho Tutelar, Juizado de Menores e a Secretaria de Estado de Assistência Social, que por acreditarem nos valores repassados pela PM/AM aos clientes devidamente assistidos mantêm fortes laços de amizade e colaboração atestando desta forma uma das principais característica da Corporação, atuar sempre em favor da segurança e bem estar da sociedade (PM/AM, 2015, p.1).

#### 2.3.4 PRÓ-VIDA

O PRÓ-VIDA (prevenção, revisão, orientação, vida, independência, dignidade e amor) criado pela Delegacia Geral de Polícia Civil, através da Portaria 787/2006 de 19 de julho de 2006, caracteriza-se como um programa de prevenção às drogas para o Estado do Amazonas, coordenado pela Polícia Civil.

Figura 7 – Logotipo PRÓ-VIDA.



Fonte: PREVINE, 2015.

O PRÓ-VIDA possui o objetivo de orientar sobre efeitos e consequências da utilização de entorpecentes através de palestras à comunidade estudantil, associações de bairros, empresas, forças armadas, e às famílias interessadas na prevenção ao uso de drogas e substâncias afins, através da orientação e revisão dos valores espirituais restabelecendo a dignidade, proporcionando a independência em relação aos “vícios” degradadores da existência humana (SSP/AM, 2015).

O PRÓ-VIDA visa atingir as comunidades de um modo geral oferecendo-lhes subsídios, informações, para que as pessoas atingidas por este serviço se tornem também multiplicadoras em sua própria área de ação. A clientela do programa abrange também pessoas da comunidade que dispõem de televisão, os que lêem jornal, os detentores de rádio e os transeuntes que terão acesso a faixas, cartazes, ou em instituições governamentais ou particulares e religiosas, de um modo geral (SSP/AM, 2015).

O PRÓ-VIDA objetiva ao mesmo tempo, estruturar Manaus, e ao longo do prazo, todos os municípios do Estado do Amazonas, implementando programas que proporcionem à

comunidade como um todo, meios, informações e recursos na eficaz e efetiva prevenção da calamidade mais pungente no século em vigor: o consumo das drogas, sobretudo pelos adolescentes, desperdiçando suas energias e inteligências, tendo como resultados, perdas insanáveis às famílias, e ao país, o luto precoce do seu potencial presente, e por convicção o futuro, os jovens, já envoltos com tantos impasses sócio-ético-econômicos (SSP/AM, 2015).

No mesmo prisma, este programa premia e mobiliza serviços internos desenvolvidos particularmente por pessoas e entidades vinculadas à Secretaria de Segurança Pública – SSP/AM, em suas experiências e ideais de capacitar o mais urgente possível os setores desta pasta, responsáveis pelo combate e repressão às drogas, possibilitando-lhes uma capacitação científico-humana na abordagem do dependente de tóxicos, visualizando-o como um cliente que deseja e merece uma terapia específica, diferenciada do narcotraficante (SSP/AM, 2015).

O PRÓ-VIDA é centrado na política estabelecida pelo Conselho Estadual de Entorpecentes - CONEN/AM, responsável pelas ações e filosofias de prevenção, fiscalização e programas que visem estabelecer um controle eficaz no tocante à erradicação plena do consumo de drogas no Amazonas. O governo do Estado do Amazonas, através da Delegacia-Geral, participa efetiva e entusiasticamente de todas as fases do programa, com suas instalações e equipamentos, além de propor ao poder público a construção de um centro catalisador das ações preventivas/programáticas do projeto, conciliando a participação de instituições e entidades locais no desenvolvimento desses serviços, facilitando a operacionalidade e fluidez permanente do programa de prevenção às drogas da Delegacia Geral de Polícia (SSP/AM, 2015).

A metodologia utilizada contempla a comunicação coletiva ou em grupo. Os meios utilizados são basicamente DVDs, apostilas de vários autores nacionais, slides, folhetos educativos (*folders*), revistas, cartazes, faixas, painéis (*banners*), dentre outros recursos. O projeto desenvolve-se com a abertura, sustentação e reforço da Delegacia Geral de Polícia Civil, a cujos membros caberá o detalhamento (SSP/AM, 2015).

Com o slogan: “A vida vale mais”, o PRÓ-VIDA realiza palestras em escolas, empresas e instituições públicas e privadas, desejando, sobretudo somar esforços com o órgão responsável pela polícia estadual de ações neste campo, no prevenir o uso indiscriminado e nocivo dos entorpecentes (SSP/AM, 2015).

Segundo a SSP/AM (2015, p.1), no período de 2006 a 2012, o PRÓ-VIDA “atingiu mais de 60 mil pessoas com palestras e trabalhos de orientação, em escolas, empresas, grupos familiares, religiosos e filantrópicos”. Durante as palestras são abordados diversos assuntos, dentre os quais se destacam: “convivência familiar e na sociedade, sexualidade e gravidez na

adolescência, qualidade de vida e o uso das drogas. A equipe do programa utiliza materiais informativos, como *folders*, cartazes, *banners* e vídeos”.

O PRÓ-VIDA “já atingiu mais de 30 mil alunos e cerca de 4 mil professores. No âmbito familiar, mais de 400 pais participaram de atividades e tiveram acesso às informações sobre prevenção e combate às drogas”. Trata-se de uma forma que o PRÓ-VIDA “encontrou para envolver os responsáveis na educação mais direta dos filhos, e assim poder detectar com agilidade qualquer situação estranha relacionada ao uso de entorpecentes”. No que se refere à metodologia do projeto, “antes da realização de qualquer atividade nas comunidades, é feito um diagnóstico e estudo de campo para conhecer a realidade daquela área, e assim elaborar um material didático direcionado”. Na realidade, “o foco é trabalhar diretamente no que o cidadão está precisando, estabelecendo uma ordem de prioridade” (SSP/AM, 2015, p.1).

O “Projeto Caravana da Cidadania” será abordado em capítulo subsequente.

### **3 PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA NA CIDADE DE MANAUS**

Primeiramente antes de se apresentar o Projeto Caravana da Cidadania na Cidade de Manaus, faz-se necessário apresentar todos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa. Em seguida apresentam-se os resultados para posterior análise dos mesmos.

#### **3.1 METODOLOGIA**

##### **3.1.1 Matriz Filosófica e Métodos de Abordagem e Procedimentos**

A adoção dos métodos de abordagem e procedimentos depende de muitos fatores, dentre os quais se destacam: a natureza da pesquisa, os recursos materiais disponíveis, o nível de abrangência da pesquisa e de modo particular da matriz filosófica do pesquisador.

Para a realização dessa pesquisa, se adotou como matriz filosófica o método dialético, levando-se em consideração, que a apresentação do tema, a violência nas escolas na cidade de Manaus, está inserida em um contexto social, político e econômico, pois segundo Marques (2006, p.79), trata-se de “um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade”.

De acordo com Gil (2007, p.31), o conceito de dialética é bastante antigo. Platão, por exemplo, utilizou-o no sentido de arte do diálogo. Na Antiguidade e na Idade Média o termo era utilizado para significar simplesmente lógica. A concepção moderna de dialética, no entanto, fundamenta-se em Hegel. Para esse filósofo, “a lógica e a história da humanidade seguem uma trajetória dialética, nas quais as contradições se transcendem, mas dão origem a novas contradições que passam a requerer solução”.

Na realidade, continua esclarecendo Gil (2007), o método dialético fornece as bases para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, já que estabelece que os fatos sociais não podem ser entendidos quando considerados de maneira isolada, abstraídos de suas influências políticas, econômicas e culturais. Por outro lado, como o método dialético privilegia as mudanças qualitativas, opõe-se naturalmente a qualquer modo de pensar em que a ordem quantitativa se torne norma. Nesse contexto, destaca-se que, as pesquisas fundamentadas no método dialético distinguem-se bastante das pesquisas desenvolvidas segundo a perspectiva positivista, que enfatiza apenas os procedimentos quantitativos e que reifica o conhecimento, ou seja, transforma-o num mundo objetivo, de coisas.

No que se refere ao método de abordagem, nessa dissertação foi utilizado o método dedutivo, que tem o objetivo de explicar o conteúdo por meio de premissas. Segundo Marques

(2006), por meio de uma cadeia de raciocínio em ordem descendente, de análise do geral para o particular, chega-se a uma conclusão.

Sobre o método dedutivo, Gil (2007) esclarece que se trata do método proposto pelos racionalistas Descartes, Spinoza, Leibniz, segundo os quais só a razão é capaz de levar ao conhecimento verdadeiro, que decorre de princípios *a priori* evidentes e irrecusáveis. Conforme a acepção clássica trata-se do método que parte de princípios reconhecidos como verdadeiros e indiscutíveis e possibilita chegar a conclusões de maneira puramente formal, isto é, em virtude unicamente de sua lógica.

Quanto ao método de procedimento, foram utilizados os métodos monográfico e estatístico. Marques (2006) esclarece que no método monográfico parte-se do pressuposto de que qualquer tema que se estude em profundidade pode ser considerado representativo, sendo que a investigação deve examinar o tema, dentro de um contexto social, político e econômico, observando todos os fatores que o influenciaram e analisando-o em todos os seus aspectos.

Para complementar, recorre-se a explicação de Gil (2007), segundo a qual, o método monográfico parte do princípio de que o estudo de um caso em profundidade pode ser considerado representativo de muitos outros ou mesmo de todos os casos semelhantes.

Para atender ao método monográfico, foi realizada uma coleta de dados secundária em livros, revistas, artigos periódicos, bem como na rede eletrônica (internet). Pretendeu-se nesse sentido, se obter material suficiente para a fundamentação técnica-científica e embasamento teórico que serviram de subsídios para a apresentação e análise dos resultados.

Na dissertação se empregou ainda a técnica da estatística descritiva. Gil (2007. p. 35) ressalta que os procedimentos estatísticos fundamentam-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade “e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras”, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras. Portanto, “o método estatístico passa a caracterizar-se por razoável grau de precisão, o que o torna bastante aceito por parte dos pesquisadores com preocupações de ordem quantitativa” fornecendo ainda considerável reforço às conclusões obtidas, sobretudo mediante a experimentação e a observação.

Nessa dissertação, se observaram, registraram, classificaram e interpretaram os dados referentes à situação atual dos programas de enfrentamento do problema de drogas e violência na escola, em especial do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC.

Nessa dissertação se apresenta ainda o número de escolas e alunos atendidos pelo Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC no ano de 2013 e 2014

durante a execução da primeira etapa do projeto realizado na zona sul de Manaus. Buscou-se, através dos dados apresentados no Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades elaborado pela SSP/AM, demonstrar a importância da atuação do Estado no combate e prevenção do uso de drogas e violência no âmbito escolar e seus reflexos na sociedade, explicitando a eficácia dos programas sociais encampados pelo Projeto Caravana da Cidadania quanto às prisões realizadas, armas apreendidas, dinheiro apreendido, bem como tipos e total de drogas apreendidas.

### **3.1.2 População e amostra**

O universo da pesquisa apresentada no Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC elaborado pela SSP/AM (2014) foi constituído por 35 (trinta e cinco) comissões de segurança formadas pelos seguintes membros: alunos, pais, professores e gestores de 35 (trinta e cinco) escolas públicas estaduais e municipais localizadas na zona sul da cidade de Manaus e que participam do Projeto, além do gestor do Projeto Caravana da Cidadania Francisco Ferreira da Silva Sobrinho. É importante ainda destacar que, informações sobre as escolas e alunos que participaram do referido projeto durante a execução de sua primeira fase na zona sul de Manaus no ano de 2013 também fizeram parte da amostra.

Na pesquisa de campo realizada participaram 32 escolas, o que representa 91,4% do universo total, representando de forma fidedigna as características do universo da pesquisa, aproximando-se ao máximo da realidade pesquisada (100%), atendendo às exigências de nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e percentagem com a qual o fenômeno se verifica, sendo assim distribuídos: 32 gestores; 27 alunos; 31 pais e 32 representantes da comunidade.

### **3.1.3 Coleta de dados**

A coleta dos dados primários foi através de pesquisa documental realizada nos registros documentais da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM, localizada na cidade de Manaus, no ano de 2013 e 2014, referentes ao Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC. Além disso, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicação de um questionário aos membros das comissões de segurança das escolas, dentre os quais se destacam: gestor da escola, representante dos alunos, representante dos pais e representante da comunidade, perfazendo um total de 123

questionários. Além disso, foi realizada uma entrevista com o gestor do Projeto Caravana da Cidadania Francisco Sobrinho.

### **3.1.4 Tratamento, análise dos dados e aspectos éticos da pesquisa**

Quanto ao tratamento e análise dos dados advindos da pesquisa documental, os mesmos foram coletados, classificados, codificados e dispostos em quadros e tabelas, utilizando-se dos recursos da estatística básica (frequência simples e percentual). Os resultados foram analisados à luz do constructo teórico-metodológico, onde foram estabelecidas articulações entre os dados coletados e o referencial bibliográfico da pesquisa, levantado sobre o tema, além do conhecimento do pesquisador em relação ao tema e instituições estudadas.

No que se refere aos aspectos éticos e legais da pesquisa, destaca-se que foram adotadas todas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, no que se às referências das obras consultadas, bem como a anuência da instituição pesquisada SSP/AM, no que se refere à divulgação dos dados do “Projeto Caravana da Cidadania”.

## **3.2 PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA**

Nesse item faz-se *mister* salientar que os dados apresentados a seguir, e que estão relacionados aos objetivos, metas, justificativa, metodologia e parceiros do projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC” estão baseados nas informações disponibilizadas no Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC (2014) referente à 1ª etapa realizada em escolas estaduais e municipais localizadas na Zona Sul da cidade de Manaus.

### **3.2.1 Objetivos, metas e justificativa do projeto**

O projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas Comunidade - CEC” tem como finalidade proporcionar a integração entre a polícia e a comunidade, por intermédio de ações psicoeducativas voltadas para a prevenção da violência e criminalidade. Neste sentido, as atividades desenvolvidas criam as condições de apoio para que as escolas da rede pública estadual/municipal e a comunidade em geral possam discutir e desenvolver atividades que possibilitem a redução do uso das drogas e da violência no âmbito escolar e comunitário.

As metas traçadas no projeto para garantir o alcance dos seus objetivos, estão focadas nos seguintes aspectos:

- Desenvolver ações psicoeducativas através de ciclos de palestras e encontros, oficinas sobre temas variados no âmbito das escolas e da comunidade, com o apoio da sociedade civil organizada;
- Realizar ações esportivas e de lazer no âmbito escolar e comunitário; e
- Desenvolver atividades policiais de prevenção e repressão.

**Figura 8** – Logotipo Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC.



**Fonte:** Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014.

O projeto se justifica diante de uma realidade que preocupa a todos, que é a violência escolar e social, e que exige por parte do governo e da sociedade, ações de enfrentamento. As propostas do projeto vêm no sentido de minimizar os problemas sociais existentes em que crianças, adolescentes e a comunidade em geral estão inseridas. O poder público sozinho não pode fazer tudo, precisa claro, da ajuda da sociedade civil organizada, a fim de que todos possam contribuir para uma sociedade melhor, o projeto nasceu, portanto, a partir destas premissas.

### **3.2.2 Metodologia do projeto**

De acordo com a metodologia, o projeto desenvolverá ações de cunho preventivo (educativo e esportivo) e repressivo, através de operações policiais de combate ao crime, preferencialmente, na zona previamente escolhida e expressa no plano de gerenciamento do tempo. A partir de um mapeamento realizado pela equipe do projeto, será escolhido bairro,

escola e associações que deverão ser utilizados como base para a realização das ações do projeto. Ao fim das ações preventivas em sala de aula, bem como das repressivas policiais, o projeto promoverá em cada zona, uma semana de atividades coletivas, englobando um torneio esportivo na modalidade futsal, categorias infantil e juvenil, direcionado aos alunos de ambos os sexos, exposição dos painéis culturais (feira de ciências), criação e formalização da comissão de representantes locais e culminância do projeto.

O projeto ainda tem como premissa metodológica orientar e sensibilizar os diversos atores (discentes, docentes, servidores, pais de alunos e comunitários em geral) nos âmbitos educacional e comunitário, com a utilização de ferramentas como palestras, encontros, atividades esportivas e culturais, e principalmente com serviços específicos de segurança pública e cidadania.

O projeto possibilitará, também, a criação de grupos de apoio com representantes dos alunos, servidores, pais e de moradores objetivando o desenvolvimento de trabalhos em comum acordo aos princípios e valores observados pelo projeto, o que viabilizará, com certeza, um *feedback* permanente entre a comunidade e o Sistema de Segurança Pública.

### **3.2.3 Parceiros do Projeto**

O projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC”, no que tange ao seu planejamento, execução e avaliação, recebeu a participação de diversos parceiros elencados em seguida.

- Secretaria Executiva Adjunta de Inteligência de Segurança Pública – SEAI;
- Programa de Redução da Violência, do uso de Narcóticos e Entorpecentes – PREVINE;
- Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD;
- Programa de Prevenção às Drogas – PRÓ-VIDA;
- Programa Formando Cidadão;
- Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor - PROCON;
- Conselhos Interativos Comunitários;
- Distritos Policiais - DIP's da área;
- Companhia Interativa Comunitária - CICOM's da área;
- Delegacia Especializada em Apuração de Atos Infracionais - DEAAI;
- Delegacia Especializada em Proteção à Criança e ao Adolescente - DEPCA;
- Delegacia Especializada de Prevenção e Repressão a Entorpecentes - DEPRE;

- Secretaria Executiva Adjunta Ronda no Bairro – SEARB;
- Secretaria Estadual de Educação - SEDUC;
- Secretaria Municipal de Educação - SEMED;
- Secretaria de Estado da Assistência Social e Cidadania – SEAS;
- Secretaria de Estado de Juventude, Desporto e Lazer - SEJEL;
- Secretaria de Estado de Administração e Gestão - SEAD;
- Conselhos Tutelares;
- Igrejas;
- Conselho do Idoso; e
- Secretaria Executiva de Política para Mulher – SEPM.

### 3.3 RESULTADOS DO “PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA” NAS ESCOLAS PÚBLICAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS DA ZONA SUL DE MANAUS

Este item apresenta os resultados da execução do projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades”, na Zona Sul de Manaus, que está sendo desenvolvido pela Secretaria de Estado de Segurança Pública - SSP/AM e coordenado pelo Secretário Executivo Adjunto de Operações, Francisco Ferreira da Silva Sobrinho. Nessa primeira etapa, realizada no período de 10 de julho de 2013 a 27 de março de 2014 na Zona Sul, o projeto atingiu mais de 21 mil alunos, de 35 escolas municipais e estaduais, em específico da circunscrição Sul II da SEDUC e SEMED. O encerramento ocorreu no dia 27/03/2014, no Centro de Educação de Tempo Integral Gilberto Mestrinho, no bairro de Educandos, iniciando com a exposição do Painel Cultural do Caravana, e encerrando com uma missa, onde foram premiados os vencedores do torneio de futsal promovido pelo projeto, bem como dos 5 (cinco) melhores trabalhos apresentados pelas escolas.

Durante o evento foram expostos 35 painéis, representando cada uma das escolas que foram atendidas pelo projeto, com temas abordados durante as palestras educativas realizadas durante a fase de prevenção. Foram expostos na quadra do CETI Gilberto Mestrinho temas como Lei Maria da Penha, Estatuto da Criança e do Adolescente -ECA, drogas, família, dentre outros. As equipes usaram a criatividade e montaram stands com exposições audiovisuais, coreografias, encenações, paródias, composições de músicas sobre os assuntos abordados, dentre outros. Diversos trabalhos foram analisados por profissionais da Secretaria de Segurança Pública e, desses, cinco foram premiados. A Escola Estadual Bom Pastor do

bairro Crespo, que apresentou trabalho com tema sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, ganhou a primeira colocação.

O resultado, nesta primeira etapa, foi um sucesso por muitos motivos, mas principalmente por ter atingido quase 100% da classe estudantil proposta neste primeiro estágio do projeto. O então secretário de Segurança Pública, Coronel Paulo Roberto Vital de Menezes, presente ao evento de encerramento, agradeceu o empenho de toda a equipe e da participação maciça da comunidade. A próxima etapa do projeto dar-se-á na Zona Leste da cidade. De acordo com as metas traçadas no plano de gerenciamento do projeto (integração), foram destacados os seguintes itens: palestras/temas; número de escolas beneficiadas; atividades esportivas; apresentação de painéis e ações operacionais de policiamento.

### **3.3.1 Ações psicoeducativas e de cidadania: palestras, painéis, comissão escolar e expedição de carteiras de identidade**

As palestras foram os recursos que o projeto buscou utilizar para viabilizar a transmissão de informações que pudessem contribuir para a reflexão dos temas programados voltados aos alunos, pais e responsáveis. O projeto disponibilizou previamente os temas para que os gestores das escolas pudessem direcioná-los para atender suas necessidades específicas.

O objetivo educativo do trabalho com painéis era estudar e analisar os diversos temas pelos grupos de alunos. Os tópicos tratados nos painéis foram assuntos das falas dos especialistas quando das palestras.

Já a comissão Escolar, composta por: alunos, corpo docente, pais e responsáveis, líderes comunitários, que funcionarão como apoio ao sistema de segurança fornecendo feedback, ou seja, um grupo de pessoas que deverão ser o interlocutor entre a SSP-AM e a comunidade.

Em seguida se apresentam os temas abordados nas palestras, bem como os quadros que descrevem o número de público atingido pelas palestras; número de Carteiras de Identidades (RG) expedidas; os resultados dos painéis trabalhados pelos alunos e a comissão de alunos/pais/educadores consolidados ao longo da execução do projeto nas escolas municipais e estaduais localizadas na zona sul de Manaus.

De acordo com a equipe de apoio do “Projeto Caravana da Cidadania”, e que contribuiu para gerar o Relatório do referido Projeto (2014, p.12) dentre os temas abordados nas palestras destacam-se os seguintes: Drogas; Meio Ambiente; Dicas de Segurança; Polícia Comunitária; Sistema de Segurança; Tráfico de Pessoas; Bullying; Estatuto do Idoso; Família;

Lei Maria da Penha; Trânsito (leis de trânsito / lei seca); Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA; Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes.

**Quadro 1 – Número de Público nas Palestras**

Rede Pública	Número de Escolas	Número de Alunos	Número de Pais	Número de Professores	Número Palestras Pais	Número Palestras Alunos
Municipal	09	4.162	1.317	172	18	172
Estadual	26	16.900	3.038	517	48	517
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>21.062</b>	<b>4.355</b>	<b>689</b>	<b>66</b>	<b>689</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.12.

**Quadro 2 – Apresentação dos Painéis: Escolas Estaduais e Temas**

Número do Stand	Escolas Estaduais	Tema
1	CEJA Jacira Caboclo	Lei Maria da Penha
2	E.E. Bom Pastor	Estatuto da Criança e do Adolescente
4	E.E. Leopoldo Neves	Escola e Família com Rede de Proteção Formando Cidadãos
6	E.E. Dorval Porto	Estatuto da Criança e do Adolescente
7	CEJA Paulo Freire	Drogas
8	E.E. Hermenegildo de Campos	Família
9	E.E. Antonio Telles de Souza	Meio Ambiente
11	E.E. DA Divina Providência	Bullying
13	E.E. Antonio Lucena Bittencourt	Estatuto do Idoso
14	E.E. Mestre Otilio	Meio Ambiente
15	E.E. Prof. Nelson Alves Ferreira	Drogas & Família
17	E. E. José Carlos Mestrinho	Lei Maria da Penha
18	E.E. Sen. Antóvilva Mourão Vieira	Lei Maria da Penha
19	E.E. Almirante Ernesto Baptista	Combate ao Abuso sexual Infante Juvenil
20	E.E. Brig. João Camarão Telles Ribeiro	Estatuto da Criança e do Adolescente
21	E.E.T.I Isaac Benzecry	Lei Maria da Penha: Violência doméstica, Basta!
22	E.E. Adalberto Vale	Meio Ambiente
24	E.E. Paula Ângela Frassinetti	Lei Maria da Penha
26	E.E.T.I. Gilberto Mestrinho	Desenvolver valores formando para a Cidadania
27	E.E. Diana Pinheiro	Família
28	E.E.T.I Machado de Assis	Bullying
29	E.E. Madre Tereza de Calcutá	O Idoso
32	E.E. Estelita Tapajós	Tráfico de Pessoas
33	E.E. J.G Araújo	Meio Ambiente
34	E.E.T.I Profa. Roxana Bonessi	Escola Cidadã: Proteger e Educar nossas crianças está em nossas raízes
35	E.E. Monteiro de Souza	Drogas

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.13

Após um longo dia de apresentação, onde cada escola (trabalho apresentado) foi avaliado pela comissão avaliadora nos quesitos criatividade, desenvolvimento, organização e participação do trabalho apresentado, foram definidos as seguinte ordem de classificação final do evento “Exposição Painel Cultural do Caravana”.

**Quadro 3 – Apresentação dos Painéis: Escolas Municipais e Temas**

Número do Stand	Escolas Municipais	Tema
3	Esc. Mul. Ir. Edelvira E. de Souto Cabral	Tráfico de Pessoas
5	Esc. Mul. José Tavares de Macedo	Dicas de Segurança
10	Esc. Mul. PE. José de Anchieta	Bullying
12	Esc. Mul. Graziela Ribeiro	Estatuto do Idoso
16	Esc. Mul. Thales Silvestre	Estatuto da Criança e do Adolescente
23	Esc. Mul. João Valente	Meio Ambiente
25	Esc. Mul. Joaquim da Silva Pinto	Meio Ambiente
30	Esc. Mul. Anastácio Assunção	Violência contra professores
31	Esc. Mul. NaziraChammaDaou	Trânsito - Lei Seca

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.14.

#### Quadro 4 – Premiação dos Painéis

Ordem	Escola	Premiação
1º	E. E. Bom Pastor	Motocicleta Honda - Modelo CG125 KS
2º	E.E. Brig. João Camarão Telles Ribeiro	TV Slim Led Full HD 4058F (SEMP); Cafeteira
3º	E.E. Antonio Lucena Bittencourt	TV Slim Led Full HD 4058F (SEMP)
4º	E. M José Tavares de Macedo	Refrigerador Electrolux
5º	E. E. Estelita Tapajós	Fogão 6B Consul Erva Doce

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.15.

#### Quadro 5 – Número de Carteiras de Identidades (RG) expedidas

Escola da Rede Pública	Número
Municipal	414
Estadual	990
<b>Total</b>	<b>1.404</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.15.

### 3.3.2 Ações esportivas: torneio de futsal

A inserção de atividade esportiva no escopo das ações do projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades”, partiu do pressuposto de que atividades físicas auxiliam no desenvolvimento da criança e do adolescente e na redução dos riscos de futuras doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais importantes na prevenção do consumo de drogas e prática da violência.

Tem-se consciência sobre a importância das atividades esportivas para a prevenção e combate às drogas e também da violência no âmbito escolar, contribuindo ainda para resultados positivos para a sociedade como um todo, tirando crianças e adolescentes das ruas, da violência urbana, das drogas, encaminhando-os para uma atividade lúdica, saudável e que os faz compartilhar experiências. Já a escolha somente do futebol de salão (futsal) foi por razões práticas: com as limitações do projeto não foi possível trabalhar outros tipos de esportes, é possível que nas demais zonas, em que o projeto será executado, se possa utilizar

outras modalidades esportivas. Em seguida apresentam-se os quadros referentes às equipes e escolas inscritas, bem como do número de atletas e o resultado final do torneio.

**Quadro 6 - Equipes inscritas no Torneio de Futsal: gênero e faixa etária dos alunos**

Faixa Etária	Gênero	Número de Equipes Inscritas
12 a 14 anos	Masculino	15
15 a 17 anos	Masculino	07
12 a 14 anos	Feminino	03
15 a 17 anos	Feminino	03
<b>Total</b>		<b>28</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.17.

**Quadro 7 – Torneio de Futsal – Escolas Inscritas**

Escolas Estaduais	Escola Municipais
Antonio Telles de Souza	José Tavares de Macedo
Leopoldo Neves	Nazira Chamma Daou
Estelita Tapajós	Anastácio Assunção
Djalma da Cunha Batista	Graziela Ribeiro
José Carlos Mestrinho	Joaquim da Silva Pinto
Isaac Benzecry	
Adalberto Vale	
Almirante Ernesto de Mello Baptista	
Brigadeiro Camarão	
Prof. Nelson Alves Ferreira	
Prof. Diana Pinheiro	
Dorval Porto	
Antonio Lucena Bittencourt	

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.16.

**Quadro 8 – Número de atletas inscritos no Torneio de Futsal segundo o gênero**

Gênero	Número de atletas
Masculino	178
Feminino	49
<b>Total</b>	<b>227</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.17.

**Quadro 9 - Classificação Final do Torneio de Futsal**

Classificação	Categoria: Masculina (12 a 14 anos de idade)
1º Lugar	Escola Estadual Estelita Tapajós
2º Lugar	Escola Leopoldo Neves
3º Lugar	Escola Estadual Djalma da Cunha Batista
Classificação	Categoria: Masculina (15 a 17 anos de idade)
1º Lugar	Escola Estadual Adalberto Vale
2º Lugar	Escola Estadual Estelita Tapajós
3º Lugar	Escola Estadual Antonio Lucena Bittencourt
Classificação	Categoria: Feminino (12 a 14 anos de idade)
1º Lugar	Escola Estadual Djalma da Cunha Batista
2º Lugar	W.O.
3º Lugar	W.O.
Classificação	Categoria: Feminino (15 a 17 anos de idade)
1º Lugar	Escola Estadual Dorval Porto
2º Lugar	Escola Estadual Estelita Tapajós
3º Lugar	W.O.

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.19.

### 3.3.3 Desenvolvimento de atividades policiais de prevenção e repressão: estatísticas

As escolas de ensino municipal e estaduais, objeto das ações do projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades”, estão muitas vezes estabelecidas em locais nos quais a exclusão social se manifesta de modo mais acentuado e são as maiores vítimas da violência. Todavia, embora isso ocorra com maior intensidade nas escolas de comunidades de baixa renda, tal violência se dá também em instituições privadas, ou seja, são vítimas tanto as escolas públicas, como as escolas privadas e a comunidade como um todo.

Em seguida apresentam-se quadros estatísticos resumidos de prisões; apreensão de armas e drogas durante a realização da primeira etapa do projeto.

#### Quadro 10 – Prisões realizadas

Ano	Masculino	Feminino
2013	37	08
2014	15	02
<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>10</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.20.

#### Quadro 11 – Armas apreendidas

Ano	Número de Apreensão
2013	01
2014	01
<b>Total</b>	<b>02</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.20.

#### Quadro 12 – Dinheiro Apreendido

Ano	Número de Apreensão
2013	1.170,00
2014	1.010,00
<b>Total</b>	<b>2.180,00</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.20.

#### Quadro 13 – Tipos e Total de Drogas Apreendidas (aproximadamente 20 Kg)

Ano	Maconha	Oxi	Cocaína
2013	704 g	1.722 Kg	6.908 Kg
2014	2.274 Kg	1.352 Kg	7.362 Kg
<b>Total</b>	<b>2.978 Kg</b>	<b>3.074</b>	<b>14.270 Kg</b>

Fonte: Relatório Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC, 2014, p.20.

Esse conjunto de resultados alcançados na execução das ações planejadas no projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades”, mostram que o mesmo foi um sucesso. Sabe-se, no entanto, que há muito a ser feito no âmbito das comunidades e escolas em prol de crianças, adolescentes, educadores e comunidades em geral.

### 3.4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: PESQUISA COM GESTORES DAS ESCOLAS, ALUNOS, PAIS, COMUNIDADE E GESTOR DO PROJETO

#### 3.4.1 Visão dos Gestores das Escolas sobre o Projeto Caravana da Cidadania

Em seguida serão apresentados os dados coletados com os 32 gestores das escolas que participaram da pesquisa, o que representa 94,11% do universo total. Os primeiros resultados referentes ao sexo, faixa etária e nível de escolaridade dos gestores, foram coletados apenas para caracterizar a amostra, não sendo, portanto objeto de análises mais detalhadas.

**Tabela 1** - Dados Gerais dos Gestores

<b>Sexo</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	10	31,25%
Feminino	21	65,63%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>
<b>Faixa etária</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
De 20 anos a 30 anos	01	3,12%
De 31 a 40 anos	02	6,25%
De 41 a 50 anos	12	37,50%
Acima de 50 anos	17	53,13%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Graduação	03	9,37%
Especialização	26	81,26%
Mestrado	01	3,12%
Não informado	02	6,25%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos dados gerais dos gestores, houve uma prevalência de gestores do sexo feminino (65,63%), na faixa etária acima de 50 anos (53,13%) e com grau de escolaridade em nível de especialização (81,26%).

**Tabela 2** - Você, enquanto gestor participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida?

<b>Resposta</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Sim	07	21,88%
Não	24	75,00%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se enquanto gestores participam de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida:

75% dos gestores responderam que não; 21,88% responderam que sim e 3,12% não responderam essa questão. É importante a participação de gestores em ONGs de projetos de combate e prevenção da violência pois assim teriam uma melhor visão e participação nesses programas.

**Tabela 3** - Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Excelente	06	18,75%
Ótimo	13	40,62%
Bom	10	31,26%
Regular	03	9,37%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para classificar a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola: 40,62% dos gestores classificaram como ótimo; 31,26% classificaram como bom; 18,75% classificaram como excelente e 9,37% classificaram como regular. Somando-se os resultados dos conceitos bom, excelente e regular tem-se um percentual significativo de 90,63%, e que demonstra que os gestores têm uma visão positiva da atuação do projeto.

**Tabela 4** - Em sua opinião, houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	14	43,75%
Não	02	6,25%
Parcialmente	15	46,87%
Outros	01	3,13%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para opinar se houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 46,87% dos gestores responderam parcialmente; 43,75% responderam que sim; 6,25% responderam que não e 3,13% responderam a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 90,62%, e que demonstra que na visão dos gestores houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto na escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 2 (dois) gestores apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: “Pela faixa etária de 06 a 11 anos”; e “Êxito de 60%”.

**Tabela 5** - Em sua opinião, houve melhorias na Relação Pais/Escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	14	43,75%
Parcialmente	17	53,13%
Outros	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Novamente ao serem convidados para opinar se houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 53,13% dos gestores responderam parcialmente; 43,75% responderam que sim; 3,12% responderam a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se novamente um percentual significativo de 96,88%, e que demonstra que na visão dos gestores houve melhorias na Relação Pais/Escola após a passagem do projeto na escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, novamente apenas 2 (dois) gestores se manifestaram apresentando suas justificativas, listadas a seguir: “Êxito de 70%”; e “a escola procura manter um bom relacionamento”.

**Tabela 6** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de violência na escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	14	43,74%
Não	02	6,25%
Parcialmente	09	28,13%
Não sei responder	03	9,38%
Outros	04	12,5%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles têm conhecimento, se após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”, ocorreu a redução de casos de violência na escola: 43,74% dos gestores responderam sim; 28,13% responderam parcialmente; 12,5% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas; 9,38% não souberam responder e 6,25% responderam não. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 71,87%, e que demonstra que na visão dos gestores houve uma redução de casos de violência na escola após a passagem do projeto.

Quando solicitados para justificarem suas respostas, 6 (seis) gestores se manifestaram apresentando suas justificativas, listadas a seguir. 4 gestores – “Não há casos de violência na

escola”; 1 gestor - “Melhorou muito”; e 1 gestor – “Melhorias com os alunos de 1ª a 5ª série (06 a 12 anos)”.

**Tabela 7** - Você, enquanto gestor tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	09	28,12%
Não	02	6,25%
Parcialmente	15	46,87%
Não sei responder	01	3,13%
Outros	04	12,50%
Não informado	01	3,13%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles enquanto gestores têm conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes: 46,87% dos gestores responderam parcialmente; 28,12% responderam sim; 12,5% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas; 6,25% responderam não; 3,13% não souberam responder e em igual proporção (3,13%) não informaram nenhuma resposta a essa questão.

Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 74,99%, e que demonstra que os gestores têm uma percepção positiva que os casos de violência foram menores. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 6 (seis) gestores se manifestaram apresentando suas justificativas, listadas a seguir: 2 gestores – “Menor do que antes”; 1 gestor – “Houve sensibilização, principalmente com os pais”; 1 gestor – “Bem pouco”; 2 gestores – “Não temos violência na escola”.

**Tabela 8** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	12	37,50%
Não	04	12,50%
Parcialmente	08	25,00%
Não sei responder	03	9,37%
Outros	05	15,63%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles têm conhecimento se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 28,12% responderam sim; 25% dos gestores responderam parcialmente; 15,63% marcaram a opção

outros, mas não detalharam suas respostas; 12,5% responderam não; e 9,3% não souberam responder. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 62,5%, e que demonstra que os gestores têm uma percepção positiva da redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto.

Quando solicitados para justificarem suas respostas, 7 (sete) gestores se manifestaram apresentando suas justificativas, listadas a seguir: 3 gestores – “Não há uso de drogas na escola”; 1 gestor – “No ano passado (2014) houve redução, esse ano de 2015 temos novos alunos usuários de drogas”; 1 gestor – “Na escola nunca tivemos problemas, mas contribuiu para que não aumentasse”; 1 gestor – “Trabalhamos com alunos de 1ª a 5ª série (06 a 12 anos) e ainda não temos esses problemas”; 1 gestor – “Na escola não temos conhecimento quanto ao uso de drogas, pois trabalhamos com crianças de 06 a 10 anos”.

**Tabela 9** - Você tem conhecimento, se a incidência de crimes no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	12	37,50%
Não	05	15,62%
Parcialmente	07	21,88%
Não sei responder	08	25,00%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles enquanto gestores têm conhecimento se a incidência de crimes no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 37,5% dos gestores responderam sim; 25% dos gestores não souberam responder; 21,88 % responderam parcialmente; e 15,62% responderam não. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 59,38%, e que demonstra que os gestores têm uma visão positiva, sinalizando para uma diminuição da incidência de crimes após a passagem do projeto.

**Tabela 10** - Em sua opinião, a escola é um local seguro?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	12	37,50%
Não	03	9,38%
Parcialmente	16	50,00%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para opinar se a escola é um lugar seguro: 50% dos gestores responderam parcialmente; 37,5% responderam que sim; 9,38% responderam que não e 3,12% não informaram suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 87,5%, e que demonstra que os gestores consideram a escola um local seguro. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 1 (um) gestor apresentou sua justificativa, listada a seguir: “Tenho alunos que participam do tráfico”.

**Tabela 11** - Em sua opinião a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	12	37,50%
Não	03	9,38%
Parcialmente	14	43,74%
Outros	03	9,38%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando solicitados para opinar se a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto: 43,74% dos gestores responderam parcialmente; 37,5% responderam que sim; 9,38% responderam que não e em igual proporção (9,38%) responderam a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 81,24%, e que demonstra que os gestores consideram que a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 3 (três) gestores apresentaram suas justificativas, listadas a seguir.

1 gestor – “Muito pouco”.

1 gestor – “Permanece no mesmo patamar”.

1 gestor – “Dentro da escola nunca houve problema de violência”.

Ao serem questionados sobre quais fatores a sensação de segurança pode ser atribuída, 31 gestores responderam e apenas 1 gestor não respondeu. As respostas dos gestores podem ser assim distribuídas.

1 - “O programa aliviou um pouco, mas precisamos de policiais nas escolas”.

2 - “Infelizmente não temos nenhuma segurança, contamos com a colaboração e compreensão dos pais e funcionários em acompanhar seus filhos”.

3 - “Ao atendimento do projeto, toda vez que a escola requisitava sua presença”.

4 - “No momento da solicitação, para que tivéssemos uma rotina do policiamento”.

5 - “Ajudaria para inibir drogados, ladrões, dentre outros”.

6 - “A parceria com a polícia e órgãos afins”.

- 7 - “A parceria que a escola tem com a comunidade”.
- 8 - “Vizinhança da parte do fundo da escola, pais de alunos, abandono do espaço escolar nos fins de semana (quadra)”.
- 9 - “Palestras, diálogos, alunos conhecidos pela equipe escolar”.
- 10 - “Assistência do Ronda no Bairro, agentes de segurança e palestras de conscientização”.
- 11 - “A escola está situada em área vermelha e devido à falta de policiamento não temos a sensação de segurança”.
- 12 - “Drogas”.
- 13 - “Ao controle que a escola faz de entrada e saída dos alunos e comunidade, há baixa ocorrência de casos de violência dentro da escola”.
- 14 - “A segurança pública da nossa escola”.
- 15 - “A vigilância 24 horas e as campanhas de conscientização realizada junto aos alunos e demais envolvidos com a escola”.
- 16 - “Serviço terceirizado de agente da Secretaria de Educação, a parceria gestão e escola, e a presença constante do gestor na escola”.
- 17 - “Drogas, indisciplina, acompanhamento dos pais, base familiar, acesso à rua, desrespeito, dentre outros”.
- 18 - “A presença da escola da Marinha”.
- 19 - “Quando há presença de militares no recinto”.
- 20 - “Ronda no Bairro, disponibilização de telefones, apoio com órgãos de segurança pública”.
- 21 - “Decisões tomadas pela direção da escola em conjunto com a PM”.
- 22 - “Intensificar a vigilância policial”.
- 23 - “A comunidade escolar é muito participativa”.
- 24 - “Outras delegacias no distrito policial próximo a escola”.
- 25 - “Estrutura física da escola, melhoria no comportamento dos alunos, comunidade participativa”.
- 26 - “Parceria com a polícia”.
- 27 - “A Ronda no Bairro, que passa constantemente em frente à escola”.
- 28 - “A presença da polícia na escola eventualmente”.
- 29 - “Devido à escola trabalhar com crianças menores de 06 a 10 anos”.
- 30 - “Temos um trabalho com uma grande equipe, priorizando a segurança”.

31 – “A ação da PM com o PROERD e o próprio Projeto “Caravana da Cidadania” que a partir desse projeto passou a dar maior apoio à escola”.

**Tabela 12** - Você recomendaria este projeto para outras escolas, inclusive as escolas particulares?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	31	96,88%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se recomendariam o “Projeto Caravana da Cidadania” para outras escolas, inclusive as escolas particulares: 96,88% dos gestores responderam que sim e apenas 3,12% não informaram suas respostas. Estes resultados demonstram que os gestores têm uma boa visão do projeto e o recomendaria para outras escolas públicas e particulares.

**Tabela 13** - Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a sua escola?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	31	96,88%
Não	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Pesquisador, 2015.

Ao serem questionados se desejariam que o “Projeto Caravana da Cidadania” retornasse para a escola: 96,88% dos gestores responderam que sim e apenas 3,12% responderam que não. Novamente estes resultados demonstram que os gestores têm uma boa visão do projeto e o desejam que o projeto retorne à escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 29 (vinte e nove) gestores apresentaram suas justificativas, listadas a seguir.

Gestor 1 – “Precisamos de todo apoio para que nossa escola se torne um lugar seguro”.

Gestor 2 – “Para que a comunidade participe, e também cobre mais das autoridades: segurança, amizade, companheirismo, parceria; contribuindo com palestras, debates, encontros, dentre outros, para saber onde atuar e suprir as necessidades da comunidade, onde beneficiará nossa escola”.

Gestor 3 – “No período em que o projeto esteve presente na escola, varia situações em relação à questão da violência foram resolvidas”.

Gestor 4 – “Especialmente porque todo trabalho de prevenção é válido e também porque o programa vai muito bem com outros suportes. Na escola foi muito produtivo o programa”.

Gestor 5 – “Reforçar a presença da polícia e movimentar a comunidade”.

Gestor 6 – “Acho que têm locais realmente com alto índice de violência”.

Gestor 7 – “Com o Projeto Caravana através das palestras e parcerias com outros órgãos foi possível realizar atividades de orientação com os alunos e comunidade de pais. Assim sendo é muito bem-vindo o retorno do projeto”.

Gestor 8 – “Pela seriedade do projeto, eficácia das palavras, organização, responsabilidade e esclarecimento, uma vez que, a escola está situada em área vermelha”.

Gestor 9 – “Devido a grande rotatividade de alunos, recebemos alunos oriundos das escolas com distorção de idade e série, bem como alunos em liberdade assistida e outros, direcionando em média para esses alunos 04 matrículas durante o ano”.

Gestor 10 – “Iniciativa de minimizar a questão do uso de drogas”.

Gestor 11 – “É um projeto aliado da escola para o bem-estar da comunidade escolar”.

Gestor 12 – “Para que a comunidade perceba que a parceria com o projeto tem bastante credibilidade”.

Gestor 13 – “As palestras são importantes e o esporte também. A presença do secretário de segurança é satisfatória. A vinda dos pais à escola é de suma importância. Falta desarticular o tráfico de drogas no interior da escola”.

Gestor 14 – “E que cada escola apresente para sua comunidade com a presença da comitiva, também expondo suas preocupações e exigindo dos pais ajuda, compreensão e rigidez diante da disciplina no comportamento e atitudes. Os pais precisam saber de suas responsabilidades, sem premiações, pois vejo como nossa obrigação fazer este trabalho com seriedade e afinco, pois já faz parte do nosso dia a dia. Seria apenas para família, mostrar a nossa ansiedade gritante diante de uma sociedade de jovens que precisa de apoio, compreensão e disciplina, mas acredito que ainda tem jeito é só não cruzar os braços”.

Gestor 15 – “Tentar alcançar os objetivos pretendidos”.

Gestor 16 – “Pois trouxe ações de cidadania aos alunos, pais e professores”.

Gestor 17 – “Para que haja uma parceria entre escola e outros órgãos”.

Gestor 18 – “Porque o programa ajuda a combater a violência e traz a importância da prevenção do uso de drogas para os alunos”.

Gestor 19 – “Porque temos outros alunos que precisam participar e para melhorarmos ainda mais os índices de violência na escola”.

Gestor 20 – “Para melhoria no comportamento e atividades dos alunos”.

Gestor 21 – “Porque é importante a união da educação e segurança para a criança”.

Gestor 22 – “Por contribuir de forma significativa com a mudança de comportamento dos alunos de forma lúdica e diferenciada”.

Gestor 23 – “Por mais segurança”.

Gestor 24 – “É muito importante a parceria escola/família/segurança”.

Gestor 25 – “A participação com a polícia, a comunidade apoiar e perceber que não estamos só, mas em conjunto em prol da educação e segurança dos alunos”.

Gestor 26 – “Para que venha”.

Gestor 27 – “O Projeto Caravana é de grande valia na escola, pois desenvolve palestras de esclarecimento, saúde, segurança, preservação do meio ambiente e drogas”.

Gestor 28 – “O trabalho realizado pelo projeto, contribui muito com o que a escola almeja para a segurança das crianças”.

Gestor 29 – “Por tratar de ações importantes de prevenção a violência interna e externa”.

Pelas respostas pode-se perceber que os gestores têm uma boa visão do Projeto “Caravana da Cidadania” e gostariam que o mesmo retornasse a escola e recomendariam o Projeto para outras escolas públicas, inclusive para as particulares.

Como pode-se perceber ainda os gestores das escolas que participaram da pesquisa tem consciência da importância da escola na boa formação dos alunos porque está fazendo uma educação complementar à da família. Na realidade, como bem se posiciona Tiba (2003, p.195), “é uma espécie de estágio de vida intermediário entre a família e a sociedade. Não existe só para passar matéria, mas também para formar cidadãos”.

De acordo com Tiba (2003), uma das maiores preocupações das escolas quanto aos males evitáveis que podem prejudicar os alunos é com as drogas. Os bons educadores têm meios de contribuir não só na prevenção do problema, mas também em sua detecção precoce.

Conforme Schilling (2014), um papel fundamental da educação escolar é o de preparar homens e mulheres para a sociedade, entendendo a educação como um direito humano em si e base para a realização de tantos outros. Na sociedade da insegurança, e diante da violência e das drogas, a educação escolar, deve refletir as contradições existentes e assumir novas condutas, dentre as quais se destacam: o desbloqueio do medo, o incentivo à participação, abrindo-se às comunidades, descriminalizando condutas e acolhendo as pessoas.

### **3.4.2 Visão dos Alunos sobre o Projeto Caravana da Cidadania**

Em seguida serão apresentados os dados coletados com os 27 alunos das escolas que participaram da pesquisa, o que representa 79,41% do universo total. Os primeiros resultados referentes ao sexo, faixa etária, nível de escolaridade dos alunos e tempo que estudam na

escola, foram coletados apenas para caracterizar a amostra, não sendo, portanto objeto de análises mais detalhadas.

**Tabela 14 - Dados Gerais dos Alunos**

<b>Sexo</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	11	40,74%
Feminino	14	51,86%
Não informado	02	7,40%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>
<b>Faixa etária</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
De 10 anos a 15 anos	14	51,86%
De 16 a 20 anos	06	22,22%
Acima de 20 anos	07	25,92%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Ensino fundamental	17	62,96%
Ensino Médio	09	33,33%
Não informado	01	3,71%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>
<b>Tempo na escola</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
De 01 a 03 anos	11	40,74%
De 04 a 06 anos	12	44,45%
Não informado	04	14,81%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Elaboração própria.

Quanto aos dados gerais dos alunos, houve uma prevalência de alunos do sexo feminino (51,86%), na faixa etária de 10 anos a 15 ano (51,86%), com grau de escolaridade no ensino fundamental (62,96%) e tempo médio de 04 a 06 anos que estuda na escola.

**Tabela 15 - Você, enquanto aluno, participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida?**

<b>Resposta</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Sim	01	3,70%
Não	23	85,19%
Não informado	03	11,11%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

**Fonte:** Elaboração própria.

Quando questionados se participam de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida: 85,19% dos alunos responderam que não; 11,11% não responderam essa questão e 3,70% responderam que sim. É importante a participação dos alunos em ONGs de projetos de combate e prevenção da violência pois assim teriam uma melhor visão e participação nesses programas.

**Tabela 16** - Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola?

Resposta	N°. de Participantes	Percentual
Excelente	03	11,11%
Ótimo	10	37,04%
Bom	11	40,74%
Regular	03	11,11%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para classificar a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola: 40,74% dos alunos classificaram como bom; 37,04% classificaram como ótimo; 11,11% classificaram como excelente e em igual proporção (11,11%) classificaram como regular. Somando-se os resultados dos conceitos bom, ótimo e excelente tem-se um percentual significativo de 88,89% e que demonstra que os alunos têm uma visão positiva da atuação do projeto.

**Tabela 17** - Em sua opinião, houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?

Resposta	N°. de Participantes	Percentual
Sim	11	40,74%
Parcialmente	13	48,15%
Não sei responder	03	11,11%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para opinar se houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 48,15% dos alunos responderam parcialmente; 40,74% responderam que sim e 11,1% responderam que não sabem responder. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 88,89%, e que demonstra que na visão dos alunos que houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto na escola.

**Tabela 18** - Em sua opinião, houve melhorias na relação pais/escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?

Resposta	N°. de Participantes	Percentual
Sim	11	40,75%
Não	01	3,70%
Parcialmente	11	40,75%
Não sei responder	03	11,10%
Não informado	01	3,70%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem convidados para opinar se houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 40,75% dos alunos responderam sim; 40,75% responderam parcialmente; 11,10% responderam que não sabem responder, 3,70% responderam que não, igualmente 3,70% não informaram. Somando-se os resultados sim e parcialmente tem-se um percentual de 81,50%, que demonstra que na visão dos alunos houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto na escola.

**Tabela 19** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de violência na escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	13	48,15%
Não	04	14,81%
Parcialmente	07	25,93%
Não sei responder	03	11,11%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre o fato deles terem conhecimento, se após a passagem do projeto, ocorreu redução de casos de violência: 48,15% dos alunos responderam sim; 25,93% responderam parcialmente; 14,81% responderam não e 11,11% não souberam responder. Somando-se os resultados sim e parcialmente tem-se um percentual de 74,08%, e que demonstra que na visão dos alunos houve uma redução de casos de violência na escola após a passagem do projeto.

**Tabela 20** - Você, enquanto aluno, tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	11	40,74%
Não	01	3,70%
Parcialmente	06	22,22%
Não sei responder	07	25,93%
Outros	02	7,41%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles, têm conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes: 40,74% dos alunos responderam sim; 25,93% não souberam responder; 22,22% responderam parcialmente; 7,41% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas; 3,70% responderam não. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 62,96%, e que demonstra que os alunos têm uma percepção positiva de que os casos foram menores do que

antes. Quando solicitados para justificarem suas respostas, somente 01 aluno se manifestou apresentando sua justificativa, listada a seguir: “Foi maior”.

**Tabela 21** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	12	44,45%
Não	05	18,52%
Parcialmente	03	11,11%
Não sei responder	06	22,22%
Outros	01	3,70%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles enquanto alunos têm conhecimento se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 44,45% responderam sim; 22,22% não souberam responder; 18,52% responderam não; 11,11% dos alunos responderam parcialmente; e 3,70% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 55,56%, e que demonstra que os alunos têm uma percepção positiva da redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto.

**Tabela 22** - Você tem conhecimento, se a incidência de crimes no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	09	33,33%
Não	04	14,81%
Parcialmente	02	7,41%
Não sei responder	10	37,05%
Outros	01	3,70%
Não informado	01	3,70%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles têm conhecimento se a incidência de crimes no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 37,05% dos alunos não souberam responder; 33,33% responderam sim; 14,81% responderam não; 7,41% responderam parcialmente; 3,70% escolheram a opção outros, mas não detalharam suas respostas e em igual proporção 3,70% não informaram suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 40,74%, e que demonstra que os alunos têm uma visão positiva acerca da diminuição da incidência de crimes. Somente 01 aluno apresentou justificativa, listada a seguir: “Tem assalto nas proximidades da escola”.

**Tabela 23** - Em sua opinião, a escola é um local seguro?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	15	55,56%
Não	02	7,41%
Parcialmente	09	33,33%
Não informado	01	3,70%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para opinar se a escola é um lugar seguro: 55,56% dos alunos responderam que sim; 33,33% responderam parcialmente; 7,41% responderam que não e 3,70% não informaram suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 88,89%, e que demonstra que os alunos consideram a escola um local seguro.

**Tabela 24** - Em sua opinião a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	18	66,67%
Não	02	7,41%
Parcialmente	03	11,11%
Não sei responder	04	14,81%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando solicitados para opinar se a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto: 66,67% dos alunos responderam que sim; 14,81% não souberam responder; 11,11% responderam parcialmente; e 7,41% dos alunos responderam que não. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 77,78%, e que demonstra que os alunos consideram que a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto.

Ao serem questionados sobre quais fatores a sensação de segurança pode ser atribuída, dos 27 alunos que participaram da pesquisa, 22 alunos responderam e 5 alunos não responderam. As respostas dos alunos podem ser assim distribuídas.

- 1 – “Há roubo e furtos”;
- 2 – “A escola é uma instituição que só traz conhecimento”;
- 3 – “Maior concretização com os alunos”;
- 4 – “A caravana na escola”;
- 5 – “Precisa ser melhorado o sistema de acesso à escola”;
- 6 – “Ronda no Bairro da PM”;
- 7 – “Informação e orientação aos alunos”;

- 8 – “Melhores responsabilidades, um ótimo guarda e presença da PM”;
- 9 – “Policiamento, conforto escolar, organização dentro e fora do ambiente escolar”;
- 10 – “Ao trabalho dos professores e dos projetos desenvolvidos dentro da escola”;
- 11 – “Porque foi colocada a câmera de segurança na escola”;
- 12 – “Se tivesse um agente seria melhor para nossa escola”;
- 13 – “Devido à presença da Marinha”;
- 14 – “Educação de qualidade”;
- 15 – “As palestras informando os alunos na escola”;
- 16 – “A atuação mais rígida da escola e parceria com a polícia”;
- 17 – “Melhorar a segurança”;
- 18 – “Porque a escola é segura”;
- 19 – “A atenção de segurança na escola”;
- 20 – “A infraestrutura e pessoas no portão, fardamento”;
- 21 – “Não sei”;
- 22 – “Ao policiamento da Ronda no Bairro e o PROERD”.

**Tabela 25** - Você recomendaria este projeto para outras escolas, inclusive as escolas particulares?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	24	88,89%
Não	01	3,70%
Outros	02	7,41%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se recomendariam o “Projeto Caravana da Cidadania” para outras escolas, inclusive as escolas particulares: 88,89% dos alunos responderam que sim; 7,41% escolheram a opção outros; e 3,70% dos alunos responderam que não.

Estes resultados demonstram que os alunos têm uma boa visão do projeto e o recomendariam para outras escolas públicas e particulares. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 02 (dois) alunos apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: “Talvez”.

**Tabela 26** - Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a sua escola?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	26	96,30%
Não	01	3,70%
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Pesquisador, 2015.

Ao serem questionados se desejariam que o “Projeto Caravana da Cidadania” retornasse para a escola: 96,30% dos alunos responderam que sim e apenas 3,70% responderam que não. Novamente estes resultados demonstram que os alunos têm uma boa visão do projeto e desejam que o projeto retorne à escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 23 (vinte e três) alunos apresentaram suas justificativas, listadas a seguir.

Aluno 1 – “A cada vez que o projeto retorna a escola, melhora”;

Aluno 2 – “Devido ao convívio”;

Aluno 3 – “Incentivar os alunos a serem pessoas melhores”;

Aluno 4 – “Poderia ser destinados mais policiais para o bairro”;

Aluno 5 – “No momento a escola está bem”;

Aluno 6 – “Consolidar o programa como parte integrante da escola”;

Aluno 7 – “A presença da autoridade policial, iluminação no turno”;

Aluno 8 – “Porque não participei, e quero que volte”;

Aluno 9 – “Para enfatizar ainda mais a proposta do projeto”;

Aluno 10 – “Ter mais informação”;

Aluno 11 – “Porque houve mudanças e todos participaram”;

Aluno 12 – “Para reforçar os conteúdos aplicados”;

Aluno 13 – “Porque assim chamaria novamente a atenção dos alunos sobre a violência na escola”;

Aluno 14 – “Para melhor andamento da escola”;

Aluno 15 – “Porque os jovens poderiam tirar sua instabilidade”;

Aluno 16 – “Sim, para os novos alunos que entraram para escola”;

Aluno 17 – “Porque é algo novo na escola e que gera conhecimento”;

Aluno 18 – “Porque vai ajudar ainda mais”;

Aluno 19 – “Mais conhecimento para os pais”;

Aluno 20 – “Porque com ele não tem mais briga e sim mais amizade”;

Aluno 21 – “Haveria menos infrações e mais segurança”;

Aluno 22 – “Porque é muito legal e fala sobre coisas que nos ajuda a melhorar”;

Aluno 23 – “O Projeto é importante para os alunos dizerem não as drogas e a violência”.

Nesse contexto, a escola deve procurar estratégias para estabelecer relações entre o Estado, a sociedade, a família, os alunos e a escola, sensibilizando gestores, pais, professores, alunos e a comunidade para a busca de alternativas em favor da paz, na tentativa de minimizar a violência vivida na escola e a erradicação do uso de drogas.

### 3.4.3 Visão dos Pais dos Alunos sobre o Projeto Caravana da Cidadania

Em seguida serão apresentados os dados coletados com os 31 pais de alunos das escolas que participaram da pesquisa, o que representa 91,17% do universo total. Os primeiros resultados referentes ao sexo, faixa etária, nível de escolaridade dos pais dos alunos, bem como o tempo dos filhos na escola foram coletados apenas para caracterizar a amostra.

**Tabela 27** - Dados Gerais dos Pais

<b>Sexo</b>	<b>Nº. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	11	35,48%
Feminino	20	64,52%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>
<b>Faixa etária</b>	<b>Nº. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
De 20 anos a 30 anos	06	19,35%
De 20 anos a 30 anos	06	19,35%
De 31 a 40 anos	12	32,26%
De 41 a 50 anos	08	19,36%
Acima de 50 anos	05	9,68%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>Nº. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Ensino fundamental	06	19,35%
Ensino Médio	08	38,71%
Ensino superior	12	25,81%
Não informado	05	16,13%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>
<b>Tempo dos filhos na escola</b>	<b>Nº. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
De 05 meses a 01 ano	05	16,13%
De 02 a 03 anos	11	35,48%
De 04 a 06 anos	06	19,35%
De 07 a 09 anos	02	6,45%
Acima de 10 anos	03	9,69%
Não informado	04	12,90%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos dados gerais dos pais, houve uma prevalência de pais do sexo feminino (64,52%), na faixa etária de 31 anos a 40 anos (32,56%), com grau de escolaridade no ensino médio (38,71%) e tempo médio de 02 a 03 anos (35,48%) que os filhos estudam na escola.

**Tabela 28** - Você, enquanto pai de aluno, participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida?

<b>Resposta</b>	<b>Nº. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Sim	05	16,13%
Não	25	80,65%
Não informado	01	3,22%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se participaram de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida: 80,65% dos pais responderam que não; 16,13%; responderam que sim; e 3,22% dos pais não informaram suas respostas. É importante a participação dos pais em ONGs de projetos de combate e prevenção da violência pois assim teriam uma melhor visão e participação nesses programas.

**Tabela 29** - Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na escola do (a) filho (a)?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Excelente	07	22,58%
Ótimo	08	25,81%
Bom	14	45,16%
Regular	02	6,45%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para classificar a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola: 45,16% dos pais classificaram como bom; 25,81% classificaram como ótimo; 22,58% classificaram como excelente e 6,45% classificaram como regular. Somando-se os resultados dos conceitos bom, ótimo e excelente tem-se um percentual significativo de 93,55% e que demonstra que os pais têm uma visão positiva da atuação do projeto.

**Tabela 30** - Em sua opinião, houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola do (a) filho (a)?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	16	51,61%
Parcialmente	14	45,16%
Não sei responder	01	3,23%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a opinião se houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 51,61% dos pais responderam sim; 45,16% responderam parcialmente e 3,23% não souberam responder.

No entanto, é importante ressaltar que, somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 96,77%, e que demonstra que na visão dos pais houve sim melhorias no comportamento dos filhos após a passagem do projeto na escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 2 (dois) pais apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: “teve sim um bom comportamento”; e “tem que haver participação dos pais”.

**Tabela 31** - Em sua opinião, houve melhorias na relação pais/escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola do (a) filho (a)?

Resposta	N°. de Participantes	Percentual
Sim	12	38,71%
Parcialmente	18	58,06%
Não sei responder	01	3,23%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à opinião se houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 58,06% dos pais responderam parcialmente; 38,71% responderam sim; 3,23% não souberam responder. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 96,77%, e que demonstra que na visão dos pais houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto na escola.

**Tabela 32** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de violência na escola do (a) filho (a) após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	N°. de Participantes	Percentual
Sim	13	41,94%
Não	08	25,81%
Parcialmente	07	22,58%
Não sei responder	02	6,45%
Outros	01	3,22%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles têm conhecimento, se após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” ocorreu redução de casos de violência: 41,94% dos pais responderam sim; 25,81% responderam que não; 22,58% responderam parcialmente; 6,45% não souberam responder e 3,22% assinalaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas.

Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 64,52%, e que demonstra que na visão dos pais houve uma redução de casos de violência na escola após a passagem do projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 2 (dois) pais apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: “teve sim um bom comportamento”; “Do 1º ao 5º ano na faixa etária de 06 a 12 anos”.

Tiba (2003) esclarece que em geral, as crianças menores, por estarem no estágio de formação de suas identidades e traços de caráter são mais receptivas às ações educacionais, tanto no âmbito escolar, quanto na esfera familiar ou doméstica. Na visão desse autor, a educação doméstica, deve andar lado a lado com a educação escolar.

**Tabela 33** - Você, enquanto pai de aluno (a), tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	07	22,58%
Não	04	12,90%
Parcialmente	13	41,94%
Não sei responder	04	12,90%
Outros	03	9,68%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles têm conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes: 41,94% dos pais responderam parcialmente; 22,58% responderam sim; 12,90% responderam não; e em igual proporção 12,90% dos pais não souberam responder; e 9,68% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 64,52%, que sinaliza que os pais têm uma percepção positiva da diminuição dos casos de violência após a vigência do Projeto, sendo menores do que antes. Quando solicitados para justificarem suas respostas, somente 04 (quatro) pais se manifestaram apresentando suas justificativas, listadas a seguir: 1) “Menos”; 2) “Menor do que antes”; 3) “Nunca tive conhecimento”; e 4) “A escola sempre trabalha estas questões”.

**Tabela 34** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola do (a) filho (a) e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	14	45,16%
Não	02	6,46%
Parcialmente	04	12,90%
Não sei responder	06	19,35%
Outros	05	16,13%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles têm conhecimento se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 44,16% dos pais responderam sim; 19,35% não souberam responder; 16,13% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas; 12,90% dos pais responderam parcialmente; e 6,46% responderam que não. Os resultados de sim e parcialmente apresentam uma soma de 58,06%, e que demonstra que os pais têm uma percepção positiva da redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, somente 05 (cinco) pais se manifestaram apresentando suas justificativas,

listadas a seguir: 1) “Na escola não há essa situação”; 2) “Não havia uso de drogas na escola”; 3) “1º ao 5º ano – 06 a 12 anos”; 4) Pais – “Não existe”; 5) “A escola funciona do 1º ao 5º ano, não constatado nenhum caso de droga na escola”.

**Tabela 35** - Você tem conhecimento, se a incidência de crimes no entorno da escola do (a) filho (a) diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	12	38,71%
Não	06	19,35%
Parcialmente	09	29,04%
Não sei responder	02	6,45%
Outros	02	6,45%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles têm conhecimento se a incidência de crimes no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 38,71% dos pais responderam que sim; 29,04% responderam parcialmente; 19,35% responderam não; 6,45% não souberam responder; e em igual proporção 6,45% dos pais escolheram a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 67,75%, e que demonstra que os pais têm uma visão positiva da diminuição da incidência de crimes no entorno da escola após a passagem do projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 02 dos pais manifestaram suas justificativas, listadas a seguir: 1) “nunca houve casos de uso de drogas dentro da escola”; 2) “Nunca tive conhecimento de crimes no entorno da escola”.

**Tabela 36** - Em sua opinião, a escola do (a) filho (a) é um local seguro?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	16	51,61%
Não	04	12,90%
Parcialmente	10	32,26%
Não informado	01	3,23%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem solicitados para opinar se a escola é um lugar seguro: 51,61% dos pais responderam que sim; 32,26% responderam parcialmente; 12,90% responderam que não e 3,23% não informaram suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 83,87%, e que demonstra que os pais consideram a escola um local seguro.

**Tabela 37** - Em sua opinião a escola do (a) filho (a) se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	11	35,48%
Não	06	19,35%
Parcialmente	10	32,26%
Não sei responder	01	3,23%
Outros	03	9,68%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quanto à opinião se a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto: 35,48% dos pais responderam que sim; 32,26% responderam parcialmente; 19,35% responderam que não; 9,68% marcaram a opção outro, mas não detalharam suas respostas; e 3,23% dos pais não souberam responder. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 67,74%, e que demonstra que os pais consideram que a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 4 (quatro) pais apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: 1) “Por ser localizada na área militar da Marinha do Brasil”; 2) “Acho que sempre foi segura”; 3) “1º ao 5º ano – 06 a 12 anos”; 4) “Sempre foi”.

Ao serem questionados sobre quais fatores a sensação de segurança pode ser atribuída, 25 pais responderam e 6 pais não responderam. As respostas dos pais podem ser assim distribuídas.

- 1 – “Policiais presentes na proximidade e na escola”;
- 2 – “Não há segurança, pois retiraram da escola os guardas municipais”;
- 3 – “A fatores de propostas de projetos envolvendo a comunidade em geral”;
- 4 – “A muitos fatores em relação ao redor da escola”;
- 5 – “Ao comprometimento dos professores e funcionários em manter a ordem com os alunos”;
- 6 – “Na escola por ser educação infantil não temos casos graves”;
- 7 – “Presença de policias fazendo ronda”;
- 8 – “Conhecer os alunos, palestras”;
- 9 – “Agente de segurança na portaria e Ronda no Bairro”;
- 10 – “Orientação dos pais”;
- 11 – “Pela preocupação que a escola demonstra para com os alunos”;
- 12 – “Comportamento, educação”;

- 13 – “Ao trabalho de conscientização feito pela escola, junto com programas e projetos externos”;
- 14 – “Pelo fato de terem sido colocados câmeras de segurança e portão eletrônico”;
- 15 – “Ao projeto Caravana da Cidadania”;
- 16 – “Não sei responder”;
- 17 – “Nós temos segurança dos militares (Escolta da Marinha)”;
- 18 – “Tempo para reduzir o índice de violência, quanto à disciplina e comportamento”;
- 19 – “A participação de todos em qualquer planejamento realizado”;
- 20 – “Melhorar a Ronda no Bairro”;
- 21 – “Nós estamos sempre acompanhando a rotina da escola”;
- 22 – “Ao prédio da escola, aos seguranças e a parceria da escola com a polícia”;
- 23 – “Ao trabalho que a escola desenvolve, relacionado a estas questões”;
- 24 – “A presença de policiamento nas ruas”;
- 25 – “A boa gestão da escola que busca parceria”.

**Tabela 38** - Você recomendaria este projeto para outras escolas, inclusive as escolas particulares?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	29	93,54%
Não	01	3,23%
Outros	01	3,23%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se recomendariam o “Projeto Caravana da Cidadania” para outras escolas, inclusive as escolas particulares: 93,54% dos pais responderam que sim; 3,23% responderam que não; e 3,23% dos pais escolheram a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Estes resultados demonstram que os pais têm uma boa visão do projeto e o recomendaria para outras escolas públicas e particulares. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 02 (dois) pais apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: 1) “Foi somente um dia”; 2) “Durante o ano todo”.

**Tabela 39** - Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a escola do (a) filho (a)?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	29	93,55%
Não	02	6,45%
<b>Total</b>	<b>31</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se desejariam que o “Projeto Caravana da Cidadania” retornasse para a escola: 93,55% dos pais responderam que sim e apenas 6,45% responderam que não. Novamente estes resultados demonstram que os pais têm uma boa visão do projeto e desejam que o projeto retorne à escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 25 (vinte e cinco) pais apresentaram suas justificativas, listadas a seguir.

- 1 – “Precisamos de segurança”;
- 2 – “Para tentar melhorar o que só foi pouco melhorado”;
- 3 – “Porque o projeto traz informações importantes para a comunidade em geral”;
- 4 – “Pelas prevenções que os alunos têm”;
- 5 – “A escola tem novos alunos que precisam deste tipo de conscientização”;
- 6 – “Por se tratar de educação infantil que as crianças conheçam melhor o programa”;
- 7 – “Fazer-se necessário a continuidade dos projetos, afim de seus resultados serem objetivados”;
- 8 – “Foi positiva a atuação”;
- 9 - Informação sobre drogas”;
- 10 – “Porque ajudam na relação comunidade escola”;
- 11 – “A cada ano surge novos alunos”;
- 12 – “Porque isso traz benefícios para os alunos”;
- 13 – “Porque diminuiu o indice de violência na escola”;
- 14 – “É ótimo para o esclarecimento dos alunos, pais e responsável, principalmente tratando-se sobre drogas, violência, saúde e segurança”;
- 15 – “Tanto para melhorar o indice de violência na escola quanto disciplina”;
- 16 – “Existe casos de violência ainda”;
- 17 – “Para assim ajudar a comunidade, escola como um todo”;
- 18 – “Para melhorar o comportamento dos alunos”;
- 19 – “Não acho que não foi muito proveitoso”;
- 20 – “Porque a escola melhorou”;
- 21 – “É muito importante a parceria escola/família/segurança”;
- 22 – “Porque ajuda os alunos”;
- 23 – “E permaneça, porque há necessidade de dar sequência aos trabalhos”;
- 24 – “Para que o projeto possa abranger outras comunidades”;
- 25 – “Falar de segurança é sempre bom”.

Há uma crescente preocupação dos pais com as variadas expressões e formas de violência nas escolas e presentes no cotidiano dos alunos.

### 3.4.4 Visão dos representantes da Comunidade sobre o Projeto Caravana da Cidadania

Em seguida serão apresentados os dados coletados com os 32 representantes da comunidade próximas das escolas que participaram da pesquisa, o que representa 94,11% do universo total. Os primeiros resultados referentes ao sexo, faixa etária e nível de escolaridade dos representantes da comunidade, foram coletados apenas para caracterizar a amostra, não sendo, portanto objeto de análises mais detalhadas.

**Tabela 40 - Dados Gerais dos representantes da Comunidade**

<b>Sexo</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Masculino	07	21,88%
Feminino	24	75,00%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>
<b>Faixa etária</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
De 20 anos a 30 anos	2	6,25%
De 31 a 40 anos	4	12,50%
De 41 a 50 anos	20	62,50%
Acima de 50 anos	06	18,75%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>
<b>Nível de escolaridade</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Ensino fundamental	02	6,24%
Ensino Médio	14	43,75%
Ensino superior	13	40,63%
Não informado	03	9,38%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quanto aos dados gerais dos representantes da comunidade, houve uma prevalência do sexo feminino (75%), na faixa etária de 41 anos a 50 ano (62,50%), com grau de escolaridade no ensino médio (43,75%)

**Tabela 41 - Você participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da sua comunidade?**

<b>Resposta</b>	<b>N°. de Participantes</b>	<b>Percentual</b>
Sim	10	31,25%
Não	21	65,63%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se participaram de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida: 65,63% dos representantes da comunidade responderam que não; 31,25%; responderam que sim; e 3,12%

dos representantes da comunidade não informaram suas respostas a essa questão. É importante a participação da comunidade em ONGs de projetos de combate e prevenção da violência pois assim teriam uma melhor visão e participação nesses programas.

**Tabela 42** - Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua comunidade?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Excelente	04	12,5%
Ótimo	09	28,13%
Bom	16	50,00%
Regular	03	9,37%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a classificação para a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 50% dos representantes da comunidade classificaram como bom; 28,13% classificaram como ótimo; 12,50% classificaram como excelente e 9,37% classificaram como regular. Somando-se os resultados dos conceitos bom, ótimo e excelente tem-se um percentual significativo de 90,63% e que demonstra que os representantes da comunidade têm uma visão positiva da atuação do projeto.

**Tabela 43** - Em sua opinião, houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na sua comunidade?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	13	40,63%
Não	02	6,25%
Parcialmente	11	34,38%
Não sei responder	05	15,62%
Outros	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

No que se refere à opinião se houve melhorias no comportamento dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 40,63% dos representantes da comunidade responderam que sim; 34,38% responderam parcialmente; 15,62% não souberam responder; 6,25% responderam que não e 3,12% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 75,01%, e que demonstra que na visão dos representantes da comunidade houve sim melhorias no comportamento dos filhos após a passagem do projeto na escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 2 (dois) representantes

da comunidade apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: 1) “teve sim um bom comportamento”; e 2) “São crianças na faixa etária de 06 a 10 anos, a escola conversa constantemente com os alunos”.

**Tabela 44** - Em sua opinião, houve melhorias na relação pais/escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na sua comunidade?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	10	31,25%
Não	02	6,25%
Parcialmente	13	40,63%
Não sei responder	05	15,62%
Outros	02	6,25%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando convidados para opinar se houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola: 40,63% dos representantes da comunidade responderam parcialmente; 31,25% responderam sim; 15,62% não souberam responder; 6,25% responderam que não e em igual proporção 6,25% dos representantes da comunidade responderam outros, mas não detalharam suas respostas.

Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 71,88%, e que demonstra que na visão dos representantes da comunidade houve melhorias na relação Pais/Escola após a passagem do projeto na escola. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 03 (três) representantes da comunidade apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: 1) “Teve sim um bom comportamento”; 2) “A escola é só para adultos”; 3) “A escola sempre teve um relacionamento de cordialidade com os pais”.

**Tabela 45** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de violência na sua comunidade após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	07	21,88%
Não	10	31,25%
Parcialmente	09	28,13%
Não sei responder	05	15,62%
Outros	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles têm conhecimento, se após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” ocorreu redução de casos de violência na comunidade: 31,25% dos representantes da comunidade responderam não; 28,13% responderam parcialmente; 21,88%

responderam sim; 15,62% não souberam responder e 3,12% assinalaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas.

Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 50,01%, e que demonstra que na visão dos representantes da comunidade houve uma redução de casos de violência na escola após a passagem do projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 2 (dois) representantes da comunidade apresentaram suas justificativas, listadas a seguir: 1) “teve sim um bom comportamento”; e 2) “A escola não tem casos de violência”.

**Tabela 46** - Você, enquanto morador da comunidade, tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	06	18,75%
Não	08	25,00%
Parcialmente	14	43,75%
Não sei responder	04	12,50%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles têm conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes: 43,75% dos representantes da comunidade responderam parcialmente; 25% responderam não; 18,75% responderam sim; 12,50% dos representantes da comunidade não souberam responder. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual de 62,50%, e que demonstra que os representantes da comunidade têm uma percepção positiva de que houve a diminuição dos casos de violência após a vigência do projeto.

**Tabela 47** - Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de drogas na sua comunidade após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	04	12,50%
Não	13	40,63%
Parcialmente	13	40,63%
Não sei responder	01	3,12%
Outros	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se eles têm conhecimento se ocorreu redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 40,63% dos representantes da comunidade responderam não e em igual proporção 40,63% responderam

parcialmente; 12,50% responderam sim; 3,12% dos representantes da comunidade não souberam responder e em igual proporção 3,12% assinalaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas.

Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 53,13%, e que demonstra que os representantes da comunidade têm uma percepção positiva da redução de casos do uso de drogas na escola e entorno após a passagem do projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, somente 02 representantes da comunidade se manifestaram apresentando suas justificativas, listadas a seguir: 1) “O uso de drogas no bairro é visível e frequente no final da tarde e à noite”; 2) “Não há uso de drogas na escola”.

**Tabela 48** - Você tem conhecimento, se a incidência de crimes na sua comunidade diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	07	21,87%
Não	09	28,13%
Parcialmente	13	40,63%
Não sei responder	03	9,37%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Ao serem questionados se eles têm conhecimento se a incidência de crimes no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”: 40,63% dos representantes da comunidade responderam que parcialmente; 28,13% responderam que não; 21,87% responderam que sim e 9,37% não souberam responder.

Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 62,50%, e que demonstra que os representantes da comunidade têm uma percepção positiva da diminuição da incidência de crimes no entorno da escola após a passagem do projeto. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 01 dos representantes da comunidade manifestou sua justificativa, listada a seguir: “já houve do início do ano para cá mais de três assassinatos ao redor da escola”.

**Tabela 49** - Em sua opinião, a sua comunidade é um local seguro?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	10	31,25%
Não	12	37,50%
Parcialmente	10	31,25%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a opinião se a escola é um lugar seguro: 37,50% dos representantes da comunidade responderam que não; 31,25% responderam parcialmente e em igual proporção 31,25% responderam que sim; e 3,23% não informaram suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 83,87%, e que demonstra que os representantes da comunidade consideram a escola um local seguro. Quando solicitados para justificarem suas respostas, apenas 01 dos representantes da comunidade manifestou-se: “dentro da escola nunca houve nenhum problema de violência”.

**Tabela 50** - Em sua opinião, a sua comunidade se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	08	25,00%
Não	07	21,87%
Parcialmente	14	43,76%
Não sei responder	02	6,25%
Outros	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando solicitados para opinar se a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto: 43,76% dos representantes da comunidade responderam parcialmente; 25% responderam que sim; 21,87% responderam que não; 6,25% não souberam responder; 3,12% dos representantes da comunidade marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas. Somando-se os resultados de sim e parcialmente tem-se um percentual significativo de 68,76%, e que demonstra que os representantes da comunidade consideram que a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto.

Ao serem questionados sobre quais fatores a sensação de segurança pode ser atribuída, 25 representantes da comunidade responderam e 7 representantes da comunidade não responderam. As respostas dos representantes da comunidade podem ser assim distribuídas:

- 1 – “Ao policiamento”;
- 2 – “Não via sensação de segurança, pois tiraram os guardas municipais e os que estão não dão nenhuma segurança”;
- 3 – “A fatores de propostas de projetos envolvendo a comunidade em geral”;
- 4 – “Seria atribuída pela presença de mais policiamento e de rondas pelas ruas do bairro”;
- 5 – “A programas preventivos com respeito a segurança”;
- 6 – “Participação efetiva da polícia”;

- 7 – “Diálogos e palestras”;
- 8 – “Drogas”;
- 9 – “Não me sinto seguro”;
- 10 – “Ao policiamento intensivo”;
- 11 – “Ao trabalho de conscientização realizado pela escola e aos projetos com parcerias externas”;
- 12 – “Ronda no Bairro”;
- 13 – “Uso de drogas”;
- 14 – “A presença da Marinha”;
- 15 – “Há um conjunto de ações que somado a comunidade só fortalece”
- 16 – “Intensificar a vigilância da Ronda do Bairro”;
- 17 – “Nenhuma, antes contávamos com a Ronda no Bairro, hoje já não vemos nenhuma em nosso bairro”;
- 18 – “A presença do Projeto Caravana nas escolas”;
- 19 – “Policiamento e Ronda no Bairro”;
- 20 – “Aos constantes assaltos, e ao grande número de jovens fazendo uso de drogas no bairro a sensação é de total insegurança”;
- 21 – “Policiamento mais ostensivo e presente na comunidade”;
- 22 – “O trabalho que vem sendo realizado com as parcerias escola e polícia”;
- 23 – “Policiamento”;
- 24 – “Devido à escola trabalhar com crianças de 10 anos”;
- 25 – “A presença de policiamento na rua”;

**Tabela 51** - Você recomendaria este projeto para outras comunidades?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	29	90,64%
Não	01	3,12%
Outros	01	3,12%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Quando questionados se recomendariam o “Projeto Caravana da Cidadania” para outras comunidades: 90,64% dos representantes da comunidade responderam que sim; 3,12% dos representantes da comunidade responderam que não; e em igual proporção 3,12% dos representantes da comunidade escolheram a opção outros, mas não detalharam suas respostas e 3,12% dos representantes da comunidade não informaram suas respostas. Estes resultados

demonstram que os representantes da comunidade têm uma boa visão do projeto e o recomendariam para outras comunidades.

**Tabela 52** - Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a sua comunidade?

Resposta	Nº. de Participantes	Percentual
Sim	27	84,38%
Não	02	6,25%
Outros	02	6,25%
Não informado	01	3,12%
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Elaboração própria.

Sobre se desejariam que o “Projeto Caravana da Cidadania” retornasse para a comunidade: 84,38% dos representantes da comunidade responderam que sim; 6,25% responderam que não e em igual proporção 6,25% marcaram a opção outros, mas não detalharam suas respostas, e apenas 3,12% dos representantes da comunidade não informaram suas respostas.

Estes resultados demonstram que os representantes da comunidade têm uma boa visão do projeto e desejariam que o projeto retornasse à comunidade. Quando solicitados para justificarem suas respostas, 23 (vinte e três) representantes da comunidade apresentaram suas justificativas, listadas a seguir:

- 1 – “Com a aplicação de palestras e vídeos voltados para a violência e drogas”;
- 2 – “É muito boa para o povo que é sedento de segurança e de apoio das entidades”;
- 3 – “Porque o projeto traz informações para a comunidade em geral”;
- 4 – “Para dar continuidade ao aprendizado dos alunos em relação à prevenção do uso de drogas e violência”;
- 5 – “Para melhoria da comunidade”;
- 6 – “Acredito que a metodologia deveria ser inovada de forma integral e não parcial”;
- 7 – “Importância do projeto no que se refere à informação sobre causas, problemas de consumo de drogas”;
- 8 – “Por causa das palestras”;
- 9 – “Passar a informar sobre drogas para os alunos e comunidade”;
- 10 – “Porque pode ajudar a comunidade”;
- 11 – “Para que as pessoas que não puderam participar possam ter um espaço e participação”;
- 12 – “As palestras são boas”;
- 13 – “Para que possa contribuir com a comunidade”;

- 14 – “Só vem somar cada vez mais a comunidade”;
- 15 – “Existem muitos casos de violência ainda”;
- 16 – “Que seja realizada trimestralmente nas escolas”;
- 17 – “Gostaria de conhecer melhor e por ser um projeto de melhorias”;
- 18 – “Dá orientação mais séria socializando com a comunidade”;
- 19 – “Em virtude das palestras sobre segurança que foi realizado na escola”;
- 20 – “Para ajudar os jovens da comunidade”;
- 21 – “Para palestras com os alunos”;
- 22 – “Para que o projeto alcance seus objetivos junto à comunidade”;
- 23 – “Porque foi bom”.

Como se pôde perceber pelas respostas dos gestores, alunos, pais e representantes da comunidade, o Projeto “Caravana da Cidadania” contribuiu para a melhoria da qualidade de vida dos alunos e das comunidades das quais as escolas que fizeram parte da pesquisa estão inseridas. O Projeto almeja ainda com suas ações fazer dos alunos agentes de transformações, que melhorem a sua vida e a de sua comunidade, como também desenvolverem o desejo de aprender e a responsabilidade com o auto-desenvolvimento e o desenvolvimento social em uma sociedade mais justa, sem violência e sem drogas.

### **3.4.5 Entrevista com o Gestor do Projeto “Caravana da Cidadania”**

Em seguida é apresentada a transcrição de uma entrevista realizada no mês de setembro de 2015 com o gestor do Projeto “Caravana da Cidadania” Francisco Ferreira da Silva Sobrinho.

Ao ser questionado como descreveria o Projeto “Caravana da Cidadania”, o gestor do projeto assim se posicionou: “O Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades buscou proporcionar a integração entre a polícia e a comunidade, por intermédio de ações psicoeducativas voltadas para a prevenção da violência e criminalidade, bem como de criar condições de apoio para que as escolas da rede pública estadual/municipal e comunidade em geral para que possam discutir e desenvolver ações que possibilitem a redução da violência e das drogas no âmbito escolar e comunitário”.

Quando questionado se o Projeto “Caravana da Cidadania” está sob controle no que se refere à realização dos objetivos e do cronograma estipulado, o gestor assim respondeu: “O Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades no que se refere à realização dos objetivos e do cronograma estipulado esteve sob controle tendo em vista que o mesmo

desenvolveu ações psicoeducativas através de ciclos de palestras e encontros, oficinas sobre temas variados no âmbito das escolas e da comunidade, com o apoio da sociedade civil organizada, realizou ações esportivas e de lazer no âmbito escolar e comunitário e desenvolveu atividades policiais de prevenção e repressão cumprindo dessa maneira com o que fora proposto em sua idealização”.

Sob uma perspectiva geral, como faria uma avaliação da importância do Projeto “Caravana da Cidadania” para a sociedade de Manaus como um todo, o gestor assim se posicionou: “Diante da análise da situacional da cidade de Manaus com mazelas deixadas pelo *boom* do seu desenvolvimento, criando avalanche de problemas na área social e, conseqüentemente, na área de Segurança Pública, que ultrapassaram os limites físicos das ruas e adentraram nos lares e nas escolas, bem como a ausência de trabalhos realizados para minimização dessa problemática, o Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades teve um papel relevante, pois adotou medidas preventivas e saneadoras que objetivassem esclarecer a comunidade estudantil, professores, pais e responsáveis sobre o perigo que grassa no meio da população, permitindo a todos a participação nesta luta contra a proliferação das drogas e atos de violência nas Escolas”.

Acerca da importância do Projeto “Caravana da Cidadania” para os alunos, pais e comunidade, o gestor do projeto apresentou a seguinte resposta: “O Projeto Caravana da Cidadania teve uma grande importância para os alunos, pais e comunidades, pois além de levar conhecimento, esclarecer diversas dúvidas e promover a integração entre os mesmos e o Sistema de Segurança, ele criou condições de apoio para que pudessem discutir e desenvolver ações que possibilitasse a redução da violência e das drogas no âmbito escolar e comunitário”.

Quando questionado, como descreveria a importância da prevenção para a segurança pública, o gestor do projeto destacou que: “Os operadores da segurança pública possuem um perfil em se preocupar apenas com o trabalho repressivo como resposta aos anseios da comunidade, porém sabemos que muitos crimes podem ser minimizados com um trabalho preventivo eficaz que possa trazer conhecimento e auxílio para a comunidade. Em se tratando do Projeto Caravana da Cidadania a adoção de medidas preventivas e saneadoras que objetivaram esclarecer a comunidade estudantil, professores, pais e responsáveis sobre o perigo que grassa no meio da população, permitindo a todos, a participação nesta luta contra a proliferação das drogas e atos de violência nas escolas. O trabalho preventivo nas diversas áreas do sistema de segurança pública deve ser a regra, prioridade, para que possamos ter uma sociedade mais esclarecida e com um número menor de criminalidade”.

Ao ser questionado se em sua concepção, o Projeto “Caravana da Cidadania” contribuiu para aumentar a segurança nas escolas públicas da cidade de Manaus, o gestor assim respondeu: “O Projeto com suas ações preventivas e repressivas levou as escolas uma segurança maior, pois possuía equipes capacitadas que estavam sempre em contato com as escolas e foi muito atuante em todas as situações em que era acionado. As estatísticas de prisões e apreensões de armas e drogas confirmam a sua eficácia”.

Sobre o fato do Projeto “Caravana da Cidadania” ter contribuído para combater os crimes no entorno das escolas públicas da cidade de Manaus, o gestor assim se pronunciou: “O Projeto Caravana da Cidadania realizou em conjunto com o trabalho preventivo, ações repressivas com diversas operações realizadas ao longo de sua execução tendo um número expressivo de prisões e apreensões. Ressalta-se, ainda, que ilícitos penais como furto e roubo que eram praticados rotineiramente no entorno das escolas tiveram uma redução substancial”.

Acerca do fato do Projeto “Caravana da Cidadania” ter registrado a redução de casos de violência, uso de drogas e incidência de crimes no entorno das escolas após a passagem do projeto, o gestor assim respondeu: “As estatísticas apresentadas pelo Projeto Caravana da Cidadania demonstraram a redução de violência, uso e tráfico de drogas, bem como de diversos crimes no entorno das escolas, tal resultado, justifica-se em razão do trabalho preventivo e repressivo que foi desenvolvido com seriedade e comprometimento pelos operadores da segurança pública”.

No que se refere ao *feedback* da satisfação das escolas (gestor, professores, alunos e comunidade) com o Projeto “Caravana da Cidadania”, o gestor do projeto assim se manifestou: “O Projeto Caravana da Cidadania foi um sucesso por muitos motivos, mas principalmente por ter atingido quase 90% da classe estudantil da zona sul de Manaus. Em sua fase final em quase sua totalidade de gestores, pais, alunos e comunidades elogiaram o trabalho realizado e o resultado atingido, pois muitas famílias foram transformadas, renovadas e diversas escolas passaram a desenvolver um trabalho preventivo e social e de forma mais efetiva, pois perceberam a diferença que esse trabalho fez no âmbito interno e externo das escolas”.

Quando solicitado para classificar a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” nas escolas, o gestor assim se posicionou: “A atuação do projeto do projeto atingiu os objetivos propostos em sua idealização e execução, porém sabe-se que como todo trabalho melhorias devem ser inseridas para que possamos alcançar resultados maiores e satisfatórios”.

No que tange à prevenção do uso de drogas e violência nas escolas públicas da cidade de Manaus, quando solicitado para opinar, que melhorias podem ser implementadas no

Projeto “Caravana da Cidadania”, o gestor assim respondeu: “O Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades para ter melhores resultados e efetividade necessita de melhorias que podem ser implementadas para que frutos melhores possam ser colhidos. Dentre elas destacam-se: aumento de efetivo, um corpo técnico formado por psicólogos, psiquiatras, pedagogos, assistentes sociais, profissionais de educação física e equipes de conciliadores nas escolas para que possam identificar o perfil dos professores, gestores, pais e alunos a fim de evitarmos muitos problemas que acontecem diariamente”.

Além disso, o gestor do Projeto “Caravana da Cidadania” ainda destacou: “Como pressuposto maior, o tráfico de drogas e a exploração sexual de criança e adolescente já atingiram índices alarmantes, direcionando seus tentáculos para os centros de concentração de tal clientela, que são as Escolas. Torna-se necessário, portanto, a adoção de medidas preventivas e saneadoras que objetivem esclarecer a comunidade estudantil, professores, pais e responsáveis sobre o perigo que grassa no meio da população, permitindo a todos a participação nesta luta contra a proliferação das drogas e atos de violência nas Escolas”.

O gestor do Projeto “Caravana da Cidadania” ainda ressaltou que: “Uma enorme avalanche de problemas na área social e, conseqüentemente, na área de Segurança Pública surgiu a partir da necessidade da Secretaria de Segurança Pública contribuir de forma preventiva, principalmente no que diz respeito ao uso de drogas, envolvendo crianças, adolescentes e jovens no âmbito escolar e comunitário. Diante da análise da situacional verificou-se que o tráfico de drogas e a exploração sexual de criança e adolescente já atingiram índices alarmantes, direcionando seus tentáculos para os centros de concentração de tal clientela, que são as escolas”.

A partir da entrevista pode-se perceber que, por meio de uma ação educativa, propositiva e transformadora, o Projeto “Caravana da Cidadania” busca ultrapassar seus objetivos que estão voltados para o desenvolvimento integral dos valores dos alunos, tendo em vista o aperfeiçoamento da compreensão de si mesmo e do meio em que vivem, e que faça dos alunos partícipes ativos de uma sociedade que está passando por mudanças, de modo que as crianças, adolescentes e os jovens desenvolvam uma consciência crítica sobre sua relação com o meio cultural, social e político, em um mundo de paz, sem violência e sem drogas.

### 3.5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesse item busca-se analisar os resultados apresentados no item anterior, os correlacionado com a literatura pesquisada. Com base na pesquisa realizada através de

observações, aplicação de questionários e entrevista com o gestor do projeto, aliadas às teorias estudadas, pôde-se identificar algumas características importantes.

Como bem esclarecem Lucinda, Nascimento e Candau (2001), é a partir desta perspectiva que se inserem alguns estudos sobre violência que relacionam Estado e sociedade. A luta contra a violência começa a fazer parte do debate sobre uma nova relação Estado e sociedade, e passa a ser considerada como forma também de busca de novas relações articuladas e conflituais, e de maneiras de se estabelecer relações solidárias e reconhecimento recíproco.

Aliado a isso, convém trazer à baila a visão de Tiba (2003), é necessário e importante trazer a diversidade e os problemas comuns da vida para a sala de aula. No contexto da abordagem da questão das drogas e da violência urbana com crianças, jovens e adolescentes devem se evitar os estigmas e preconceitos que emergem quando esses temas são tratados. Prevenir parece ser a melhor alternativa diante de estatísticas que mostram que o número de usuários dependentes que conseguem deixar as drogas está em torno de 30%. É na prevenção que a escola atua, parece não haver dúvidas sobre o importante papel que a escola desempenha.

Hoje as drogas e a violência já invadiram as salas de aula e muitas vezes a escola não dá a devida atenção ao problema, atuando no combate as drogas e a violência no ambiente escolar, o que deteriora, tanto o ensino, quanto a capacidade mental das crianças. Um dos fatores que propicia o uso de drogas é a falta de informações adequadas sobre os seus efeitos. E para que a informação surta efeitos devem-se considerar os seguintes aspectos: a credibilidade e coerência das mensagens, concentrando-se menos nos perigos das drogas e mais nas vantagens de um estilo de vida saudável; a centralização das informações na qualidade de vida, na cidadania e no valor das relações sociais saudáveis.

E no cenário da prevenção do uso de drogas e sua correlação com a violência, a escola assume grande relevância. Há muito tempo a escola tem sido uma instituição social básica, “a escola outra finalidade não tem, senão servir à vida social”. Com isso, ela precisa se organizar, “transformar-se em um sistema aberto, para favorecer um ambiente promissor a um conhecimento prático, transformando a educação em atividade vitalícia” fazendo com que a sociedade aproveite todo o potencial do indivíduo e assim gere bens para a sociedade” (TAVARES, 2010, p.110).

Tal como a família, “a escola tem um papel decisivo na prevenção do consumo de drogas, mediante a promoção do crescimento, do desenvolvimento, do amadurecimento e da socialização dos jovens”. Além disso, “ela pode detectar precocemente certos problemas

emocionais, ajudando a lidar com eles”. Nesse contexto, “os professores devem assumir que são principalmente educadores, tutores”, por assim dizer, “entendendo dessa forma que devem estimular e orientar o jovem no processo de desenvolvimento inseguro e vacilante dessa idade”. Se eles se preocuparem em adquirir a capacidade para influir nesse processo de amadurecimento, poderão atuar efetivamente na prevenção do consumo de drogas (ANTÓN, 2002, p.106).

Se a escola funcionar como instituição educacional, “já estará fazendo prevenção, ou seja, uma escola autenticamente educadora é preventiva por si só”. A qualidade do ensino e o aprimoramento contínuo e progressivo do sistema educacional “tendem a potencializar a aquisição de valores, atitudes e condutas saudáveis, prevenindo a dependência de drogas”. Quando se fala de atuações educativas ou de programas educativos, considerando a educação como um dos caminhos mais poderosos para a prevenção, embora não seja o único, não se deve confundir “educação para a prevenção” com “educação escolar para a prevenção”. A escola representa apenas um âmbito de atuação. A educação é realizada pela família, pelo grupo de amigos, pelos meios de comunicação, dentre outros meios. Mas, a instituição escolar é o núcleo a partir do qual devem ser coordenadas todas as atuações que sejam empreendidas (ANTÓN, 2002, p.106).

Face ao exposto, pode-se considerar que o trabalho de prevenção pode partir do contexto escolar, em parceria com a família e a outros agentes sociais, pois não deve-se esquecer que a prevenção da dependência de drogas e da violência também exige ações sociais, econômicas e legislativas de várias naturezas.

A proposta de prevenção do consumo de drogas e da violência no contexto escolar e dos programas que irá se expor mais adiante se baseia em uma concepção ampla e holística da intervenção psicológica preventiva nos problemas sociais, bem como na prevenção da violência urbana e juvenil, caracterizando-se como programas de intervenção de natureza comportamental-educativa para a saúde em atendimento primário, contrapondo-se às atuações tradicionais de intervenção terapêutica e das estratégias de educação para a saúde baseadas na simples transmissão de informações e que se mostram insuficientes.

Diante deste contexto, há necessidade de envolver a discussão em um clima de confiança e diálogo aberto, em que os alunos possam expor, livremente, suas dúvidas, experiências e questionamentos. O importante é realizar um trabalho de prevenção, ou seja, diminuir a motivação que alguém possa vir a ter de usar drogas. Além disso, um trabalho de conscientização, revelando os danos, sociais, físicos e psicológicos, causados pelo uso de drogas deve ser desenvolvido.

Ao longo do processo de execução das ações, observou-se uma maior interação entre a equipe do projeto conduzido pela Secretaria de Segurança Pública-SSP/AM, alunos, gestores, técnicos e professores, bem como comunitários em geral. O que, com certeza, pelos dados demonstrados, mostra o bom impacto que o projeto poderá provocar nas condutas, hábitos e práticas, não só nos alunos, mas também, nos educadores e na comunidade como um todo.

Acredita-se na real necessidade e importância de desenvolvimento de projetos de cunho sociais voltados a comunidade como instrumento de intervenção para contribuir com a melhoria da qualidade de vida de alunos, gestores/técnicos/professores e comunidade em geral. A SSP/AM reafirma, na prática, reconhecer que não bastam apenas ações policiais com foco na repressão, são necessárias abordagens que valorizem, também, as questões preventivas e o projeto “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidade”, com suas ações, demonstra efetivamente que isso é possível.

E aqui se ressalta a importância da avaliação do projeto, que de acordo com Arretche (1998), a avaliação de políticas públicas e avaliação de programas e projetos sociais são áreas diretamente relacionadas. Enquanto a avaliação de determinada política pública implica o exame de diversos elementos, desde seus pressupostos e fundamentos políticos, passando pela "engenharia institucional" e os "traços constitutivos" dos programas e projetos que a operacionalizam, a avaliação de programas e projetos sociais pode ser compreendida como uma etapa, uma parcela da avaliação da política pública da qual tal programa faz parte.

Minayo (2005) ressalta que, a avaliação de programas e projetos sociais assume grande relevância embora seja uma área ainda recente, que apresenta características intrinsecamente transdisciplinares, sendo considerada como um campo independente de estudo. A avaliação de políticas públicas é considerada como um campo mais amplo, dentro do qual se desenvolve a avaliação de programas e projetos sociais, que objetiva compreender seu alcance, questionar seus limites e, em última instância, contribuir para a transformação da sociedade.

Nesse contexto, o objetivo de avaliações constantes é verificar se os componentes do programa/projeto são apropriados aos fins da iniciativa ou, determinar em que medida o programa/projeto atinge seus objetivos. Visa ainda identificar os efeitos do programa/projeto. (PENNA FIRME, 2003; MINAYO, 2005; SILVEIRA e PEIXOTO, 2010).

Para amenizar ou neutralizar, o problema de drogas e violência na escola pode-se realizar através de métodos, estratégias e projetos como o Caravana da Cidadania, que favoreçam o envolvimento de aluno, escola, comunidade e família, que demandam coletividade e abertura para a expressão verbal, deixando fluir novas ideias para resolução de algum problema em comum exercitando a cidadania.

#### 4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Ao final da dissertação, as conclusões estão divididas em dois pontos básicos: o primeiro está relacionado à pesquisa documental e de campo realizada; o segundo destaca o balanço positivo dos objetivos alcançados na dissertação apresentando os resultados do Projeto “Caravana da Cidadania”.

Ao se pesquisar sobre programas de prevenção da violência e do uso de drogas no âmbito escolar, algumas inferências se apresentam, e a primeira delas é o fato de que essa temática demanda adequada compreensão, contemplando também a busca constante do pleno atendimento das expectativas das escolas e da comunidade. Além disso, os estudos sobre prevenção da violência e do uso de drogas na escola precisam ser desenvolvidos sob uma perspectiva contemporânea e que contemple a importância dessa prevenção no contexto educacional, bem como para o cotidiano das crianças, jovens e adolescentes.

Atendendo ao objetivo geral da dissertação que foi avaliar até que ponto a atuação da SSP-AM através do “Projeto Caravana da Cidadania” junto às escolas tem contribuído para diminuir o tráfico e consumo de drogas bem como os casos de violência nas comunidades escolares das unidades atendidas, o mesmo foi desenvolvido com base em pesquisa documental e aplicação de questionários aos gestores das escolas, alunos, pais e representantes da comunidade, realizando ainda uma entrevista com o gestor do projeto.

Dentre os principais resultados evidencia-se que a atuação da SSP-AM através do projeto preventivo “Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC”, contribuiu para diminuir a incidência do tráfico e consumo de drogas e da violência nas comunidades escolares atendidas (alunos, pais e comunidade do entorno), bem como contribuiu ainda para ações como prisões realizadas, armas apreendidas, dinheiro apreendido e total de drogas apreendidas, conforme pode ser visualizado nos quadros 10 a 13 dessa dissertação.

Quanto aos objetivos específicos e levando em consideração os parâmetros dos principais resultados, advindos da análise das conclusões dos questionários aplicados e da entrevista realizada, listam-se na sequência, alguns pontos deste trabalho que nortearam esta pesquisa e sobre os quais, cabe refletir um pouco mais, não a guisa de conclusão, mas, de colaboração acadêmica para quiçá desperte interesse em pesquisadores dispostos a imergir em leituras e pesquisas extenuantes, contudo, assaz gratificantes.

Os pontos listados que respondem aos objetivos são os seguintes:

Primeiro: a escola deve ser o lugar da resistência à violência e às drogas, ou seja, o ponto inicial da construção da educação como um direito humano na sociedade da

insegurança que se vive hoje. A escola através dos gestores, professores, pais, alunos, e representantes da comunidade, podem falar sobre o que acontece nas escolas. Nesse contexto, o primeiro ponto possível, é o de negar as separações e os muros entre escola e comunidade, fazendo convites, reunindo as pessoas e imaginando uma educação loquaz. Essa loquacidade pode nortear as atividades que revertem ou questionam os movimentos dominantes que se descrevem no contexto da violência e drogas na escola. São ações, assim como as palavras, também ampliadas: multidisciplinares, intersetoriais, multissecretariais.

Segundo: deve-se romper com as antigas divisões e separações de poder. E isso não é uma tarefa fácil. Nesse cenário, devem atuar de forma interdependente a polícia, a justiça e a educação. Mister salientar que certas intervenções podem ser feitas com recursos próprios, ou seja, recursos de cada um de nós. Entretanto, outras ações só são possíveis com a construção de um coletivo, exigindo uma interlocução mais ampla.

Terceiro: realização de um trabalho diagnóstico, como ponto de partida essencial para detectar as várias dimensões da violência e do uso de drogas: a socioeconômica, a familiar, a institucional, reconhecendo que estas acontecem em lugares múltiplos e com atores diversos. Então, a partir desse reconhecimento, é possível criar respostas que serão, necessariamente, diversas. O ponto de partida é esse exercício construído sobre a diversidade de interlocutores: gestores, professores, alunos, pais e representantes da comunidade. A partir dessa verificação inicial é que deverão se traçar as linhas de ação, as prioridades, as possibilidades de novas alianças e redes de apoio.

Quarto: estabelecer continuamente alianças e redes de apoio de resistência, que sejam democráticas, de proteção e realização de direitos, para se lutar contra a fragmentação, o isolamento e o medo provocado pela sociedade da insegurança. Essas alianças e redes de apoio devem ter suas ações pautadas no fato de que os direitos humanos são indivisíveis e que o direito à segurança e a uma escola sem violência e sem drogas, é uma construção que envolve muitos parceiros e responsabilidades de diversos setores e atores.

Quinto: o norte do trabalho de prevenção da violência e drogas na escola pode ser pensado como o da produção de um convívio escolar, ou seja, de uma escola inclusiva que contemple o direito de todos a uma escola justa e democrática, e que contemple seguintes elementos: igualdade de direitos e de deveres; respeito; valorização; qualidade do ensino; diálogo e participação. Uma escola cujo convívio escolar fosse orientado por esses princípios colocaria em prática o direito de todos a aprender, transformando-se no *locus* da realização do direito à educação.

Levando-se em consideração os cinco pontos anteriores, pode-se destacar que o caminho para uma escola justa, sem violência e sem drogas, é um caminho difícil e cheio de contradições, afinal, além de não se ter a cultura da participação, esta é complicada pelas condições hoje reinantes, dentre as quais se destacam: falta de tempo, de dinheiro e de disponibilidade, o que dificulta a participação. Enfim, a democracia dá trabalho, pois a maioria das pessoas não sabe ser “democrática”, criar experiências democráticas e viver experiências de liberdade. Isso não foi ensinado e precisa-se aprender isso de forma individual e coletiva.

Dentre as recomendações que podem mudar o *status quo*, pode-se destacar que, a escola, como espaço privilegiado para discussões e debates sobre os temas de maior relevância para a sociedade, deve enfatizar a importância da prevenção da violência e do uso de drogas no âmbito escolar. A escola deve também promover eventos que tratem dessa temática por um viés que favoreça a aprendizagem sobre o assunto, e a partir do conhecimento adquirido dessa realidade os alunos, pais e comunidade sejam capazes de extrapolar para outros contextos.

Os professores em sala de aula devem trabalhar nas disciplinas a violência e as drogas de forma contextualizada, objetivando desenvolver nos alunos o senso crítico, para que eles possam perceber que a violência e as drogas somente provocam danos e malefícios para eles, suas famílias e para a comunidade no qual estão inseridos.

Projetos de combate e prevenção da violência e uso de drogas nas escolas dependem não somente de iniciativas por parte do poder público e vontade política, mas também das mudanças de hábitos que vão desde os gestores das escolas, professores, pais e comunidade, sem esquecer do cliente final, que é o aluno.

Em decorrência das limitações do estudo, frente ao prazo para a entrega dos resultados, faz-se mister destacar que alguns aspectos ainda demandam elaboração mais apurada e algumas possibilidades futuras de pesquisa. As condições de realização desse estudo foram de fundamental importância para o autor da dissertação, que se preocupa com a integridade de seus resultados e análises, levando em consideração as peculiaridades do Projeto “Caravana da Cidadania” e das escolas que fizeram parte da pesquisa. Estes fatores podem se constituir como elementos de análise em futuros estudos.

Face ao exposto, sugere-se, então, que novos estudos sejam realizados para que o número de pesquisas consistentes acerca do tema suscitem novas estratégias e criem novas teorias relacionadas às estratégias e projetos de combate e prevenção da violência e uso de drogas nas escolas.

## REFERÊNCIAS

- ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. 1. reimpressão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.
- ANDREUCCI, Ricardo Antônio. **Legislação penal especial**. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- ANTÓN, Diego Macà **Drogas: conhecer e educar para prevenir**. São Paulo: Scipione, 2002.
- ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In E. M. Rico (Ed.). **Avaliação de políticas sociais: uma questão em debate**. São Paulo: Cortez, 1998.
- BIANCHINI, Alice. Lei 11.343, de 23 de Agosto de 2006. Lei de Drogas. In: GOMES, Luiz Flávio et al. **Lei de drogas comentada**. 2.ed. São Paulo: RT, 2007.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)> Acesso em: 28 jan. 2015.
- CAMARNADO JÚNIOR, Drausio Vicente. As faces da violência: da conceituação polissêmica à sua emergência no campo da saúde. In: ROMARO, Rita Aparecida; CAPITÃO, Cláudio Garcia (org.). **As faces da violência: aproximações, pesquisas e reflexões**. 1. ed. São Paulo: Vetor, 2007.
- CLÈVE, Clemerson Merlin. **Temas de Direito Constitucional**. São Paulo: Ed. Acadêmica, 1993.
- CONASS. **Violência: uma epidemia silenciosa**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. Brasília: CONASS, 2007. CONASS Documento nº 15.
- DELORS, Jacques (Org.) et al. **Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre a educação para o Século XXI**. Brasília, julho de 2010. Disponível em: < <http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>> Acesso em: 05 mar. 2015.
- FERRARI, Regina Maria Macedo Nery. O desenvolvimento da democracia como resultado da efetiva participação do cidadão. In: GARCIA, Maria (Org.). **Democracia, hoje**. Um modelo político para o Brasil. São Paulo: Celso Bastos editor/Instituto Brasileiro de Direito Constitucional, 1997.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. Curitiba: Positivo, 2004.
- FERRETTI, Jane Shirley Escodro. Poder local e o dirigente municipal de ensino. In: MARTINS, Ângela Maria et al. **Descentralização do Estado e municipalização do ensino: problemas e perspectivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GRECO FILHO, Vicente; RASSI, João Daniel. **Lei de drogas anotada. Lei n. 11.343/2006.** 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Dados socioeconômicos cidades: Manaus.** Disponível em:

<<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=130260>> Acesso em: 22 ago. 2014.

LAONE, Sidney. **Educação segundo Paulo Freire.** Publicado em 16/01/2009. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/educacao-segundo-paulo-freire-5334/artigo/>> Acesso em: 03 out. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA, Renato Sérgio de et al. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2014.** Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/storage/download//8anuariofbps.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2015, p.8.

LUCHIARI, Edemur Ercílio; SILVA, José Geraldo da. **Comentários à Nova Lei sobre Drogas.** Lei 11.343. Campinas,SP: Millennium, 2006.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 1994.

LUCINDA, Maria da Consolação; NASCIMENTO, Maria das Graças e CANDAU, Vera Maria. **Escola e Violência.** 2. ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MALDONADO, Maria Tereza. **Os construtores da paz: caminhos da prevenção da violência.** São Paulo: Moderna, 1997. Coleção polêmica.

MARQUES, Luiz Guilherme. **A Cidadania segundo Herbert de Souza.** 20/10/2009. Disponível em: <<http://www.avozdocidadao.com.br/detailAgendaCidadania.asp?ID=1823>> Acesso em: 07 ago. 2015.

MARQUES, Dorli João Carlos. **Trabalhos acadêmicos, normas e fundamentos.** Manaus: Faculdade Salesiana Dom Bosco, Universidade Federal do Amazonas, 2006.

MATOS, Maria Almerinda de Souza. **Cidadania, diversidade e educação inclusiva: um diálogo entre a teoria e a prática na escola pública.** Manaus: Edua, 2013.

MENDONÇA, Andrey Borges de; CARVALHO, Paulo Roberto Galvão de. **Lei de drogas.** Lei 11.343, de 23 de agosto de 2006. Comentada artigo por artigo. São Paulo: Método, 2007.

MINAYO, M. C. de S. Conceito de avaliação por triangulação de métodos. In M. C. DE S. MINAYO; S. G. ASSIS; E. R. SOUZA (Eds.). **Avaliação por triangulação de métodos.** Abordagem de programas sociais. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005.

PARODI, Ana Cecília; GAMA, Ricardo Rodrigues. **Lei Maria da Penha: Comentários à Lei nº 11.340/2006.** Campinas: Russell Editores, 2009.

PENNA FIRME, T. Avaliação em rede. In: **Revista do Terceiro Setor.** São Paulo: RITS - Rede de informações para o terceiro setor, dez, 2003.

PM/AM. Polícia Militar do Amazonas. **Documentário do Programa Formando Cidadão**. Documento Interno. Manaus: PM/AM, 2013.

PM/AM. Polícia Militar do Amazonas. **Programa Formando Cidadão**. Disponível em: <<http://pm.am.gov.br/portal2/index.php/programas-e-projetos/2015-03-11-02-08-02/2015-03-11-02-12-53.html>> Acesso em: 02 out. 2015.

REGO, Walquiria Leão. Aspectos teóricos das políticas de cidadania: uma aproximação ao Bolsa Família. In: **Revista Lua Nova**, São Paulo, 73: 147-185, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ln/n73/n73a07.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2015.

RODRIGUES, Marta M. Assumpção. **Políticas públicas**. São Paulo: Publifolha, 2010.

SCHILLING, Flávia. **A sociedade da insegurança e a violência na escola**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2014.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 20. ed. São Paulo: Malheiros Ed., 2002.

SILVEIRA, Andréa Maria; PEIXOTO, Betânia. **Manual de avaliação de programas de prevenção da violência**. Organização Pan-Americana da Saúde; Universidade Federal de Minas Gerais. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010.

SOUZA, Celina. Políticas Públicas: uma revisão da literatura. In: **Sociologias**, n. 16, p. 20-45, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n16/a03n16>> Acesso em: 15 jul. 2015.

SSP/AM. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas. **Anuário Estatístico da Segurança Pública 2012**. Comissão de Análise da Criminalidade. N.1 (jan./dez. 2012). Manaus/AM: Editora UEA, 2013.

SSP/AM. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas. **Mapa da criminalidade no Amazonas 2013**. Manaus/AM: SSP/AM, 2014.

SSP/AM. Secretaria de Estado de Segurança Pública. **Relatório do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC**. 1ª Etapa – Zona Sul. Manaus/AM, 2014.

SSP/AM. **Pró-Vida**. Disponível em: <<http://www.ssp.am.gov.br/pro-vida/>> Acesso em: 02 out. 2015.

SSP/AM. Secretaria de Segurança Pública do Estado do Amazonas. **Programa de Prevenção às Drogas do Amazonas - PRÓ-VIDA**. Documento Interno. SSP/AM, 2015.

SOBRINHO, Francisco. **Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades – CEC**. Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM. Manaus/AM, 2014.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Gestão do conhecimento, educação e sociedade do conhecimento**. São Paulo: Ícone, 2010.

TIBA, Içami. **Anjos caídos**: como prevenir e eliminar as drogas na vida do adolescente. 14.ed. São Paulo: Gente, 2003.

VERZA, Severino Batista. **As políticas públicas de educação no município**. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2000. (Coleção educação).

## APÊNDICE A

### QUESTIONÁRIO GESTOR DA ESCOLA

Este questionário refere-se a um estudo intitulado “Prevenção do uso de drogas e violência na escola: uma análise do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM em escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus”. Gostaria de poder contar com a sua participação. Esta pesquisa, que garante o anonimato dos participantes, contribuirá para a Dissertação de Mestrado de Henrique Brasil Couto Batista, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Antecipadamente agradeço a sua participação!

#### **Dados Gerais do Respondente:**

a) Sexo:  Masculino  Feminino

b) Faixa etária:

De 20 anos a 30 anos  De 31 a 40 anos  De 41 a 50 anos  Acima de 50 anos

c) Nível de escolaridade:

Graduação  Especialização  Mestrado  Doutorado  Outros: \_\_\_\_\_

d) Nome da Escola: \_\_\_\_\_

e) Você, enquanto GESTOR, participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida?  Sim  Não

1) Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola?

Excelente  Ótimo  Bom  Regular  Insatisfatório ou péssimo

2) Em sua opinião, houve melhorias no COMPORTAMENTO dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

3) Em sua opinião, houve melhorias na RELAÇÃO PAIS/ESCOLA após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

4) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de VIOLÊNCIA na escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

5) Você, enquanto GESTOR, tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

6) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de DROGAS na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

7) Você tem conhecimento, se a incidência de CRIMES no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

8) Em sua opinião, a escola é um local seguro?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

9) Em sua opinião a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

10) A sensação de segurança pode ser atribuída a que fatores?

\_\_\_\_\_

11) Você recomendaria este projeto para outras escolas, inclusive as escolas particulares?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

12) Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a sua escola?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

Por quê? Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO REPRESENTANTES DOS ALUNOS

Este questionário refere-se a um estudo intitulado “Prevenção do uso de drogas e violência na escola: uma análise do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM em escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus”. Gostaria de poder contar com a sua participação. Esta pesquisa, que garante o anonimato dos participantes, contribuirá para a Dissertação de Mestrado de Henrique Brasil Couto Batista, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Antecipadamente agradeço a sua participação!

#### **Dados Gerais do Respondente:**

a) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

b) Faixa etária:

( ) De 10 anos a 15 anos ( ) De 16 a 20 anos ( ) Acima de 20 anos

c) Nível de escolaridade: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio

d) Nome da Escola: \_\_\_\_\_

e) Tempo que estuda na escola: \_\_\_\_\_

f) Você, enquanto ALUNO, participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida? ( ) Sim ( ) Não

1) Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua escola?  
( ) Excelente ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório ou péssimo

2) Em sua opinião, houve melhorias no COMPORTAMENTO dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

3) Em sua opinião, houve melhorias na RELAÇÃO PAIS/ESCOLA após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

4) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de VIOLÊNCIA na escola após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

5) Você, enquanto ALUNO, tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

6) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de DROGAS na escola e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

7) Você tem conhecimento, se a incidência de CRIMES no entorno da escola diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

8) Em sua opinião, a escola é um local seguro?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

9) Em sua opinião a escola se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

10) A sensação de segurança pode ser atribuída a que fatores?

\_\_\_\_\_

11) Você recomendaria este projeto para outras escolas, inclusive as escolas particulares?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

12) Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a sua escola?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

Por quê? Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

## APÊNDICE C

### QUESTIONÁRIO REPRESENTANTES DOS PAIS

Este questionário refere-se a um estudo intitulado “Prevenção do uso de drogas e violência na escola: uma análise do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM em escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus”. Gostaria de poder contar com a sua participação. Esta pesquisa, que garante o anonimato dos participantes, contribuirá para a Dissertação de Mestrado de Henrique Brasil Couto Batista, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Antecipadamente agradeço a sua participação!

#### **Dados Gerais do Respondente:**

a) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

b) Faixa etária:

( ) De 20 anos a 30 anos ( ) De 31 a 40 anos ( ) De 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos

c) Nível de escolaridade: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior

d) Nome da Escola: \_\_\_\_\_

e) Tempo que o filho (a) estuda na escola: \_\_\_\_\_

f) Você, enquanto PAI DE ALUNO, participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da comunidade onde a escola está inserida? ( ) Sim ( ) Não

1) Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na escola do (a) filho (a)?

( ) Excelente ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório ou péssimo

2) Em sua opinião, houve melhorias no COMPORTAMENTO dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola do (a) filho (a)?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

3) Em sua opinião, houve melhorias na RELAÇÃO PAIS/ESCOLA após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na escola do (a) filho (a)?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

4) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de VIOLÊNCIA na escola do (a) filho (a) após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

5) Você, enquanto PAI DE ALUNO (A), tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

6) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de DROGAS na escola do (a) filho (a) e entorno após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

7) Você tem conhecimento, se a incidência de CRIMES no entorno da escola do (a) filho (a) diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

8) Em sua opinião, a escola do (a) filho (a) é um local seguro?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

9) Em sua opinião a escola do (a) filho (a) se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

10) A sensação de segurança pode ser atribuída a que fatores?

\_\_\_\_\_

11) Você recomendaria este projeto para outras escolas, inclusive as escolas particulares?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

12) Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a escola do (a) filho (a)?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

Por quê? Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

## APÊNDICE D

### QUESTIONÁRIO REPRESENTANTES DA COMUNIDADE

Este questionário refere-se a um estudo intitulado “Prevenção do uso de drogas e violência na escola: uma análise do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM em escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus”. Gostaria de poder contar com a sua participação. Esta pesquisa, que garante o anonimato dos participantes, contribuirá para a Dissertação de Mestrado de Henrique Brasil Couto Batista, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Antecipadamente agradeço a sua participação!

#### **Dados Gerais do Respondente:**

a) Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

b) Faixa etária:

( ) De 20 anos a 30 anos ( ) De 31 a 40 anos ( ) De 41 a 50 anos ( ) Acima de 50 anos

c) Nível de escolaridade: ( ) Ensino Fundamental ( ) Ensino Médio ( ) Ensino Superior

d) Nome do Bairro: \_\_\_\_\_

e) Você participa de alguma ONG, associação de moradores ou outro tipo de organização social da sua comunidade? ( ) Sim ( ) Não

1) Como você classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” na sua comunidade?  
( ) Excelente ( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insatisfatório ou péssimo

2) Em sua opinião, houve melhorias no COMPORTAMENTO dos alunos após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na sua comunidade?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

3) Em sua opinião, houve melhorias na RELAÇÃO PAIS/ESCOLA após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania” na sua comunidade?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

4) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos de VIOLÊNCIA na sua comunidade após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

5) Você, enquanto MORADOR DA COMUNIDADE, tem conhecimento se os casos de violência observados após a vigência do Projeto foi maior ou menor do que antes?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

6) Você tem conhecimento, se ocorreu redução de casos do uso de DROGAS na sua comunidade após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

7) Você tem conhecimento, se a incidência de CRIMES na sua comunidade diminuiu após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Parcialmente ( ) Não sei responder ( ) Outros: \_\_\_\_\_

8) Em sua opinião, a sua comunidade é um local seguro?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

9) Em sua opinião, a sua comunidade se tornou mais segura após a implementação do Projeto?

Sim  Não  Parcialmente  Não sei responder  Outros: \_\_\_\_\_

10) A sensação de segurança pode ser atribuída a que fatores?

\_\_\_\_\_

11) Você recomendaria este projeto para outras comunidades?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

12) Você deseja que o projeto “Caravana da Cidadania” retorne a sua comunidade?

Sim  Não  Outros: \_\_\_\_\_

Por quê? Justifique sua resposta \_\_\_\_\_

## APÊNDICE E

### ROTEIRO DE ENTREVISTA – GESTOR DO “PROJETO CARAVANA DA CIDADANIA”

Este roteiro de entrevista refere-se a um estudo intitulado “Prevenção do uso de drogas e violência na escola: uma análise do Projeto Caravana da Cidadania nas Escolas e Comunidades - CEC da Secretaria de Estado de Segurança Pública do Estado do Amazonas – SSP/AM em escolas públicas da zona sul da cidade de Manaus”. Esta pesquisa, contribuirá para a Dissertação de Mestrado de Henrique Brasil Couto Batista, devidamente matriculado no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Segurança Pública, Cidadania e Direitos Humanos da Escola Superior de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Amazonas - UEA.

Antecipadamente agradeço a sua participação!

- 1) Como o senhor descreve o Projeto “Caravana da Cidadania”?
- 2) O Projeto “Caravana da Cidadania” está sob controle no que se refere à realização dos objetivos e do cronograma estipulado?
- 3) Sob uma perspectiva geral, como o senhor avalia a importância do Projeto “Caravana da Cidadania” para a sociedade de Manaus como um todo?
- 4) Qual a importância do Projeto “Caravana da Cidadania” para os alunos, pais e comunidade?
- 5) Em um contexto macro, descreva a importância da prevenção para a segurança pública?
- 6) Em sua concepção, o Projeto “Caravana da Cidadania” contribui para aumentar a segurança nas escolas públicas da cidade de Manaus?
- 7) Em sua opinião, o Projeto “Caravana da Cidadania” contribui para combater os crimes no entorno das escolas públicas da cidade de Manaus?
- 8) O Projeto registrou redução de casos de VIOLÊNCIA, uso de DROGAS e incidência de CRIMES no entorno das escolas após a passagem do projeto “Caravana da Cidadania”?
- 9) Qual o *feedback* no que se refere à satisfação das escolas (gestor, professores, alunos e comunidade) com o Projeto “Caravana da Cidadania”?
- 10) Como o senhor classificaria a atuação do projeto “Caravana da Cidadania” nas escolas?
- 11) No que tange à prevenção do uso de drogas e violência nas escolas públicas da cidade de Manaus, em sua opinião, que melhorias podem ser implementadas no Projeto “Caravana da Cidadania”?